«FOME E MISÉRIA ENTRE O FUNCIONALISMO»


Licio Hauer

Declarações do sr. Licio Hauer, demonstrando a oportunidade do ato que dissolveu a antiga Comissão do Aumento

(TEXTO NA 5.ª PÁGINA)

VIOLENTOU A FILHA DE 7 ANOS DE IDADE

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1952

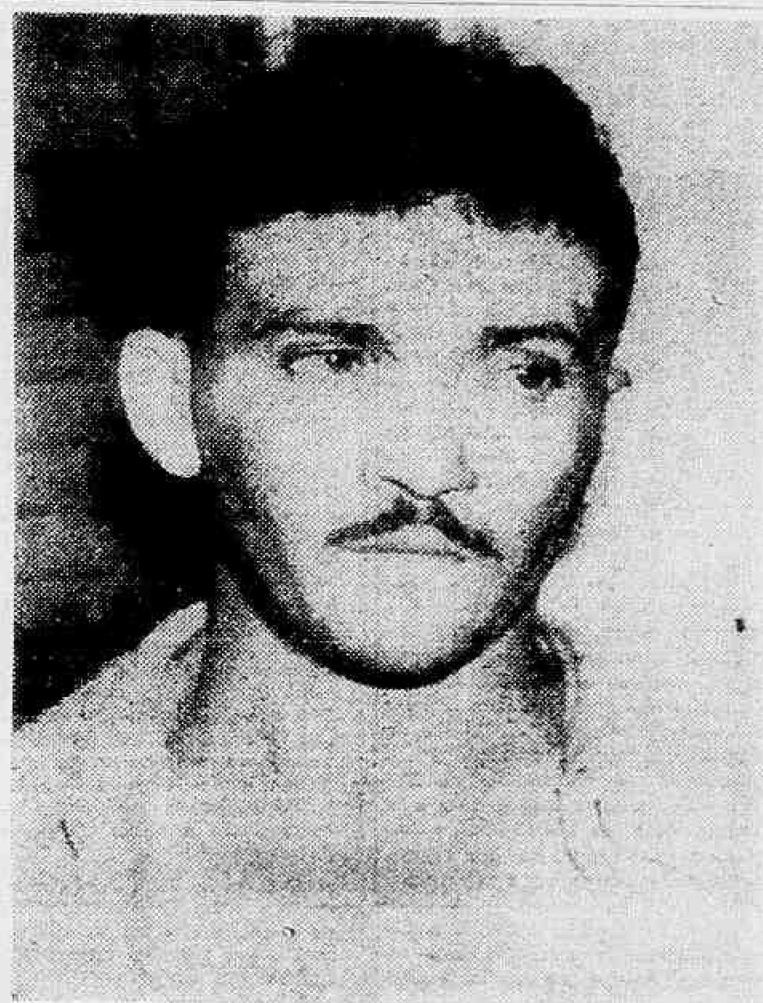
GAZETA DE NOTICIAS

ANO 76 * * * N.º 102

Fundador: *Ferreira de Araújo.* Diretor: *José Bogéa*

CRIME REPELENTE DE UM DEGENERADO — APROVEITOU-SE DA AUSÊNCIA DE TESTEMUNHAS PARA CONSUMAR O MONSTRUOSO ATENTADO

(TEXTO NA PAGINA 7)


José Eufrausino de Araújo, o criminoso

SABOTAGEM, CAUSA PROVÁVEL DO SINISTRO DO «PRESIDENTE»

ABANDONADAS AS PESQUISAS AÉREAS VAI SER FEITA A TENTATIVA ATRAVÉS DA SELVA — CONSTERNAÇÃO GERAL EM BELÉM — NA EXPEDIÇÃO AO ARAGUAIA UM REPÓRTER DA "GAZETA DE NOTICIAS" (Texto na pg. 4)

NÃO SE ACABA MISÉRIA COM VIOLÊNCIA

As favelas exigem solução rápida e humana — Vila Hípica, exemplo que não deve frutificar — 42.000 brasileiros do Rio desconhecem a civilização


Favela do Esqueleto, exemplo típico do problema alarmante do carioca

(TEXTO NA PAGINA 4)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

EDIÇÃO DE HOJE
20 páginas
2 CADERNOS
Não podem ser vendidos separadamente

ESFAQUEOU O COMPANHEIRO

CENA DE SANGUE NA RUA DA AMÉRICA — (TEXTO NA 5.ª PG.)

Bom dia

SRS. LUIZ SIMÕES LOPES, MELO FLORES, LAZARY GUEDES, BRITO PEREIRA E OUTROS

Após mais de dois meses, vocês, membros da Comissão de Aumento, renunciam e deixam o funcionalismo na estaca zero! Por que renunciaram? Em face

(CONCLUI NA PÁGINA 4)

Chamada às falas a Cooperativa dos Trabalhadores

OS ACIONISTAS VÃO IMPUGNAR A VENDA DO ÚLTIMO ARMAZÉM

(TEXTO NA PAGINA 4)

50 Cts.
O EXEMPLAR

Aumentou o preço dos cigarros


A nossa reportagem ouve de um proprietário de charutaria sua opinião sôbre a majoração dos preços do cigarro

NOVA INVESTIDA CONTRA A BÔLSA DO POVO (Leia à pg. 4)

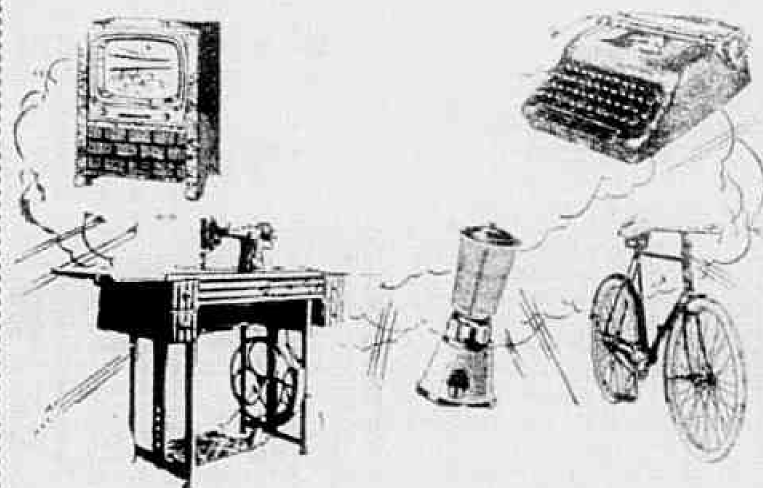
Persiste o mistério no crime do bancário

Nada apurou de positivo o Delegado Hermes Machado — O principal suspeito não é incomodado

(TEXTO NA PAGINA 5)

GANHE DE GRAÇA

TODOS OS MESES ESTES PRÊMIOS:





LEIA INSTRUÇÕES NA PÁGINA 5

1 Aparêlho de Televisão "EMERSON", no valor de Cr$ 13.000,00.
1 Máquina de Costura alemã "PFAFF", no valor de Cr$ 4.800,00 (Distribuidor Vilhena & Cia. Ltda., Rua 7 de Setembro, n. 97-1.º, sala 1).
1 Máquina de Escrever "SMITH-CORONA", no valor de Cr$ 3.420,00.
1 Liquidificador "ARNO", no valor de Cr$ 1.300,00.
1 Bicicleta "HERCULES", no valor de Cr$ 1.250,00.

Propostas para acôrdo na Coréia

TOQUIO, 4 (U. P.) — Na conferência marcada para hoje às 11 horas em Pan Mun Jom, os delegados das Nações Unidas e comunistas apresentarão propostas diferentes para debater pontos — se é que os há — que ofereçam perspectivas de acôrdo.

A conferência de hoje é considerada critica. Funcionários aliados acreditam que as negociações de tregua chegaram a uma fase em que podem ficar definitivamente paralizadas ou começar a orientar-se em direção a um acôrdo que permita assinar o armisticio.

Sôbre as atividades bélicas na frente coreana, as atividades limitaram-se quase que totalmente a operações aéreas. Caças a jato aliados derrubaram 4 «Mig-15» comunistas no curso de dois combates aéreos travados perto do Mar Amarelo, e avariaram um caça a hélice de fabricação russa. No primeiro combate intervieram 40 caças «Sabre» e um número não determinado de caças vermelhos, perto de Sinuiji. No segundo encontro, 19 «Sabre» lutaram contra 15 «MIG», perto da mesma zona onde travou-se o primeiro.

Os caças-bombardeiros e as tropas de terra aliadas viram-se impedidos de realizar operações de importância em virtude do mau tempo reinante.

Sabe-se que durante a conferência de ontem entre os principais delegados aliados e comunistas, a qual durou 24 minutos, os vermelhos não apresentaram seu próprio plano para sair do «impasse» em que se encontram há meses as questões básicas: troca dos prisioneiros de guerra, construção de aeródromos durante o armisticio e inclusão da Rússia como país neutro na comissão que se encarregará de fiscalizar o cumprimento do armisticio.

CENTENÁRIO DO TELEGRAFO NACIONAL

Adacto de Melo

Inaugurando a Exposição do Primeiro Centenário de Fundação do Telegrafo Nacional, o Coronel Adacto de Melo, Diretor Geral do DCT, oferecerá, no próximo dia 6, às 18 horas, uma recepção à imprensa e à radiodifusão, nos salões do Automóvel Clube do Brasil.

O programa de comemorações da data centenária do nosso Telegrafo abrange, além da Exposição, várias solenidades civicas, inclusive homenagens das Fôrças Armadas à memoria do Barão de Capanema. O encerramento da exposição do Centenário do Telegrafo Nacional far-se-á com a distribuição de medalhas comemorativas de ouro, prata e bronze a altas autoridades e funcionários. O Departamento dos Correios e Telegrafos, ora sob a direção dinâmica e realizadora do Coronel Adacto de Melo, comemorará assi condignamente, uma das efemérides mais marcantes no progresso do país qual é o primeiro centenário do Telegrafo Nacional.

INAUGURADO O 1.º SALÃO DA A.C.B.A.

Comemorando o V Centenário de Leonardo da Vinci, realizou-se ontem, às 16 horas, no Assirio, a inauguração do 1.º Salão da Academia Brasileira de Belas-Artes, que completou no dia 20 de abril próximo passado, o seu 4.º ano de fundação. Estiveram presentes diversas figuras dos nossos meios artisticos, entre as quais os Srs. Carlos Cavaldo, Manuel Faria, Manuel Santiago, Osvaldo Teixeira, Calixto Cordeiro, Leopoldo Campos, Venturell Sobrinho, Henrique Cavald, Eurico Alves, Mário Túlio, Hélio Sellinger, além de elementos da nossa sociedade.

GAZETA DE NOTICIAS

R. TEOFILO OTONI, 142 - RIO

Vice-Presidente
PAULO PARISI
REDATOR-CHEFE
MANUEL CAETANO
Secretario
MANCIO TEIXEIRA
Subsecretario
CRISTOVAO MALHEIROS
Assistente da Diretoria
JOSÉ BUSTAMANTE
Gerente
HUGO PODDA
Chefe de Publicidade
Ludovino Nola Machado

Diretoria	43-4215
Gerência	43-3508
Publicidade	23-2778
Redator-Chefe	43-8002
Esporte e Policia	42-7841
Oficinas	43-3620

O único cobrador autorizado é o Sr. WILTON GALDINO DA ROCHA.

O jornal não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em materia assinada.

AVISO

O Sr. Carlos Cardim Gonçalves não é mais representante desta folha no município de Barra Mansa.

Presidência do PSD

G. MOURÃO

Sete anos de pastor serve o Partido, à procura de um rico casamento. Já lhe deram Nereu, deram Cirilo, mandaram-lhe Amaral, e nada feito. Eis que êle agora estava como Inês pôsto em sossêgo, em sombra e agua fresca, colhendo por ser manso o doce fruto dos chapas-branca a que se acomodara, quando Amaral se enfarta e não quer mais.

«Com quem irei casar a minha filha» — perguntaram-se entre si os pais incertos. Labão, pai de Raquel, lhes nega a filha e recusa a propria mão do genro. Voltam-se uns olhos para Agamenon; em Nereu pensam outros hesitantes. Alguem murmura o nome de Cirilo, mas o côro geral dos corações só suspira por ti, ó Benedito!

E só tú, Benedito Valadares, dêste filho sem pai, com tantos pais, podes ter a custodia e a curatela. Ninguem mais indicado do que tu, pra ser o pai politico de um filho que carece de nome e batistério. Pois todos os teus filhos em politica, são como tú, ó estadista insigne, nunca sabendo o nome de seus pais.

Vai, pois, PSD desenjeitado, Benedito te espera e te deseja. Ele é teu pai, teu filho e teu marido, uma copia fiel de teu espirito.

Sereis duas pessoas não distintas em nenhum dos sentidos da palavra. E se distintas sois por serdes duas, haveis de ser nos seculos dos seculos, uma e a mesma coisa malfazeja, confundindo-se em todos os sentidos como o suino e a lama se confundem...

FAVELADOS AUTÁRQUICOS



Alvaro Dias

Na terra carioca avultam, nos meios politicos, representantes do povo com assento em casas legislativas, os quais no desempenho das funções que lhes são cometidas, o fazem objetivando apenas, fins eleitorais próximos ou remotos.

Todavia, outros existem em menor número trabalhando honestamente, sem a preocupação do arrivismo.

Entre estes se inclui, na Câmara Municipal, o pessedista Alvaro Dias, atual secretário da Mesa. Sua participação discreta nos debates, apesar dos projetos de real interêsse público que apresenta, nem sempre colocam o prestigioso político de Jacarepaguá, no lugar merecido. Ainda na última reunião do Legislativo, o edil dos sertões cariocas teve destacada atuação ao encarar o problema social das favelas.

Na sua opinião, o momentoso problema, objeto de um projeto que cogita de criar a Autarquia das Favelas, deve ser longamente discutido, antes de ser transformado em letra de lei. Que se lhe apare as arestas, os êrros e as impropriedades, senão vamos ter mais uma proposição aleatória e inócua.

Aliás, os comentários da imprensa em tôrno desses favelados autárquicos, justificam o receio do edil de Jacarepaguá de que o projeto ao invés de preencher sua elevada finalidade, se torne em mera iniciativa burocrática, onerando mais ainda os cofres municipais.

Inaugurada a XVIII Exposição Agro-Pecuária de Uberaba

O discurso do Presidente Getúlio Vargas



O Presidente Getúlio Vargas ao embarcar, ontem, para Uberaba, a fim de inaugurar a 18.º Exposição Feira Pecuária de Uberaba

O Presidente Getúlio Vargas, pronunciou o seguinte discurso ao inaugurar ontem, em Uberaba, a Exposição Feira-Agro-Pecuária:

«Criadores de Uberaba e do Brasil Central!

Há um ano atrás, aqui estive acolhido pela vossa hospitalidade para inaugurar este importante e tradicional certame em que os criadores do Triângulo Mineiro e do Brasil Central vêm exibir, com justificado orgulho, os mais belos exemplares de seus rebanhos, numa demonstração sempre repetida de sua operosidade e do constante progresso de seus métodos zootécnicos.

Desde aquele momento a esta parte, pudeste verificar a sinceridade e solicitude com que o Govêrno se dedicou a minorar os efeitos e sobretudo a eliminar as causas da crise cuja existência então oprimia e angustia a nossa pecuária.

De extrema relevância é o papel da pecuária na economia nacional: dela depende uma parte primordial do bem-estar e da subsistência do povo. E a sua importância só tende a aumentar, à medida que se eleva o padrão de vida e crescem as necessidades alimentares do homem brasileiro.

Deve a pecuária assegurar, em todo o tempo, o abastecimento adequado dos centros consumidores do país, equilibrando a oferta e a procura de carne nos mercados. Quando se elevam os salários e os padrões de existência, aumenta a procura; e, se não houver carne suficiente, sobem os preços, graças à especulação dos intermediários, e os produtos da pecuária ficam fora do alcance da bolsa do trabalhador.

Fornecer carne abundante e barata à população, permitindo-lhe adquirir com facilidade e constância a parte mais rica e

(Conclui na página 8)

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO MONTEPIO MUNICIPAL

Transcorreu, na data de ontem, o primeiro aniversário da administração do Sr. Sergio Magalhães, à frente do Montepio dos Empregados Municipais do Distrito Federal.

Auxiliar eficiente e modesto o Sr. Sergio Magalhães tem sabido impôr a sua gestão no Montepio à admiração de quantos acompanham a vida daquela benemerita instituição.

Dificilmente a eficiência do Sr. Sergio Magalhães será superada, por outra administração, no setor que oportunamente lhe fora confiado.

A VALORIZAÇÃO DA AMAZÔNIA E O DEPUTADO POROROCA

Uma comissão existe, na Câmara Federal, com a finalidade exclusiva pode-se dizer, de elaborar um plano de valorização economica da Amazonia — a mais rica e, tambem, a mais abandonada região do País.

Preside-a essa especie grotesca dos pagos do Norte que é o deputado Pereira da Silva. Demagogo de paupérrima extratificação, despido da mínima noção do ridículo, o atual presidente da Comissão de Valorização Economica da Amazonia, já se impôs no Parlamento, entre os seus próprios colegas de representação, como a personificação do palhaço grosseiro e inescrupuloso.

E' êle um remanescente da legislatura passada. No Govêrno Dutra foi um dos mais notórios endeusadores do general, como o é, hoje, do Presidente Vargas. A sua tendência, a sua irresistivel vocação para lambaio governamental contrasta, aliás, horrivelmente, com o seu temperamento histérico e agressivo.

Os seis anos de representação que já carrega ás costas não ensinaram, ainda, ao Sr. Pereira da Silva que a ética, das boas maneiras devem ser uma inerência do parlamentar.

Não! O Sr. Pereira da Silva é mesmo um «pororoca». Como Presidente da C. V. E. A., o deputado amazonense, pela sua inépcia, só tem prejudicado à região a que pertence o seu próprio Estado.

Positivamente, o Amazonas não se soerguerá economicamente, enquanto enviar para o Parlamento homens como o Sr. Pereira da Silva — um deputado que não se peja do ridiculo nem se convence da sua inoperância.

Truman fala aos industriais siderúrgicos

Propõe um acôrdo às emprêsas

WASHINGTON, 3 (United Press) — O Presidente Truman reuniu hoje na Casa Branca os proprietários das usinas siderúrgicas e o Presidente do Congresso das Organizações Industriais, Sr. Phillip Murray, representando 650 mil metalúrgicos. Truman falou aos seus convidados durante 9 minutos, em tom firme mas cortez, afirmando que as partes deveriam encontrar um meio de chegar a um acôrdo em sua disputa quanto antes. Truman destacou que se êsse acôrdo não fôsse encontrado até segunda-feira ordenaria a concessão de aumento de salários pleiteado pelos metalúrgicos. Mas o Presidente fêz essa declaração antes que o Supremo Tribunal decidisse proibí-lo de conceder tais aumentos antes que a questão dos poderes constitucionais do Truman fôsse examinada pela referida Côrte.

Truman disse aos representantes das emprêsas e ao Sr. Murray que as autoridades da estabilização estudariam as reivindicações de aumento dos preços do aço "baseadas na necessidade que realmente existe" e estão dispostas a fazer com que as emprêsas obtenham qualquer ajuste de preços a que tenham direito, de acôrdo com a lei.

Disse Truman, ainda, que a administração governamental das emprêsas era "uma medida completamente contrária aos meus desejos porém tive que ordenar a ocupação das fábricas para fazer frente a uma emergência nacional".

Entrementes, as emprêsas de aço reiniciaram suas atividades. Mas em Pittsburgh 4 mil metalúrgicos recusaram-se a trabalhar enquanto não tivessem assinado o contrato de trabalho e estabeleceram cordões de isolamento em torno de algumas emprêsas de aço.

CHEGOU O GOVERNADOR DA BAHIA



Regis Pacheco

Chegou, ontem, a esta capital, o Governador da Bahia, Sr. Regis Pacheco que vem ao Rio trazido pelos altos interêsses de sua administração. À chegada do chefe do Executivo baiano, no aeroporto do Galeão, estiveram presentes inúmeras autoridades civis e militares, inclusive o representante do Presidente da República.

O Governador Regis Pacheco permanecerá poucos dias nesta Capital, durante os quais tratará com o Govêrno federal da solução de vários problemas do Estado que superiormente vem governando.

DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO MARANHÃO À "GAZETA DE NOTICIAS"

De São Luiz do Maranhão recebemos o seguinte telegrama: «A fim de desfazer explorações no tocante à quebra da unidade politica do nosso Partido no momento da escolha dos candidatos à Mesa da Assembléia Legislativa temos a satisfação de informar que jámais daremos aos nossos adversários o ensejo de tripudiarem sôbre os destinos de nossa terra, que estamos conduzindo com patriotismo e serenidade sob a chefia do Senador Vitorino Freire, com o apoio do Governador Eugênio Barros, eleito em campanha memoravel que honra a clarividência do eleitorado maranhense. Saudações cordiais. Assinado: Newton Belo. — Nunes Freire. — Raimundo Bogéa. — Eaima Serra. — Jeferson Moreira. — Lister Caldas. — Cesar Aboud. — Paulo Matos. — Teoplistes Teixeira. — Santos Neto. — José Lago. — Freitas Diniz. — Moreira Lima. — Didácio Santos. — José Varão. — Euzebio Trinta. — Marques Teixeira. — Djalma Brito. — Chagas Araujo. — Ivar Saldanha.

CONVIDADA A VISITAR PORTUGAL

Inaugurar-se-á no proximo dia 2, o Estádio Municipal do Porto. O ministro Segadas Viana, especialmente convidado pelo govêrno português, espera participar dessa inauguração. O Sr. Pereira Jardim, representante governamental do referido país no Conselho de Administração do O. I. T. e que participou da V Conferência dos Estados da America, esteve ontem no Ministério do Trabalho, e solicitou que o ministro Segadas Viana transmitisse à Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, o convite para visitar Portugal na mesma oportunidade ou no seu regresso de Genebra.

De primeira mão



Nereu Ramos

"A política de Santa Catarina — costuma dizer o homem da rua — está dividida entre ramos e galhotes". O trocadilho, que envolve, naturalmente, a família do Sr. Nereu Ramos, ou melhor do velho Vidal Ramos, que foi o fundador da dinastia, e o clã dos Gallotti, não é inteiramente exato. Primeiro, os Gallotti, alguns dos mais brilhantes dentre êles, como Antônio, que é Vice-Presidente da Light, e Luiz, que é Ministro do Supremo, não se deixaram monopolizar pela política partidária. E quanto aos Ramos, a história começa a se modificar. O bastão do velho Vidal já não está mais nas mãos onipotentes de Nereu e o sentido oligárquico de seu prestígio sofreu já nas últimas eleições um golpe decisivo. A evolução do eleitorado não aceita mais a oligarquia dos sobrenomes e o prestígio popular desloca-se agora é para o nome dos líderes. E em matéria de nome, no clã dos Ramos, aquêle que hoje reune a maior e melhor massa de povo em Santa Catarina, já não é o de Nereu, mas o de Saulo. Todos aquêles que se acostumaram a ver surgirem no plano nacional grandes figuras oriundas do pequeno Estado sulista, tomem nota dêste nome: Saulo Ramos.

* * *

Longe de nós qualquer restrição ao Presidente da Câmara. Este jornal, que acompanha incondicionalmente a política do Presidente Vargas, tem sido constante na admiração e no elogio do Sr. Nereu Ramos. Repelimos, por isto mesmo em tempo oportuno, as levianas acusações do Sr. Carlos Lacerda que nos dias da Constituinte o menos que dizia de Nereu, era ser êle "um medíocre advogado provinciano". Êste mesmo Carlos Lacerda para quem Nereu é hoje um símbolo das instituições e aquêles que dêle divergem, como o Sr. Saulo Ramos, são depreciados nas colunas do jornal udenista, para amanhã, quando chegarem a posições mais altas, serem também endeusados e lisonjeados.

Isto, porém, é apenas um parêntesis, nas breves considerações que desejamos fazer acerca da política de Santa Catarina.

* * *

O Sr. Nereu Ramos teve uma dura experiência nas últimas eleições em Santa Catarina. Perdeu o Govêrno do Estado, perdeu a Senatória e colocou-se apertadamente na chapa de deputados. Enquanto isto, o Sr. Saulo Ramos, sem nunca ter sido Governador, sem nunca ter sido político, viu-se arrastado pelo povo, numa consagração espetacular, elegendo-se deputado federal quase à sua revelia, com 10 % dos sufrágios do Estado, — façanha inédita nos anais partidários de Santa Catarina. Levando sôbre Nereu a vantagem de ser jovem e de estar em contacto com o povo, o Deputado Saulo Ramos é hoje um dos pontos altos da bancada catarinense. Não conhece outros compromissos que os de sua legenda: é um trabalhista ortodoxo. Não conhece outro chefe que o de seu partido: é um getulista militante. Não conhece outra obrigação que a de trabalhar por sua terra e por seu povo: é um servidor dos catarinenses. E além disso, tem sangue nas guelras: não sabe sujeitar-se a certas combinações eleitorais com adversários tradicionais de seus princípios, com o único objetivo de salvar-se nas urnas. Neste sentido, o mais jovem dos Ramos é quem é o autêntico herdeiro do espírito político do velho Vidal Ramos.

* * *

Homem inteligente e culto, Saulo não chega a ser um intransigente: é capaz de entendimentos com políticos de outras correntes, desde que não se comprometam os interêsses do povo e o decôro de suas atitudes. Prova disto, foi sua aliança com a UDN nas últimas eleições estaduais, quando seu apoio foi decisivo para a eleição do Governador Bornhausen. Na Câmara Federal, o Sr. Saulo Ramos pronunciou até hoje um único discurso de longo fôlego, traçando as diretrizes do "Plano do Carvão Nacional". Dêste discurso, como de sua ação pessoal sôbre o assunto, deve o país, — e isto o sabe a Câmara — um rumo novo na política carbonífera brasileira, em favor de mineiros e mineradores.

* * *

Saulo Ramos é um dos congressistas mais assíduos à Câmara. E quase diàriamente está ali, ao pé do microfone, numa dupla e incansável vigilância: — a defesa do Presidente Vargas e dos interêsses de Santa Catarina. Raro é o dia em que êle não transmite ao Congresso uma reivindicação ou um apêlo dos trabalhadores ou dos produtores de seu Estado. E seu prestígio ali sobe dia a dia. Seus inimigos sabem disto e já empregaram contra êle uma campanha ridícula, remunerada a tanto por centímetro nas colunas pagas dos jornais. Mas não adianta e Nereu, político hábil e experiente, sabe também que êstes métodos não servem para destruir reputações enraizadas na alma e no coração do povo. Por isto, prefere enfrentar Saulo de outra forma: para garantir sua reeleição, aliou-se ao seu tradicional inimigo Adolfo Konder, com o objetivo de se garantirem mùtuamente um lugar no Congresso. Mas o que todo mundo diz é que tanto Nereu como Konder conseguirão apenas perder os próprios correligionários, escandalizados com o arranjo. E será uma pena, se um homem como Nereu não conseguir voltar para o Congresso...

GAZETA DE NOTICIAS

Fundada em 2 de agôsto de 1875

O DESGOVERNADOR JUSCELINO

ESPANTOSO, tanto quanto deplorável, o recente episódio impressionador verificado no Triângulo Mineiro sublinha a inépcia de um Govêrno diametralmente oposto ao Povo que em má hora o elegeu.

Tal é o Govêrno do Sr. Juscelino Kubitschek. Êste senhor, parece que ensandeceu, tantos são os despautérios que vem cometendo em sua malfadada administração. A cobrança de impostos, então, assumiu, no seu Govêrno, aspectos de indescritível selvageria. O Governador Kubitschek entendeu de aumentar à fôrça, à brutalidade, a renda do fisco do nobre Estado montanhês. Para isto se serviu, não do cômputo dos técnicos, mas da ação da Polícia embalada.

Ora, o Povo não é mulher de malandro que se delicia em levar pancadas. Diante dessa modalidade de cobrança de impostos verdadeiramente medieval, a boa e honesta gente mineira resolveu reagir contra os lamentáveis desvios de seu infeliz Governador. Como as coisas estavam, é que não podiam continuar. O Sr. Juscelino, no delírio fiscal que lhe conturbara até o senso comum, na mania de taxar o que lhe vinha pela frente, chegou a entrar no anedotário montanhês, como naquela nova história do matuto mineiro que pediu talheres emprestados para uma festa e teve de deixar parte dêles à guiza de impôsto ao Govêrno...

Foi o próprio Bispo de Uberaba quem declarou alto e bom som, entre outras considerações, com tôda a autoridade que lhe confere a elevada investidura eclesiástica, que é preciso que o Govêrno não se incompatibilize com a opinião pública, cobrando até pela entrada de uma galinha na cidade...

Embora já esteja incompatibilizado o Governador Juscelino Kubitschek, pelas suas atitudes, com a maioria da opinião pública, é possível que ainda se evite o recurso das massas ao desespêro do comunismo. Não oferecendo sem dúvida nenhuma solução exequível ao problema, o Governador Juscelino Kubitschek beneficia-se apenas do seu intento declarado de não prejudicar a harmonia social, a qual constitui o principal objetivo do atual Govêrno do Presidente Getúlio Vargas.

Mas isto não se faz com vinho, música e tecidos da fábrica Bangu. Tal é o melhor caldo de cultura para o comunismo. Êste não se impõe com argumentos, mas sobretudo com sensacionalismo. E que melhor motivo de sensacionalismo pode haver que aquêle que demonstra não pelas palavras mas pelos atos, que o Govêrno é inimigo do Povo?

Semelhante obra, realiza-a com tôdas as minúcias, quem acha, como o Governador Juscelino Kubitschek, que o Povo ùnicamente deve servir ao Govêrno e não êste àquele. Isto se chama nem mais nem menos trair o mandato que foi conferido pela soberania popular.

Assim procedeu o Governador Juscelino Kubitschek, o homem que considerou um mero problema de administração a remodelação do Palácio das Mangabeiras; o homem que está sacrificando a todos os legítimos produtores de sua terra; o homem que transformou as questões magnas de Minas Gerais em festejos de Maria Antonieta.

Por mais que nos repugnem os comunistas e sua ideologia, não podemos deixar de reconhecer que Governadores ineptos como o Sr. Juscelino Kubitschek constituem a sua melhor linha auxiliar. Quando os bolchevistas demagògicamente proclamam que o Povo está sem pão e com fome, é o próprio Chefe do Executivo de Minas Gerais quem nos vem comprovar que essa é a verdade, graças à sua mesma inépcia.

Que fazer diante disto? Os gravíssimos acontecimentos de Uberaba constituem um sintoma dêstes tempos ominosos. O Povo resolveu fazer justiça pelas próprias mãos e nisto não está em desacôrdo com a palavra de ordem do próprio Chefe da Nação.

Pois é o mesmo Presidente Getúlio Vargas quem recomenda que o Povo se organize e defenda intransigentemente os seus direitos legítimos, tão conspurcados como agora mesmo acabam de o ser nas Minas Gerais do conivente com os opressores e gozador governante que é o Sr. Juscelino Kubitschek.

P'ra seu govêrno

VALORIZANDO

(Charge de Carlos Buriti)



O repórter — Por que V. Exa. atacou o Jafet?
Aliomar Baleeiro — Ora! Para valorizar as minhas "ações".

Para Gioconda sorrir...

A POLITICA



Estive ontem conversando longamente com Ana Cardoso, a linda e encantadora cronista da seção «Nós e Eles» (eu, hein) da nossa invicta «GAZETA DE NOTICIAS». Aninha é muito bôa menina, porém me pareceu, agora, muito impressionada demais com a politica. Seu entusiasmo, então, pelo doutor Ademar de Barros é indescritivel.

— «Ele é moço, dinamico, realizador. O senhor fique sabendo, Frei Cognac, que o doutor Ademar de Barros é o unico homem hoje capaz de salvar o Brasil!» — afirmou-me a Ana Cardoso, na sua exuberancia de moça inteligente e culta.

Meus 86 anos de idade, porém, me impedem tais expansões. Por isto ponderei à jornalista que talvez o simpatico Ademar não fosse, pela idade, o nome mais indicado para a curul presidencial. Tanto mais que, segundo me disse o deputado Gama Filho, êle é no fundo favoravel ao divorcio (que horror), embora sem nenhum interesse pratico no caso, e a outras idéias avançadas do mundo moderno. Ora, minha condição de frade e de homem muito entrado em anos (salvo seja) está a impedir que eu apoie qualquer politico que venha a esposar (que horror) semelhantes pensamentos. A religião, meus filhos, acima de tudo, pois fóra dela não existe salvação.

Era isto o que eu explicava à jovem Ana Cardoso, procurando contêr o seu entusiasmo politico pelo doutor Ademar de Barros.

— «Não adianta, Frei Cognac, — insistiu a Ana — quer o senhor queira, quer não, Ademar de Barros será o proximo Presidente da Republica do Brasil! Isto dêle ser brincalhão, como o senhor diz, não tem importancia. Pois até mesmo o senhor, que é um religioso, vive brincando, não é verdade?

E eu, compondo a estamenha:
— «Mas, filha, nem todos brincam como eu brinco.»

FREI COGNAC

JA' FORAM TARDE!



MANCIO TEIXEIRA

Terminou em comédia a Comissão designada pelo Govêrno para estudar o aumento do funcionalismo público. Os respeitabilíssimos membros desse conluio presidido pelo Sr. Simões Lopes pediram, como se sabe, exoneração, que lhes foi concedida por Getúlio.

Já foram tarde, dizem os Barnabés decepcionados com tais cavalheiros. Finalmente, que fez essa Comissão de eficiente e pratico? Qual o apito que tocou?

Nada mais, nada menos que um tremendo zero-zero. Um dos membros da Comissão, chamado Flores chegou até a inventar uma exquisita matemática de alfa e beta, que trocada em miudos significa, apenas tapeação. A Comissão esfarelou-se por si própria, vitima da sua evidente inutilidade. O funcionalismo sucumbiria de fome, morreria de dentes arreganhados, se fosse se fiar na Comissão do Sr. Simões Lopes, a qual se escangalhou expontaneamente, depois de haver pregado aos servidores o mais clamoroso conto do vigario.

Resta-nos, portanto um consôlo na triste emergência em que nos achamos: — o de observarmos que nem tudo está pôdre no reino da Dinamarca. Salvou-se, apenas um elemento no naufragio geral. E' Licio Hauer, o herói, que não abandonou o posto por que encarna e defende, impavidamente as aspirações dos seus companheiros. Ele não desertou da linha de frente. Tudo se manifestou contra êle. As piranhas quizeram devora-lo vivo e cru. Licio Hauer resistiu a todos os embates, a tôdas as hostilidades: terçou armas, como um cavalheiro medieve.

Não foi ensuido nem corinhado em banho maria. Soube ser homem, e acima de tudo, servidor público, interprete das necessidades prementes dos seus companheiros. Falou sempre com intrepidez e audacia de atitudes: não se comprometeu em conchavos, não se deixou levar pela cantiga dos derrotistas. Quando queriam pegá-lo na armadilha, Licio Hauer reagia, botava a boca no mundo e estragava o caldo dos antropofagos.

O moquém do sacrificio ardia inocuamente. Jamais conseguiram transformar em churrasco o representante do funcionalismo publico e autarquico.

Moço de caráter firme, de gestos decididos, não traiu a sua classe, nem esmoreceu na defesa dos seus direitos.

Enquanto outros membros da Comissão recuaram, em face da muralha chinesa anteposta pelo Sr. Lafer, dispersando-se por vontade própria, Licio Hauer continua de pé, ainda mais resoluto, certo de que chegará o dia da vitória.



A Policia prendeu o assassino do bancário.

O Fiel do Dia

José Cândido Ferraz, o inexpressivo e impoluto representante do Piauí, na Câmara Federal, é o tipo acabado do bajulador.

Foi eleito pela legenda da UDN, partido que abraçou mais pela sua própria conveniência pessoal do que por convicções políticas que êle nunca as teve. Por isso mesmo, logo após as eleições de outubro, Zé Cândido se acercou do Catete, como se estivesse nas pugnas eleitorais, lutando pela vitória do Presidente Vargas. Nada teríamos a criticar nesse gesto do político piauiense, não fôsse um consumado e perfeito negocista que se aproxima do Poder, para, à sua sombra, praticar os mais escusos negócios enriquecedores.

Moço pobre, querendo manter um padrão de vida que herança nenhuma lhe proporcionaria, Zé Cândido — êsse inefável bajulador de tôdas as situações — enveredou pelo caminho que bem se poderia chamar da "vida fácil". Todo mundo está lembrado do chamado "caso dos Cadillacs". E isso vem em abôno às nossas afirmativas sôbre a vida de Zé Cândido, que alguém já chamou de "deputado cara de sapo", devido ao seu aspecto anuresco.

E cinicamente Zé Cândido vai enriquecendo, fazendo do mandato que o Piauí, segundo dizem, lhe outorgou, um balcão de transações ilícitas.

DE CANAROTE



CLAUDIA RODRIGUES

A S-1 (Seção de Imprensa do DFSP) foi, há tempos, um dos setores mais bem organizados da Polícia carioca, facilitando em muito o trabalho dos repórteres especializados. Concorria para isso, principalmente, o apoio dos titulares do Departamento Federal de Segurança Pública, — notadamente de Pereira Lira e João Alberto, — bem assim dos profissionais ali destacados pelos diversos órgãos da nossa imprensa diária. De uns tempos a esta parte, entretanto, rareando, na seção em aprêço, jornalistas de maior lastro intelectual e falecendo o antigo apoio dos Chefes de Polícia, a S-1 encontra-se à matroca, vivendo sob o regime da acefalia. As notas, passadas pelas Delegacias Distritais ou pelas Especializadas não são devidamente recolhidas e cuidadas. Em consequência, não podem os repórteres confiar na seção e têm que recorrer à corrida, sempre demorada e cansativa, mas a única solução, visto que a S-1 não centraliza o trabalho.

O General Ciro Rezende bem poderia chamar a seu Gabinete, para um debate, os jornalistas creditados junto à Chefatura, a ver se se encontrava um denominador comum para as aspirações gerais, que, de resto, devem ser, outrossim, as do próprio Chefe. A omissão, em que mergulhou o atual Chefe da Seção, o confrade Bescala Bittar, é que não pode perdurar, porquanto os prejuízos que dela decorrem para a classe são notórios.

Esperemos, portanto, a ação do Chefe de Polícia e do jornalista Bescala Bittar.

* * *

MANDO

A Polícia na quarta-feira, já menos preocupada com o caso do Sacopã, deu uma batida na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 209, apartamento 1202, e pôs fim ao cassino que ali funcionava, prendendo todo o mundo. O fato porém é que a lei não está sendo cumprida para todos. Veja-se o que sucede no Estado do Rio. Na antiga Estrada Rio-São Paulo, na Fazenda da Grama, por exemplo, joga-se diàriamente e a Polícia não aparece. Não é sem razão que o bancário Alípio Campos de Oliveira, dizia outro dia no Bar do "Novo Mundo", meio de "pileque": — No Estado do Rio o Governador é o Amaral Peixoto, porém, na Fazenda da Grama quem manda sou eu!

* * *

FRACASSO

Brício de Abreu, que já deve contar uns setenta anos de idade (vovó era menina e o Brício já escrevia em jornal), está fracassando últimamente. Suas crônicas aparecem mal alinhavadas, confusas e prolixas, de sorte que ninguém as entende.

Sai, velho!

* * *

MELHORIAS

Papai Getúlio sempre conduziu a política trabalhista em bases humaníssimas. Ainda agora, em seu magistral discurso do Primeiro de Maio, o Chefe da Nação proporcionou uma grande alegria ao povo, ao assegurar que, quando lhes ocorrer a aposentadoria, os operários continuarão recebendo seus salários integrais.

E' uma excepcional conquista do proletariado, não vivesse êle sob a égide do Govêrno Vargas, não a teria alcançado.

* * *

TOURINHO

Borba Tourinho, o coroinha do Gabinete de Cleofas, é mesmo muito forte na imprensa udenista. Tanto assim que a "Tribuna da Imprensa", no seu ridículo Colégio do Povo, dá todos os meses a nota mais alta ao Ministro João Cleofas.

Tourinho, você é mesmo um touro de prestígio na imprensa da oposição, querido.

* * *

MENTIROSA

Rosita Moreira, a esquisita cronista caída de pára-quedas na página de esportes do "O Jornal", diz, com uma insistência chocante, que é prima do técnico Zezé Moreira, o que, aliás, não seria nada de mais.

Tilio Mandido e os [illegible] entretanto, que Rosita está faltando à verdade. Zezé nunca foi seu primo. Ela é tão prima dele quanto o Nelson Rodrigues (sai, doido!) é meu parente.

* * *

NEM BOLA

Nem se falou no nome de Café Filho, o Galo de Enfeite da República, por ocasião das festas comemorativas do Dia do Trabalho. O Vice ficou relegado a segundo plano, mesmo porque, atualmente, não quer nem ouvir falar em povo.

Sai, bobo! Sai, Galo de Enfeite!

* * *

PRETENSÃO

Helena Sangirardi, ao ler, nos jornais, que a artista de cinema Arlene Dahl, que foi eleita "Rainha do Sonho", ganhou um vestido de ouro (ouro, mesmo), disse à Valdia Brasil (querida, você está nos casos, heim?) que pretende também comprar um.

Sim, mas não há de ser com dinheiro ganho naquela [illegible], batizada de Subway, lá no fim da Avenida Rio Branco! Aquilo não dá nem para o café, pois a freguesia está correndo dos preços escorchantes cobrados por Helena.

* * *

O palhaço do dia

Entra, hoje, cheio de guizos e balangandãs, o Delegado Hermes Machado, que se está curvando a influências poderosas neste já famoso caso do Citroen. Se fôsse uma autoridade zelosa de seus deveres profissionais, revelaria o nome do matador do bancário, conquanto logo após se afastasse — ou fôsse afastado — do cargo.

Sai, bobo! Sai, medroso!



(O Diretor da Faculdade Nacional de Medicina, Augusto Brandão Filho, declarou que vai extinguir o "trote", por motivo das raspagens de cabelos e bigodes...)

O DIRETOR AVISADO
QUER O "TROTE" EXTERMINAR!
POBRE CALOURO "RASPADO":
NÃO HÁ DE O TROTE EVITAR!

A expansão do Ensino Universitário

E' INACREDITAVEL que já em nossos dias cuidem as autoridades pedagogicas da expansão do Ensino Universitario.

Sabemos que, desde a Idade Média, que não foi, como julga a maioria dos historiadores, um periodo de trevas, e sim a aurora dos tempos modernos, as Universidades multiplicaram-se, nos paises europeus, notadamente na França, na Italia, na Alemanha, e na Ibéria.

Agora, Pernambuco está cogitando da edificação, numa área de terreno de cento e cinquenta hectares, de uma Cidade Universitaria, englobando todos os estabelecimentos de ensino superior do Estado. Haverá, também, confortaveis instalações destinadas às residencias de professores, alunos e funcionarios administrativos. Para a execução de tão vasto plano, contará a Cidade Universitaria com uma taxa sobre vendas mercantis, numa renda de milhares de cruzeiros anualmente. E' um exemplo digno de imitação pelos demais Estados, em prol da civilização brasileira.

Proibido o aumento de salários dos metalúrgicos

NÓS E ÊLES

ANA CARDOSO



Foi o líder da UDN na Câmara, Sr. Soares Filho, quem definiu, na reunião do Conselho Nacional do Partido, o estilo político do Senhor Ademar de Barros, a saber: bola à frente. Com efeito, outra não tem sido a técnica do líder populista, na campanha de pregação cívica que há tempos vem desenvolvendo pelo país. Agora mesmo os telegramas dão conta dos auspiciosos resultados da excursão que o ex-Governador de S. Paulo acaba de realizar através o Estado da Bahia.

Não se deteve o chefe do PSP nas grandes cidades, nos grandes centros urbanos em visita a figurões políticos locais ou em bate-papos ociosos. Antes e ao contrário, rumou para o interior, andou a pé, a cavalo, de trem, de charrete, levando o calor de sua palavra às populações humildes do Estado e agora — segundo revelam despachos procedentes de São Paulo — viajará o Sr. Ademar de Barros rumo ao Paraná, devendo em seguida visitar o Espírito Santo. E assim, diligente como formiga, vai o chefe populista desenvolvendo seu partido no país e ampliando seus parques eleitorais. E isso se chama fazer política.

Joga à frente, realmente, o Sr. Ademar de Barros, enquanto os líderes dos partidos que lhe são contrários se limitam ao jôgo filigranado, pirotécnico que nada resulta. Não será de admirar por conseguinte, venha ainda o Sr. Ademar de Barros, no seu estilo de "bola à frente" a enfiar o balão de couro no fundo das rêdes...

PENSAMENTOS

As mulheres gastam pouco dos que as amam contemplando-as. Preferem os que põem as idéias em ação. — **Theophile Gautier.**

* * *

BELEZA

Um especialista em beleza, aconselha a pentear os cabelos, umedecendo-os com água, à qual prèviamente se juntaram, algumas gotas de goma arábica.

* * *

O
O O
O O O



Pequeno relógio da Rue Royale, para a lapela de seu casaco.

O O O
O O
O

* * *

MODA

Entre as novas criações de inverno, estão os vestidos de veludo trolês debruados a fita cirê.

* * *

ELEGÂNCIA

As calças 3/4 estilo pescador confeccionadas em camurça, ou couro flexível, são elegantíssimas para almoços campestres ou íntimos.

GAFFES

— Afinal, sabem o que falta ao orangotango para ser homem? — dizia o naturalista.

— A palavra.

— De fato; só a palavra. Se o animal pudesse dizer: sou um orangotango, seria um homem.

* * *

CORRESPONDÊNCIA

Tôda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Ana Cardoso, redação da GAZETA DE NOTICIAS, Rua Teófilo Otoni, n. 141, Rio.

BANCO UNIÃO COMERCIAL S/A
A MELHOR RENDA
ASSEMBLÉIA 61
Capital e Reservas
Cr$ 23.370.819,00

QUARTO CONGRESSO DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO

SUA REALIZAÇÃO AINDA ÊSTE ANO

Sob os auspicios da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niterói, realizar-se-á no 2º semestre do corrente ano o 4º Congresso de Medicina do Estado do Rio.

O diretor daquela entidade constituiu a comissão organizadora do referido Congresso, cujo Presidente é o Dr. Vascos Barcelos; vice-presidente, João Batista Leal; secretário geral Otávio Legruber; 1º secretário, Mario Tinoco Filho; 2º secretário Rafael Rocha e Tesoureiro, Lauro Machado.

A comissão de recepção será composta dos senhores Paulo Pimentel, Antonio Vaz Cavalcante e Alcides Pereira da Silva.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
LIVRE DOCENTE DA FACULDADE DO BRASIL
Consultório
RUA ASSEMBLEIA N. 58-1.º ANDAR
Telefone 42-3238
Residência
RUA ADALBERTO ARANHA 66
Telefone 48-5892

PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional efetuará amanhã, dia 5, o pagamento do funcionalismo publico federal, referente ao 10º dia util, ou seja: Ministério da Fazenda (folhas 7.101 a 7.113), letras A a Z.

O mandado de segurança dos proprietários de emprêsas siderúrgicas

WASHINGTON, 3 (De Robert Lee, da United Press) — O Supremo Tribunal dos Estados Unidos, examinando a petição dos proprietários das emprêsas siderúrgicas, no mandado de segurança destes contra a ordem do Presidente Truman de ocupação de suas indústrias, proibiu que o Primeiro Mandatário norte-americano aumente os salários de 650 mil metalúrgicos.

O Supremo Tribunal, em sessão realizada hoje, decidiu examinar o recurso do Govêrno Federal contra a sentença do Juiz Federal David Pine, que cassou a ordem do presidente Truman naquele sentido, por julgá-la ilegal e inconstitucional.

A proibição a que Truman determine o aumento de salários para os 650 mil metalúrgicos perdurará até que o Supremo Tribunal julgue, em última instância, o recurso do Govêrno contra a sentença do Juiz Pine e declare si Truman tem ou não poderes para agir como agiu. Foi fixada a data de 12 de maio para que ambas as partes litigantes apresentem suas razões ao Supremo Tribunal.

Primeiro contacto do novo presidente do IAPETC com os dirigentes sindicais

Os trabalhadores enviarão ao presidente da República um telegrama congratulatório

O novo presidente do Instituto de Aposentadoria dos Empregados em Transportes e Cargas, Sr. José Cecilio Pereira Marques, manteve, na manhã de ontem, na sede do Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Anexos do Rio de Janeiro, demorada conferência com os presidentes de vários sindicatos sediados nesta capital cujos associados são contribuintes da referida autarquia.

No decorrer da reunião vários oradores fizeram-se ouvir e, na qualidade de representantes de instituições de classe emprestaram incondicional apoio ao novo presidente daquele Instituto. Todos expuseram as mais urgentes necessidades de suas classes, ao mesmo tempo que colocaram o Sr. José Cecilio Pereira Marques perfeitamente à vontade para a escolha dos seus auxiliares mais diretos.

Foi também deliberado o envio de um telegrama ao Presidente da República, manifestando a satisfação dos contribuintes do IAPETC por ter o Sr. Getulio Vargas escolhido um velho profissional do volante para dirigir os destinos do Instituto.

Compareceram à reunião representantes dos Sindicatos dos Estivadores, dos Trabalhadores no Comércio Armazenador, dos Carregadores e Ensacadores de Café, dos Carregadores e Ensacadores de Sal, dos Conferentes de Carga e Descarga do Porto, dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Transportes Rodoviários, dos Condutores Autônomos de Veiculos Rodoviários, dos Condutores de Veiculos Rodoviários e Anexos e dos Trabalhadores em Emprêsas de Minérios Combustiveis do Rio de Janeiro; da União Beneficente dos Chauffers do Rio de Janeiro, do Centro Beneficente de Motoristas, da União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, da Federação Nacional dos Condutores de Veiculos Rodoviários, da Federação dos Trabalhadores no Comércio Armazenador e outros.

Não se acaba miséria com violência

Infelizmente, para o habitante do interior, o Rio de Janeiro é apenas a «cidade maravilhosa». Ante sua mente deslumbrada pela coloração ilusoria dos cartões postais, desfilam apenas as avenidas luxuosas, os palacetes confortaveis, os panoramos poéticos, sob um céu beatifico de nuvens roseas.

A nós, todavia, que aqui habitamos e, mesmo aos que aportaram atraidos pelo canto-de-sereia, a realidade é muito outra. E' a dura contingência das filas intermináveis, dos trocadores abusados dos «tubarões» inexcrupulosos, dos preços subindo assustadoramente. Em meio a isso tudo porém, o máximo problema é o da habitação.

Incrivel como pareça, existem atualmente no Distrito Federal 100.000 pessôas morando «de favor» sob têtos alheios, enfrentando a provocação amarga da ausência de casas disponiveis. E esse número tende a crescer de instante a instante, pois transitam nas diversas Varas da Capital, mais de 850 processos de despejos, que, se despachados favoravelmente, elevariam a cifra acima de mais 15.000 desabrigados.

Em razão de tal estado de coisas os atingidos pelas medidas judiciais e os elementos provindos de outras paragens vão aumentando a população desajustada das favelas, que representa ainda, com sua «clandestinidade oficiosa» a valvula de expansão a tôdas as situações de desajustamento possiveis e imaginaveis.

Não se pode, consequentemente, desde que os «favelados» são apenas vitima das circunstâncias adversas, trata-los senão dentro desse delicado prisma. Se o desabrigo ou a miséria os atingiu, busquemos o acondicionamento humano á sua augustia encaminhando-os sem violências, sem essa afoitêsa intempestiva que caracterizou o despejo dos favelados da Vila Hipica.

Verdade é, que o Prefeito Vital vem procurando contornar o problema, já tendo para isso entregue o caso ao Sr. Guilherme Romano.

Nem se deve, também, voltar os olhos apenas para os favelados «classicos»: Praia do Pinto, Arará e Alegria. Há outros, em piores condições de insalubridade, entre as quais apontariamos a chamada «favela do senador Gallotti», no morro da Penha, e mesmo alguns nucleos isolados, como uma favela-mirim que se está criando (incrivel como pareça) marginal á linha da Leopoldina, entre as estações de Ramos e Bonsucesso.

São 42.000 pessoas que esperam um pouco de piedade por parte dos poderes públicos. São 42.000 brasileiros que necessitam dos tais «apartamentos» da Casa Popular, urgentemente, inadiavelmente.

Para êles, pedimos as atenções do Dr. Romano. Vá ve-los. Mas vá sozinho. Porque, acompanhado de policiais, não teria «ambiente» para sentir de perto, tôda a profundidade de sua angustiante miséria.

Arno von Muehlen
ADVOGADO
AVENIDA RIO BRANCO 173
Grupo 602
Telefone: 32-1292 — Teleg.: "MUEHLEN" — Cx. Postal 3.985
Rio de Janeiro (D. F.)

Sabotagem, causa provável do sinistro do «Presidente»

BELEM, 3 (De Abilio de Carvalho, nosso enviado especial) — A noticia do desaparecimento do «estratocruiser» chegou aqui antes mesmo que as autoridades aéronauticas do Rio tomassem conhecimento do tragico evento. Desde que, ás 3,23 da manhã de terça-feira, a torre de controle de Val-de-Cans deixou de receber a chamada radiotelefonica do «Presidente», assinalando sua passagem, concluiu-se que algo de anormal havia sucedido, suposição logo confirmada pela falta de chegada da aeronave a Port of Spain á hora costumeira.

A reportagem da GAZETA DE NOTICIAS aqui chegou pela manhã de quinta-feira e, imediatamente procuramos nos entender com os observadores, integrando-nos á esquadrilha que iria tentar a localização do possante quadrimotor.

Não era apenas o dever profissional que nos levava á aventura. Era, tambem, o espirito de solidariedade humana, a esperança de que, em meio á inhospita selva amazonica, houvesse ainda alguma vida que dali pudesse ser por nós arrancada.

O comandante Hempel, da Pan American World Airways, forneceu-nos os macacões e embarcamos num DC-4, rumo á floresta virgem, no mesmo roteiro provavelmente seguido pelo avião sinistrado.

A LOCALIZAÇÃO

Nosso aparelho não perdeu contato, não só com Belém e Barreiras, como Xavantina e Carolina e tambem com o do piloto Jim Kowing, que foi o primeiro a dar a posição exata dos destroços. Em nossa companhia, os paraquedistas de Ramey Field aprestavam-se para a descida, desde que avistamos, lá em baixo, a cauda do «Presidente» enfinda entre a galharia comborida, num atestado tragico do drama que ali se desenrolara. Com os que iriam saltar, somente dois jornalistas: este reporter, e um jovem confrade de «O Globo».

Todavia, ordem contraria chegou-nos. Havia o perigo dos selvicolas que infestam a serra de Tamaracús, alguns deles ainda em regime de antropofagia.

O regresso se efetuou noite alta.

IMPOSSIVEL PELO AR

Apesar de toda a boa vontade manifestada, é praticamente impossivel a descida de paraquedas no local do sinistro. Arvoredo denso, sem nenhum descampado proximo e o perigo de sermos surpreendidos pelos animais ferozes antes de usar-se as armas de defesa.

A vila de Santa Marta, unico local habitado da região dista 50 quilometros dos destroços. Daí, a deliberação de fazer-se chegar aos restos do «Presidente» uma expedição por via terrestre, embora esta manhã haja chegado novo pelotão composto de 54 paraquedistas, procedentes de Alabama.

De qualquer modo, pelo ar ou pela selva, estaremos entre os que primeiro se aproximarão dos restos retorcidos do «Presidente».

A ESPANTOSA HIPOTESE

Chegou aqui, estourando como uma bomba, a noticia de que o coronel-aviador Helio Costa emprestaria ao caso a hipotese de haver sabotagem no desastre do «estratocruiser» da PAA.

De fato, não é hipotese a ser abandonada. O proprio gerente-geral da Divisão Latino-Americana da Pan American World Airways, com quem nos avistamos esta manhã, e que tambem sobrevoou o local da catastofre, admite a impressionante versão.

Lembra-se, a proposito que, no Rio, não ha muito, um carro-tanque da «Shell» foi surpreendido quando abastecia um avião da Aerovias, com 26 passageiros, que se destinava a São Paulo, apenas com agua do mar. Os dois culpados foram detidos pela Policia da Aeronautica, porém até hoje o resultado do inquerito é desconhecido. Quem poderá assegurar que identico atentado não se haja repetido com o giganteaco aparelho da PAA, desta vez alcançando seu sinistro objetivo?

E' o que procuraremos esclarecer, tão logo nos seja posivel atingir a serra dos Tamaracús.

Chamada às falas a Cooperativa dos Trabalhadores

Em outubro de 1946 começaram a surgir em vários bairros do Rio, uns faustosos armazéns, em número de sete, sob o patrocínio de uma organização que tinha o pomposo nome de Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores do Distrito Federal. E, sob a alegação de que, metade do capital a se realizar, 10 milhões de cruzeiros, deveria ser coberto em cotas de cem cruzeiros, a Cooperativa passou a vende-las aos comerciários dos suburbios cariocas, angariando assim cinco milhões, enquanto que os restantes — segundo a própria afirmativa de seus dirigentes — sairam da Comissão de Fundo Sindical, sob a forma de empréstimo, amortizavel, á razão de 1 milhão anual.

Desde então, já os cinco anos se exgotaram e, nem uma só vez a Cooperativa reuniu seus associados em assembléia ou divulgou seus balancetes, sendo de supor que também não haja devolvido o dinheiro arrancado aos cofres da Nação.

Enquanto isso, foi fechando, sem qualquer atenção para com seus associados, os armazéns de Botafogo, Engenho de Dentro, Méier, Bonsucesso, Tijuca e um dos dois de Olaria (á rua Conselheiro Paulino), mantendo apenas aberto o da rua André Azevedo, com absoluta ausência de estóque. E, para despistar os interessados, um evidente atestado de má-fé, os endereços da séde foram se mudando sucessivamente da Avenida Franklim Roosevelt 129, para Idalina Senra, 32, desta para Avenida Venezuela n. 27 e finalmente onde se encontra, á rua André Azevedo, 87, porém sem nenhum dos livros de sua complicada contabilidade.

Acontece que, junto ao armazém instalou a Cooperativa uma Farmácia e uma Leiteria.

A leiteria, arrendou-a a um estranho, bem como a farmácia, não notificando ao IAPC da transação, nem pagando os respectivos aluguéres. E, por fim, quinta-feira última estourou a noticia de que a Cooperativa dos Trabalhadores está em negociações para encerrar definitivamente suas atividades, transferindo o armazém a um terceiro, pela importância de cem mil cruzeiros.

Tendo em vista que isso constitui visivel atentado, não só ao patrimônio nacional relativamente aos cinco milhões de cruzeiros do Fundo Sindical que, ou teriam se «evaporado» ou então constituido apenas um falso chamariz para apanhar o dinheiro dos acionistas e, mais tendo em vista que centenas de pessoas se julgam lesados em seus direitos pela atitude visivelmente dolosa da Cooperativa, vão os acionistas reunir-se, em assembléia, hoje ás 9 horas da manhã, no teatrinho do Conjunto Residencial do IAPC, em Olaria, a fim de formularem um protesto publico, firmando, na mesma ocasião, um documento de protesto ao Presidente da República, por intermedio do Ministro Segadas Viana, a fim de apurar qual o destino dado aos 10 milhões de cruzeiros, arrecadados e desviados indevidamente.

Estão certos, os lesados, de que será impugnada a ilicita transação. E que o Ministro do Trabalho irá, por sua vez procurar saber onde andam os balancetes da Cooperativa, que até hoje não foram apresentados, embora os «cadilacs» e os «havanas» dos diretores, esses sim, tenham aparecido e até de maneira bastante ostensiva e humilhante, para os que cairam com os cem cruzeiros das quotas...

BOM DIA

Srs. Luiz Simões Lopes, Melo Flores, Lazary Guedes Brito Pereira e Outros.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

das críticas? Mas essas acabam de ser provadas pela atitude de vocês, que eram e continuam a ser o que se dizia: inimigos dos funcionários, boas-vidas, ricos sujeitos, já viciados nas altas sinecuras para realizarem alguma coisa de humano para os servidores civis da União.

Vocês, como quaisquer outros, em caso idêntico, só tinham dois caminhos: dar ou negar o aumento, baseados nas realidades financeiras. Para dar pouco, era mister coragem: para dizer, francamente, que não era possível, mais coragem ainda. Mas vocês escolheram a solução típica dos pusilânimes, nem mais, nem menos.

A covardia moral imperou em vocês, maciça e coletivamente. Quando há moses, escrevemos os seus nomes e os chamamos de "os miseráveis do aumento", não nos enganamos.

Vocês não tiveram coragem moral sequer para serem decentes diante da opinião pública. Pudera, não haviam de ter, acostumados como estão a comer rosas como Lucius quando se transformou no asno de Apuleius...

Vão para casa, que maior mal vocês não poderiam ter feito aos pobres funcionários. Continuem gozando a vida!

PROFESSOR SABUGOSA

Instalação dos júris populares em sede especial

Conforme a GAZETA DE NOTICIAS antecipou, os juris populares vão ter sede especial.

O desembargador Toscano Espinola, presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, já conseguiu o crédito necessário que vem de ser registrado pelo Tribunal de Contas.

E para este fim entrou em entendimento com um corretor de imoveis no sentido de conseguir um edificio no centro da cidade para instalação dos citados juris.

Aumentou o preço dos cigarros

Está subindo o preço do cigarro. Desde ontem, aliás, duas marcas de fumo da Companhia Souza Cruz, sofreram consideravel aumento nos seus preços. A manobra altista, por enquanto, só atingiu os cigarros das marcas «Yolanda» e «Liberty» ovais. Os primeiros que custavam Cr$ 1,40 a carteira, custam, agora, Cr$ 2,00. Os segundos, que eram vendidos a Cr$ 2,00, passaram a custar Cr$ 2,50.

Como se vê, os fumantes são as mais recentes vitimas dessa constante e irrefreavel alta que se observa, todos os dias no custo da vida.

O aumento em apreço, porém, não ficará, somente, nos cigarros das duas já citadas marcas. O golpe, no momento, foi estrategicamente vibrado só nos cigarros chamados «proletarios». Mas já se anuncia um aumento total, abrangendo todas as marcas e qualidades de fumo.

A «Souza Cruz» está na vanguarda do aumento. E, nas suas pegadas, naturalmente, andarão suas congeneres.

O aumento do preço do cigarro, todavia, se por um lado constitui uma extorsão ao fumante, por outro é, sem duvida, um convite ao abandono do vicio.

RECLAMAM OS FREGUESES

A nossa reportagem, com o objetivo de observar a reação do povo a mais esse assalto contra a sua bolsa, percorreu varias charutarias da cidade. Os proprietarios ouvidos declaram todos que não são poucas as reclamações ouvidas dos fregueses. E, na charutaria do Bar Simpatia, sita á avenida Rio Branco, o reporter ouviu o seguinte, de um fumante não conformado com o novo preço do seu cigarro: «Tudo sobe nesta terra, menos o meu ordenado».

O fumante era funcionario público.

Regulamentado o preço do café em todo o País

Importante portaria Baixada ontem pelo presidente da C. O. F. A. P.

O Sr. Antônio Borges, presidente da COFAP no impedimento do Sr. Benjamin Cabello, assinou ontem, importante portaria, regulamentando, uma vez por todas, o preço do café moido e torrado em todo o território nacional. A portaria em questão que tomou o número 25 está assim redigida:

Art. 1º — A industrialização e o comércio do café torrado e moido ficam sujeitos, em todo o Território Nacional, ao regime estabelecido nesta portaria.

Art. 2º — A composição do preço do café torrado e moido, em todo o Território Nacional, será feita de acôrdo com as seguintes normas:

a) preço de custo da matéria prima, café cru;

b) quebra de 20 por cento, por efeito da torrefação:

c) despesas de industrialização e distribuição até o armazem do varejista;

d) margem de lucro de 5 por cento para os industriais, calculado sôbre a soma dos itens a, b e c:

e) impôtso de consumo:

f) impôsto de vendas e consignações;

g) margem de 15 por cento para o varejista, calculada sôbre a soma dos itens a, b, c, d, e, e f

Art. 3º — As torrefações e moagens ou seus órgãos representativos, estabelecerão os seus preços de venda de acôrdo com as normas constantes desta portaria, publicando-os, no minimo, em dois dos maiores jornais de circulação local.

Art. 4º — O preço de custo da matéria prima, no Distrito Federal, será o preço oficial de cotação da Bôlsa do Rio de Janeiro.

Art. 5º — As variações no preço de custo da matéria prima serão comprovadas, no Distrito Federal, mediante apresentação, a COFAP, de Certidão da Bôlsa, indicativa dos novos preços em vigor, e, nos Estados e Territórios, por documentação habil, que as torrefações e moagens com os seus órgãos representativos, apresentarão às COFAP

Art. 6º — As torrefações e moagens ou seus órgãos representativos, não poderão alterar os preços de venda do produto em função das variações dos preços da matéria prima, sinão depois de decorridos 30 (trinta) dias das data da última alteração.

Art. 7º — O limite das despesas a que se refere a letra c do artigo 2º fica estabelecido em Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros), por saca de café torrado e moido

Parágrafo único — Os órgãos de classe ou qualquer torrefação e moagem, poderão em qualquer tempo, desde que êsse limite de despesa seja alterado modificar o preço de venda de café torrado e moido, apresentando à COFAP ou às COAP a competente demonstração, acompanhada dos respectivos comprovantes.

Art. 8º — Os comerciantes varejistas deverão ter sempre à disposição dos agentes fiscalizadores Notas de Venda das torrefações, de modo a que eles possam apurar, sumariamente se as margens de 15 por cento sôbre o preço de venda das torrefacões está sendo observada.

Art. 9º — Dentro de 30 (trinta) dias a contar da data da publicação desta portaria, as torrefações e moagens ou os seus órgãos representativos, encaminharão, no Distrito Federal à COAP e nos Estados e Territórios, às COAP, a demonstração das despesas médias referidas na letra c do artigo 2º, e a apuração do seu preço de venda.

DOENÇAS DA PELE

Sifilis câncer eczemas varizes úlceras das pernas verrugas espinhas furúnculos micoses (frieiras) — eletroterapia

Dr. Agostinho da Cunha

ASSEMBLÉIA 73 - Fone 32-3285

Fome e miséria entre o funcionalismo

Ao que nos foi dado observar no dia de ontem, o funcionalismo de um modo geral, vê com satisfação a aceitação, por parte do Presidente da República, do pedido de demissão dos membros da Comissão que estudava a formula para aumento de vencimentos da numerosa classe de servidores públicos. A proposito dessa exoneração, GAZETA DE NOTICIAS, após auscultar diversos funcionários interessados na questão, ouviu ontem, o Sr. Licio Hauer, presidente da Comissão Central Pró-Aumento dos Servidores e um dos lidimos batalhadores dessa memoravel campanha que sôbre o assunto nos esclareceu o seguinte:

— Designada a 7 de fevereiro último, para proceder aos estudos necessários à revisão dos salários e niveis de vencimentos a Comissão do Govêrno de há muito deveria ser demitida, dado o carater evidentemente protelatório de como vinham se processando os seus trabalhos, feitos, aliás, sem as necessárias planificações e objetividade, vici, de origem. O fato do Sr. Presidente da República haver deixado a cargo do ministro da Educação a escolha dos membros, para a constituição de outra Comissão, já não é motivo de regosijo, isso porque — tornou-se patente logo após as primeiras reuniões da Comissão demissionária — uma das causa das proteiações era o estado das disponibilidades do Tesouro, tese na verdade inaceitavel, uma vez que, representava comezinha regra de politica, financeira, deixar tal escolha com o ministro da Fazenda, também não é aconselhavel, levando-se em face, a recente exposição elaborada pelo Sr. Horacio Lafer, na qual o problema do aumento é encarado sob o prisma ortodoxo do equilibrio orçamentário, já superado nos grandes paises, mormente após a politica do «new Deal» do grande Presidente Roosevelt e na qual está bem clara a tese de que o aumento de vencimentos influiciona os preços, tese essa, considerada falsa e erronea pela Comissão Central do Movimento Pró-Aumento, na Proclamação que dirijo à classe e ao povo em geral, onde, citando dados da revista «Conjuntura Econômica», demonstra, irrefutavelmente, por exemplo, que após o substancial aumento de vencimentos concedido pelo Governo Linhares, em 1945, o ritmo do crescimento do custo da vida, em relação percentual com o ano anterior, baixou de 16,7 para 16,6.

Vê-se, pois, que, na realidade, mesmo antes da dissolução daquela Comissão Especial, já estavam dependendo seus trabalhos, em última análise, da própria politica financeira do Ministro da Fazenda.

Assim, dissolver aquela Comissão Especial e nomear outra mediante proposta do Ministro da Fazenda não é mais do que ratificar uma situação de fato já existente.

Obviamente, não é essa a solução almejada pelo funcionalismo que necessita de um aumento imediato de vencimentos e salários e que está disposto, apesar dos obstáculos, a continuar pugnando por uma vida mais digna e decente, para si e para sua familia livre da ronda da fome e da miséria, o que não é possivel absolutamente com os infimos salários que percebe, valendo notar que 80% dos servidores tem ordenados inferiores a Cr$....... 1.900,00.

Para isso, está o funcionalismo cada vez mais coeso, unido em torno da Comissão Central e em torno das Comissões Estaduais e Municipais, esperando, ansioso e intranquilo, o exato cumprimento destas sábias palavras do Sr. Presidente da República, proferidas na tarde de 25 de janeiro, quando da entrega do memorial à S. Excia.:

«Chegou, agora, a vez dos abnegados servidores da Pátria. Suas necessidades vão ser examinadas e atendidas. Sempre fui favoravel aos pequenos e humildes. Darei um aumento maior para os que ganham menos. Esta é a promessa que vos faço. Sabeis que não sou homem de fazê-las, mas sabeis, tambem, que, quando as faço, não deixo nunca de cumpri-las».

MATOU O MENOR INVOLUNTÀRIAMENTE

Ao entardecer de ontem, em Niterói, foi preso o individuo Jair Machado Luiz, vulgo «Faro», branco, brasileiro, de 29 anos, solteiro, morador em Macaé, Estado do Rio, o qual, involuntáriamente, matou com um tiro de revolver, no dia 1º de maio, o menor Antonio Braga Lima.

O criminoso na companhia da vitima e mais o irmão desta, de nome Valter, brincavam em um baile, em Macaé, quando em dado momento sacou o revolver de sua propriedade. Nesse interim, a arma disparou e um dos projeteis foi atingir a cabeça do menor Antonio Braga Lima, de 17 anos, pescador, tambem residente na localidade.

As autoridades distritais, providenciaram a remoção do cadaver para o I. M. L. e o criminoso para à Casa de Detenção.

SUICIDOU-SE NA CASA FUNERÁRIA

Na tarde de ontem, no interior da «Casa Funerária Municipal» situada na rua Coronel Gomes Machado, em Niterói, suicidou-se ingerindo violento toxico, o funcionário municipal Alfredo João dos Prazeres, branco, casado, de 3 anos, morador em São Gonçalo, na Estrada do Norte, sem número.

Segundo declarações da familia, a vitima de há muito deseja por termo a existência por se encontrar em dificuldade financeira.

O corpo foi removido para o I. M. L. O delegado Alexandre registrou o fato.

MAIS ESCOLAS PARA O ESTADO DO RIO

Por decreto de ontem do Governador Amaral Peixoto, foram criadas 22 escolas primárias no interior fluminense, que funcionarão em prédios construidos com auxilio do fundo nacional de Ensino Primário.

As referidas escolas serão instaladas em Mamanguá, Parati, Cachoeira, Itapinhoacanga, Itaorna, Vila Barra Alegre, São Sebastião do Paraiba, Boa Sorte, Campo do Coelho, Fazenda São João, Purilândia, Rancharia, Califórnia, Pati de Alferes, Adrianópolis, Valão Seco, Ponto, Pedro Carlos, Fazenda Santa Clara, Cruz de Ana, Natividade e Duques.

Foram, igualmente, criadas vinte e dois cargos de professores do ensino pré e primário.

O programa educacional do governador fluminense é mais vasto e abrangerá outras localidades, que serão atacadas em futuro próximo.

Esfaqueou o companheiro

Infelizmente, continuam a se registrar, em pleno coração do Brasil, os mais violentos casos de agressões sangrentas, num tristonho atestado da decadencia dos nossos costumes.

Os criminosos, estimulados pela benevolencia do juri, só encontram no homicidio, na violencia, a solução para as indisposições mais simples. Brinca-se com a vida alheia, como se esta pouco valor tivesse.

Ainda ontem, ás 14 horas, por motivo fortuito, dois colegas de profissão se desentenderam, dai resultando sair gravemente ferido o ajudante de caminhão Waldemar Nunes da Hora, preto, brasileiro, 27 anos, residente à rua Marquês de Sapucai, 51

«HOMEM PEQUENO NÃO É HOMEM»

A agressão, que fora praticada por um colega da vitima, José Eufrauzino de Araujo, brasileiro, branco, solteiro, de 29 anos de idade, residente à rua Ebruino de Uruguai, 60-fundos, tivera motivo numa brincadeira momentos antes tida entre os dois, tendo a vitima, que é de compleição robusta, dito a Eufrauzino, que é pequeno no tamanho, que «homem pequeno não é homem».

APANHOU AS ARMAS EM CASA

Não gostando do que lhe foi dito, Eufrauzino dirigiu-se à sua residencia, onde, com o objetivo de revidar a ofensa de Waldemar, armou-se com duas facas. Foi, então, esperar o colega no local onde ocorreu a agressão e por onde constantemente transitava a vitima.

A hora já referida, Waldemar passava por aquela esquina, sendo, então, agredido por Eufrauzino.

Mais forte que seu agressor, a vitima tentou reagir, sendo contudo esfaqueado por Eufrauzino.

FUGA

Consumada a agressão, e com a acorrencia de inumeros populares, o agressor tentou fugir à prisão em flagrante, não o conseguindo, devido à perseguição que lhe fizeram o guarda portuario 157 e o popular Elias Modesto. Estes foram alcançar o criminoso na subida de um morro, de onde, ainda se viram ameaçados por Eufrauzino.

NO 12º DISTRITO POLICIAL

Preso em flagrante, o criminoso foi conduzido ao 12º Distrito Policial, onde foi autuado na forma da lei.

ESTADO GRAVE

A vitima foi transportada para o H. P. S., apresentando um ferimento penetrante do lado esquerdo, na região epigastrica e iliaca. O seu estado é gravissimo.



«GRANDE CONCURSO MENSAL»

GAZETA DE NOTICIAS

INSTRUÇÕES PARA HABILITAÇÃO AO NOSSO SORTEIO CORRESPONDENTE A COLEÇÃO DE CUPÕES DO MÊS DE MAIO

Os leitores da GAZETA DE NOTICIAS que desejarem concorrer ao sorteio mensal de nossos prêmios, deverão obedecer as seguintes instruções:

1 — Recortar, diàriamente, o cupão publicado em nossa primeira página;

2 — Juntar seis (6) cupões e trocá-los na sede da GAZETA DE NOTICIAS, à rua Teófilo Otoni, 142, por um bilhete numerado, emitido pela Agênila Júnior de Publicidade Ltda., o qual concorrerá ao sorteio da Loteria Federal do dia 7 de junho do corrente ano;

3 — Cada coleção de seis (6) cupões será trocada por um bilhete nomerado que concorrerá ao sorteio;

4 — Os leitores do interior poderão enviar, pelo Correio, suas coleções de cupões para a GAZETA DE NOTICIAS, juntamente com um envelope selado para a remessa, pela nossa Gerência, ao interessado, do bilhete que concorrerá ao sorteio;

5 — Caberá o 1º Prêmio ao bilhete, cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 1º Prêmio da Loteria Federal colocados à direita dos três (3) últimos algarismos do 2º prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 2º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 2º Prêmio da Loteria Federal colocados à direita dos três (3) últimos algarismos do 3º Prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 3º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 3º Prêmio da Loteria Federal colocados à direita dos três (3) últimos algarismos do 4º Prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 4º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 5º Prêmio da Loteria Federal colocados à direita dos três (3) últimos algarismos do 1º Prêmio da mesma Loteria;

Caberá o 5º Prêmio ao bilhete cujo número seja formado pelos dois (2) últimos algarismos do 5º Prêmio da Loteria Federal colocados à direita dos três (3) últimos algarismos do 3º Prêmio da mesma Loteria:

NOSSOS PREMIOS

São os seguintes os prêmios que oferecemos aos nossos leitores:

1 — 1 Aparelho de Televisão «Emerson», no valor de Cr$ 13.000,00;

2 — 1 Máquina de costura alemã (PFAFF), no valor de Cr$ 4.800,00. (Distribuidor Vilhena & Cia. Ltda., rua 7 de Setembro, n. 97, 1º andar, sala 1);

3 — 1 Máquina de escrever «Smith-Corona», no valor de Cr$ 2.420,00;

4 — 1 Liquidificador «Arno», no valor de .... Cr$ 1.500,00;

5 — 1 Bicicleta «Hercules», no valor de .... Cr$ 1.350,00

CARTA PATENTE N. 197

O nosso concurso e feito em combinação com a Agência Junior de Publicidade Limitada, e apaiada pela Carta Patente Federal número 197, de 17 de novembro de 1950.

GANHE DE GRAÇA PRÊMIOS TODOS OS MESES

O SORTEIO DOS CUPÕES DO MÊS DE ABRIL

O sorteio correspondente à coleção de cupões publicados durante o mês de abril último, será realizado pela Loteria Federal, extração do dia 17 de maio de 1952.

Persiste o mistério no crime do bancário

Quase que continua na estaca zero o rumoroso crime da Lagoa de Sacopã, em que desapareceu misteriosamente assassinado, o bancario Afrânio Arsênio de Lemos. Apesar de algumas figuras de destaque terem sido envolvidas no tenebroso episódio com o decorrer das diligências policiais, as autoridades encarregadas do inquerito ou demonstraram pouco interêsse no sentido de esclarecê-lo, para o fim de salvaguardar a honorabilidade das pessoas atingidas pela suspeita, ou então, no caso em que tivessem agido com o zelo necessário, falharam lamentavelmente.

Até o próximo dia 8 o delegado Hermes Machado deverá apresentar à Justiça as peças do inquérito aberto sôbre o homicidio de Sacopã. Mas, que dirá, de positivo, na promoção policial, aquela autoridade? Nada, conhecemos. Por que as diligências policiais foram suspensas, com surprêsa para todos os que acompanham o caso, justamente na fase em que deveriam ser intensificadas, isto é, quando os primeiros indicios de importância para a descoberta do criminoso

FILHO DE UMA AUTORIDADE MUNICIPAL

As impressões datiloscópicas colhidas no «Citroen» foram confrontadas com as de um jovem estudante de engenharia, amigo intimo do bancário assassinado.

Foi, assim, positivado que aquele universitário esteve no carro de Afrânio. Trata-se do filho de uma alta autoridade desta Capital.

Não seria o caso de chamar-se o suspeito para prestar declarações sôbre essa sua presença no «Citroen»? Por que não obrigar o estudante à necessária explicação no interêsse da Justiça, no cumprimento rigoroso da lei?

Mas não se fez isso. Ao contrário, suspenderam-se as diligências, o que é o mesmo que dizer — o inquérito a ser enviado à Justiça pelo delegado Hermes Machado é uma peça falha, confusa, incompleta, desnorteante. Não poderá apresentar base juridica para a promoção judicial.

Será como uma pá de cal lançada sôbre o crime de Sacopã.

Resta saber se a opinião pública se conformará com êsse incompreensivel encerramento das investigações policiais, pois já é voz corrente que a policia é quem menos sabe sôbre o assassino de Afrânio de Lemos. E convenhamos em que as autoridades do D. F. S. P., tiveram e ainda têm em mãos abundante material de pesquisa para a apuração da verdade. Primeiro, foram os detalhes romancescos da vida amorosa do bancário; o motivo intimo da sua ida à Baurú, que não chegou a ser precisado, não obstante saber-se de uma sua aventura galante naquela cidade paulista. Segundo, foram suas companhias femininas, nos bailes a que compareceu, entre estes um no clube da Aeronáutica. Por que não foi dentificada a dama misteriosa — presumivel causa do crime — que estivera com o bancário no Posto 6 e que com êle se encontrava, repetidamente, em prolongados colóquios, numa casa da Gávea.

Em terceiro lugar temos o último elemento — o das impressões datiloscópicas no «Citroen».

Todos esses elementos a policia, abandonou. Por que?

TESTE PERIÓDICO DE SAÚDE
INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
SIFILIS — DORES — REUMATISMOS
ARTRITISMO, MICÇÕES ARDIDA, DOIDAS E URINAS FÉTIDAS
Consultas de 8 às 12 e 14 às 18 horas — Telefone 52-4861
RUA DO CARMO, 5-7.º ANDAR — TEL. 52-4861 — RAIOS X

VIDA SOCIAL

BINÓCULO

ALMÔÇO A BORDO DO "ATLANTA"

ORLANDO CALMO

Transcorreu mais alegre ainda do que se esperava o almôço que o Ministro Plenipotenciário da Finlândia no Brasil e o comandante do «Atlanta», que se encontra no pier da Praça Mauá, ofereceram a bordo daquele navio mercante, as altas autoridades brasileiras, a jornalistas e a pessôas da sociedade.

A palestra foi sobretudo pitoresca, vendo-se presentes o Vice-Presidente da República, Sr. Café Filho, o Ministro Boulitreau Fragoso, Chefe do Cerimonial do Itamaraty, o Ministro Vasco Leitão da Cunha, ex-Embaixador do Brasil em Helsinki, o Sr. Herbert Móses, presidente da A. B. I., membros da Legação Finlandêsa no Rio, autoridades, oficiais, jornalistas, figuras da sociedade e dos meios financeiros ligados à navegação.

Ora, acontece que o Capitão Funk é um velho lobo do mar e nos conta várias histórias emocionantes da sua carreira pelos sete mares. São histórias que nos fazem lembrar o poema sinfônico de Jacques Tibet intitulado «Escalas» ou simplesmente o grito dos portos.

Serviram-se pratos tipicos da Finlândia, peixes dos mares do norte e salmão, além de vários tipos de bebidas espirituosas, inclusive champagne francêsa e genebra holandêsa. E tudo isso contribuiu para que a loquacidade fosse maior e o espírito se tornasse mais esfusiante.

Eis que au dessert, o Ministro finlandês, Sr. T. O. Vahervuori, saúda, na pessôa do Sr. Café Filho, o Govêrno e o povo do Brasil. As suas palavras, todavia, fugiram às fórmulas protocolares para se converterem em expressões de afeto e simpatia ao nosso país. O Sr. Café Filho agradece o brinde e passou a palavra a Móses. Este, que estava num dos seus bons dias, começou por assinalar que aquêle barco transportava cerca de oito mil toneladas de papel de imprensa para o Brasil. Acrescentou que as paginas mais palpitantes da nossa história contemporânea tinham sido escritas em papel finlandês. E rematou declarando que, em compensação, nas paginas mais heroicas da resistência finlandêsa à opressão, havia o estimulo do café brasileiro. Daí a importância daquele moderno barco mercante, que era um dos intermediários dessa troca entre os dois povos.

Acabaram-se os discursos e prosseguiram as conversas. Entre o Vice-Presidente Café Filho e o Sr. Herbert Móses, verificou-se o seguinte diálogo:

Móses: — O fato de eu ter falado em nome do Vice-Presidente nada mais significa do que uma barretada de Sua Excia. à imprensa. Sua Excia. nunca perde uma «chance» de nos cortejar e nós somos os responsaveis em grande parte pela alta posição que ocupa na vida pública, o que, aliás muito nos lisonjeia.

Café Filho: — Observei, Móses, que você foi direitinho ao aspecto financeiro do problema. Não sei por que não o nomearam nosso Embaixador em Israel.

Móses: — Simplesmente porque o nosso Govêrno é de cafe, de já fé, de la fé e de má fe...

Café Filho: — O Getúlio anda muito enciumado de você, Móses. E' você o seu único rival. Você já completou os seus vinte um anos na presidência da A. B. I. ao passo que êle não os completará na presidência da Republica...

Móses: — O Presidente é um velho amigo. Eu só vi um dia o Presidente preocupado e de máu humor.

Café Filho: — 29 de outubro, não?

Móses: — Não, foi num dia em que recebeu um telegrama desaforado do Flores.

Outras boutades e blagues foram ditas em meio à conversação amavel e só às 16 horas os últimos convidados deixaram o navio e o seu simpático comandante.

ANIVERSARIOS — Ministro Horacio Lafer — Registrou a data de ontem o transcurso do aniversario natalino do dr. Horacio Lafer, ministro da Fazenda. Homem público forjado nas lutas partidarias, o aniversariante, quando de sua passagem na Câmara dos Deputados e na Comissão de Finanças, da qual foi membro, deixou, ali, traços marcantes de sua personalidade. Ontem por êsse motivo, foi o titular da Fazenda alvo das mais expressivas homenagens.



— Sra. Isaura Alves de Almeida — Festejou ontem o seu aniversario natalicio a exma. sra. dona Isaura Alves de Almeida, dedicada esposa do nosso prezado companheiro de redação Pedro Balthazar de Almeida. Em sua residencia, a aniversariante reuniu as pessoas de suas relações, numa agradavel festa.

— Dr. Luiz Carlos Fonseca Junior — Transcorre amanhã, a data natalicia do dr. Luiz Carlos Fonseca Junior, chefe do Serviço Geral de Expediente e Arquivo da Aeronautica, e que acaba de completar um ano de sua gestão, frente àquela repartição, por ele mesmo criada na administração anterior. Possuindo longo circulo de amigos e admiradores, dentro e fora da pasta Ministerial da Aeronautica.

— Professor Paula Achilles — Transcorre, hoje, o aniversario natalicio do professor Francisco de Paula Achilles, ex-diretor da Imprensa Nacional.

— Brasil dos Reis — nosso prezado colega de imprensa e antigo colaborador, o poeta e historiografo Brasil dos Reis, diretor de «O Litoral», orgão editado em Angra dos Reis, Estado do Rio. Ao aniversariante, não faltarão, hoje, sem duvida, as manifestações de simpatia de seus amigos e colegas.

— Ministro Antonio Francisco Carvalhal — Decorreu no dia 27 de abril proximo passado, o aniversario natalicio do ministro do Superior Tribunal do Trabalho, sr. Antonio Francisco Carvalhal, associado do Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Trigo, Massas e Biscoitos do Rio de Janeiro. Expressivas foram as felicitações que o ilustre magistrado recebeu pelo feliz acontecimento.

— Miratan Cesar Barbosa — Aniversaria, hoje, o menino Miratan Cesar Barbosa, filho do sr. Ivan Barbosa, alto comerciante nesta praça, e de sua esposa dona Cilene Barbosa, os quais, em sua residencia à rua Moreira Sampaio, 27, comemorarão o ocorrido.

— Dona Hercilia de Oliveira — Transcorre, amanhã, a data natalicia da sra. dona Hercilia de Oliveira, genitora do nosso companheiro da seção de gravura, Heitor de Oliveira. Pelo grato evento, a aniversariante recepcionará as suas relações de amizade, em sua residencia, à rua Jeriuty, 149, em Caxias.

NOIVADOS — Senhorita Odilia Marchesi — Sr. Otavio de Souza Lemos — Com a senhorita Odilia Marchesi, filha do sr. Armando Marchesi, contratou casamento o sr. Otavio de Souza Lemos.

CASAMENTOS — Senhorita Iva Ferreira Schinkoeth — Sr. Amadeu Fontenelli Berling — Realizou-se ontem, às 17 horas, na igreja de São Sebastião dos Capuchinhos, na rua Haddock Lobo, o enlace matrimonial da senhorita Iva Ferreira Schinkoeth, filha do sr. Victor Schinkoete e de sua esposa dona Flodoalda Ferreira Schinkoeth, com o sr. Amadeu Fontenelli Berling.

Foram padrinhos, no religioso, por parte da noiva, o sr. Roque Garcia Teste e sra. e, por parte do noivo, o dr. Planto Antunes Rodrigues e senhora.

NASCIMENTOS — Luiz Carlos — Está em festa o lar do sr. Domicio Ribeiro Filho e de sua esposa dona Terezinha de Medeiros, com o nascimento de um menino que na pia batismal receberá o nome de Luiz Carlos.

BATIZADOS — Maria Laize — Será levada hoje à pia batismal a menina Maria Laize, filha do sr. Paulo André Mazzini e de sua esposa dona Léa de Jesus Mazzini.

BODAS — Completaram anteontem o 54º aniversario de seu casamento, o major Samuel Barreira e sua esposa dona Clotilde de Assis Barreira.

— João Cascardo — Maria Bruno — Francisco — Vicente e Janario, em comemoração às bodas de prata dos seus pais João Cascardo e Maria Bruno, mandam celebrar, hoje, às 8 horas da manhã, no altar mór da igreja São Francisco de Paula, missa solene em ação de graça, convidam seus parentes e amigos, para assistirem este ato de fé cristã.

HOMENAGENS — General Zenobio da Costa — Por motivo da passagem de sua data natalicia, o general Euclides Zenobio da Costa, vai ser homenageado no dia 9 do corrente, com um almoço promovido por amigos e admiradores.

FESTAS — Humaitá A. C. — Realiza-se, hoje, na sede do Humaitá A. C., uma reunião dançante em homenagem à guarnição do cruzador «Tamandaré».

ENFERMOS — General Palm Filho — Encontra-se internado no Hospital dos Estrangeiros, onde foi submetido a uma intervenção cirurgica, realizada pelo dr. Paulo de Albuquerque, o general Firmino Palm Filho, lider politico do Rio Grande do Sul. S. S. está pasando bem.

— Deputado Soares Filho — Acha-se enfermo, em sua residencia, apresentando sensiveis melhoras, o deputado Soares Filho, líder da U.D.N. na Câmara Federal.

COMEMORAÇÕES — A Marinha de Guerra, celebrou ontem, 3 de maio, data comemorativa do descobrimento do Brasil, o 17º aniversario da fundação do Instituto Nacional de Biologia, tendo sido realizadas varias solenidades.

ALMOÇOS — Festejando a passagem do seu aniversario natalicio, o sr. Agostinho de Azevedo, funcionario da Empresa Grafica «O Cruzeiro» S.A. oferecerá, amanhã, um almoço aos seus amigos, em sua residencia.

VIAJANTES — Governador Regis Pacheco — Com o sentido de tratar com as autoridades federais, assuntos pertinentes à sua administração, chegou ao Rio, ontem, pelo «Constellation», da Panair do Brasil, o dr. Luiz Regis Pacheco Pereira, governador do Estado da Bahia. Ao seu desembarque, no aeroporto do Galeão, compareceram destacadas personalidades do nosso mundo oficial e social e inumeros membros da colônia baiana.

CALVÍCIE PRECOCE
Como evitá-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR dos CABELOS
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS

COPACABANA — Vende-se apartamento com sala, 2 quartos, banheiro completo, quarto e banheiro de empregada à Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Preço Cr$ 400.000,00. Tratar na Imobiliária Santa Helena Ltda. à Avenida Presidente Antônio Carlos 201-G, 804. - De 10 às 12 e de 14 às 18 horas - Tel 42-9558

TEATRO

«AMOR A' HORA CERTA...»

...Com a peça intitulada «Amor à hora certa...», em tres atos, original de Geraldo Campos, o conjunto de Os Idealistas reabrirá na segunda quinzena de maio, sua temporada, de 1952, no Auditorio do Ministerio da Fazenda. A equipe está formada de bons artistas, entre os quais Licia Magna, Nadir Braga, Adhemar Alvim e Cicero Nadais. O conjunto é secretariado por Adhemar Alvim.

Na Câmara dos Vereadores, já passou, em terceira discussão, o projeto do sr. Raymundo Magalhães Junior, instituindo dez premios municipais de teatro, de cinquenta mil cruzeiros cada um ao autor da melhor comedia nacional do ano; ao melhor ator cômico e ao melhor ator dramatico em peças brasileiras; à melhor atriz cômica e à melhor atriz dramatica, tambem em peças de autores nossos; ao melhor cenografo em peça nacional de gênero cômico e ao melhor cenografo em peça nacional de gênero dramatico; ao melhor diretor de peça nacional do gênero cômico e tambem ao de peça nacional do gênero dramatico. O projeto estabelece, ao mesmo tempo, que não será levado em conta o êxito de bilheteria ou o insucesso de quaisquer dos espetaculos, para o efeito da concessão dêsses premios.

Teremos, no Gloria, novamente, a partir de nove de maio, a Companhia Jayme Costa, com uma peça de Marcel Achard denominada — «Chifre de ouro» («Noix de cocco»), traduzida por Bandeira Duarte e Daniel Rocha, sob a direção cênica da senhora Esther Leão, sendo de Pernambuco os cenarios.

Os recordes de bilheteria assinalados pela revista «PONTO E BANCA», em cêna no Teatro Carlos Gomes demonstram, sem qualquer recurso de publicidade, a aceitação que vem tendo essa nova produção de Miguel Khair. O espetaculo estrelado por Virginia Lane a Rainha das Atrizes, tem muita comicidade e se apresenta pontilhado de lindos quadros de fantasia. Vale a pena assistir «PONTO E BANCA» no Teatro Carlos Gomes.

«A AMIGA DA ONÇA» é, sem favor, o melhor espetaculo declamado e tem levado um grande público ao Teatro Serrador, onde Eva e seus artistas arrancam os maiores aplausos e provocam as maiores explosões de gargalhadas. Já no seu 3º mês de representação é o cartaz de maior duração até agora na Cinelandia, e que prova de forma insofismavel o seu valor «A AMIGA DA ONÇA» nos dá EVA em mais um extraordinario papel.

ESPETÁCULOS

REGINA — La Conchita, pela Companhia Bibi Ferreira, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — Ponto e Banca, pela Companhia Miguel Khair, às 20 e às 22 horas.

ALVORADA — Não mate seu marido!, pela Companhia Milton Carneiro às 20,30 horas.

SERRADOR — A Amiga da Onça, por Eva e seus Artistas às 20 e às 22 horas.

COPACABANA — Os ovos de avestruz, pelos Artistas Unidos às 20,30 horas.

FOLLIES — Tira a mão daí, pela Companhia Juan Daniel, às 20,30 horas.

RECREIO — Há sinceridade nisso?, pela Companhia Luiz Galvão e Rosa Mateus, às 20 e às 22 horas.

COPACABANA — Vende-se apartamento com sala, quarto, banheiro, cozinha. Tendo plai-ground. Preço Cr$ 250.000,00, parte financiada. Tratar na Imobiliária Sta. Helena Ltda. à Av. Pres. Antônio Carlos, 201-G, 804 — De 10 às 12 e de 14 às 18 horas — Tel. 42-9558.

PROBLEMAS DO AMOR

Resposta a cargo do

Prof. XATARA



Esta é uma seção de consultas por correspondência sôbre problemas da esfera amorosa.

Amigo leitor, qual é o seu caso.

Que acontecimento ou situação lhe preocupa ou a algum dos seus entes queridos? Problemas do coração? Faça-nos, então uma consulta e lhe aconselharemos sobre o seu caso. Os interessados deverão escrever para esta seção juntando à sua carta o VALE abaixo. A mesma terá de ser enviada para o seguinte endereço:

«Prof. Xatara. Redação da GAZETA DE NOTICIAS, - Rua Teófilo Otoni, 142 - Rio de Janeiro».

As consultas precisam ser escritas em uma folha de papel sem pauta, a tinta na maneira habitual de escrever, dando o interessado o dia mês, ano do nascimento, estado civil, profissão, assinatura e um pseudonimo para a resposta.

E' necessario para um bom estudo grafológico que os consulentes escrevam, pelo menos, oito linhas em papel sem pauta sem o que é muito dificil responder as suas cartas.

A TRISTONHA — A sua letra revela ser pessoa desconfiada, emotiva e nervosa. Possui dotes para ser bôa dona de casa. Terá um lar, filhos e felicidade. O homem em que pensa gosta muito de você e vai, realmente lhe pedir em casamento, êste ainda demora um pouco, mas se realizará. Sobre sua familia pode estar tranquila o que pensa não tem fundamento. Vejo para você um bom futuro.

—o—

BROTINHO IDEALISTA — Seu genio e forte, embora tenha um bom coração. Desconfiada e muito ciumenta. Muita sorte para negócios.

Infelizmente é um pouco volúvel. Firme sua cabeça para ser mais feliz nos amores, me entendeu? A respeito do que me consulta, acho que você deve esperar que o rapaz fale sobre o assunto que o está preocupando. Ele realmente nutre certa esperança a seu respeito, mas fique no seu lugar. Faça de conta que que não está entendendo nada e êle assim escreverá... Você é muito criança, pode esperar e tende de certo um bom futuro.

Vale uma Consulta com o Prof XATARA

SANTA TEREZA — Rua Almirante Alexandrino. — Ótima oportunidade de adquirir apartamento de sala, 2 quartos, dependências, em Edificio de construção muito adiantada, todos com vista e muito arejados. Preço Cr$ 290.000,00 a Cr$ 320.000,00 sendo parte financiada. — Tratar na Imobiliária Santa Helena Limitada à Av. Presidente Antônio Carlos 201-G. 804. — De 10 às 12 e de 14 às 18 horas. — Tel. 42-9558

AV. ATLANTICA — Vende-se amplos e luxuosos apartamentos no Pôsto 3 construção já na 8ª lage, todos de frente. Preço Cr$ 1.500.000,00, sendo parte financiada em 15 anos. Tratar na Imobiliária Santa Helena Ltda. à Av. Pres. Antônio Carlos 201-G. 804. — De 10 às 12 e de 14 às 18 horas. — Telefone 42-9558.

Matou a tiros o chefe dos guardas do Jardim Botânico

Após demorado debate, e numa sessão de quase 11 horas de trabalho, o Tribunal do Juri, resolveu condenar a oito anos de prisão, o réu José Domingos, por ter assassinado no dia 2 de setembro de 1949, cerca das 21,30 horas, no interior do Jardim Botânico, o chefe dos guardas Nelson Tinoco, apor ter tido com êste uma discussão.

E de notar que o reu pretendia assassinar o diretor Dr. Raimundo Pimentel Gomes, tendo, porém, errado o alvo.

A defesa esteve a cargo dos advogados Newton Noronha e Joaquim de Queiroz Lima que alegaram ter agido em legitima defesa.

Funcionou na acusação o Promotor Dr. Atala de Sá Pinto, sendo o presidente do juri, o ilustre magistrado Dr. Jonathas Milhomem.

DOR DE DENTES USE 1 MINUTO

LARANJEIRAS — Vende-se otimo apartamento de 2 salas, 3 quartos. Construção a ser iniciada em pouco, de frente e fundos, desde Cr$ 530.000,00, parte financiada. Tratar na Imobiliária Santa Helena Ltda. à Av. Pres. Antônio Carlos 201-G, 804. — De 10 às 12 e de 14 às 18 horas. — Tel. 42-9558

TIJUCA — Vende-se na rua Mariz e Barros esquina de São Francisco Xavier, apt. em Ed. de construção já adiantada, e composto de saleta, sala, 2 quartos e dependências. Ótimos apartamentos. Preço Cr$ 400.000,00, sendo 80 % financiado em 5 anos. Tratar na Imobiliária Sta. Helena Ltda. à Av. Pres. Antônio Carlos 201-G, 804. — De 10 às 12 e de 14 às 18 horas.

COPACABANA — Vende-se ótimo apartamento de frente com sala, 3 quartos, 2 banheiros, dependência de empregado e garage. Entrega em novembro. Preço Cr$ 750.000,00, sendo Cr$ 350.000,00 à vista e o restante em 20 meses. Tratar na Imobiliária Santa Helena Lda., à Av. Presidente Antônio Carlos 201-G, 804. — Tel. 42-9558 — De 10 às 12 e de 14 às 18h.

MIGUEL KHAIR apresenta
FONTO E BANCA
uma revista diferente
Revista de José Wanderley, Mateus da Fontoura
VIRGINIA LANE
GRANDE OTHELO
CARMEN RODRIGUEZ
VIOLETA FERRAZ
SPINA
UM GRANDE ELENCO
ARTE LUXO ALEGRIA
SESSÕES ÀS 20 E 22 HORAS
TEATRO CARLOS GOMES

MÚSICA

"Cavalleria Rusticana e Pagliacci"

AMARYLIO ALBUQUERQUE

Prosseguindo em seus espetáculos, já sem «ballet» e sem concertos sinfônicos, como prometeram seus organizadores, a Temporada Nacional de Arte reeditou «Cavalleria Rusticana», de Mascagni e «Pagliacci», de Leoncavallo, quasi com os mesmos interpretes do ano passado.

O espetáculo transcorreu agradavelmente, principalmente com a primeira dessas óperas, pela participação marcante da «mezzo soprano» Maria Henriques, desta vez vocalmente bem integrada no papel de «Santuzza». Se lhe tivessem proporcionado maiores ensaios cênicos, com os cuidados que a parte requer, teríamos assistido uma das maiores realizações nacionais nêsse terreno, uma vez que a bela voz da nossa artista cobriu vantajosamente todos os lances impostos pela partitura, pela pujança vocal e aveludado do timbre.

Nela sentiu a platéia do Teatro Municipal as caracteristicas exigidas de uma verdadeira «Santuzza», pela convicção dramática, magnificamente expressa na área «Voi lo sapete», ponto culminante da noite, o que lhe valeu consagradores e justos aplausos. Mas, para que as cousas não corressem no mesmo pé de igualdade, no difícil papel de «Turiddu» o tenor Alfredo Colosimo, cuja voz inegavelmente deficiente para arcar com as responsabilidades da parte, contribuiu para que a ópera de Mascagni perdesse muito do seu vigor dramático. Embora agradável, a voz do tenor patricio é de tal forma pequena, que soa como se estivesse apenas solfejando e assim a «Siciliana» resultou sem o brilho [illegible]. Raul Gonçalves que, de outras vezes tem apresentado trabalho digno dos bons baritonos, também não se cercou agora de cuidados vocais mais sérios, pouco interêsse despertando o «Alfio» da «Cavalleria Rusticana» que encarnou. Em compensação, tivemos uma «Lola» digna da sua colega Maria Henriques, pela igualdade vocal e, sobretudo, pela persuassão cênica. Kleusa de Pennafort realizou um dos seus melhores trabalhos na cena lirica, enquanto Laura Neto do Vale, na «Mamma Lucia» completava condignamente o quadro feminino atuante. Como se viu, na «Cavalleria Rusticana» da última quinta-feira, os elementos femininos brilharam. Côro, como sempre, desajustado no equilibrio das vozes e orquestra dirigida pelo maestro Santiago Guerra.

«Pagliacci», de Leoncavallo, como é da praxe, completou o espetáculo. Detsa vez destacou-se dos demais artistas o baritono Paulo Fortes e, como sempre, o prologo — «Si puó e Un nido di memorie» — valeu-lhe verdadeira consagração. Voz igual, quente e sobretudo, segura nas notas agudas, poude, pelo ajuste à partitura, realizar com grande brilho e interêsse a tarefa ingrata do «Silvio» do drama dentro da tragi-comédia. Assis Pacheeco que é, sem favor, o nosso melhor tenor, desta vez por motivos que não conhecemos, não se mostrou como o «Canio» do ano passado. Valeu-lhe, contudo, os seus vastos e convincentes recursos cênicos que, pela força expressiva dos gestos, conseguiu sensibilizar a platéia. Nadir de Melo Couto, para nós, realizou trabalho cênico mais apreciável do que anteriormente. Pena é que a voz da nossa querida patricia não acompanhasse os seus esforços dramaticos, naturalmente por alguma indisposição. Guilherme Damiano é sempre um sucesso nos papéis que incarna e Nino Crimi não esteve nos seus melhores dias. Gostamos mais das outras serenatas que êle cantou. E que o Arlequim talvez não estivesse possuido daquele delicioso romantismo de outros tempos.

NOTICIAS

BALLET DA JUVENTUDE

Atendendo a interessados, o BALLET DA JUVENTUDE resolveu criar mais duas turmas de alunos principiantes, para funcionarem a partir do proximo mês de maio: uma com aulas às segundas, quartas e sextas, das 16 às 17 horas; outra, com aulas às terças e quintas, das 18,30 às 19,30 horas. Há, ainda, também para principiantes, algumas vagas na turma que funciona às terças, quintas e sábados, das 9,15 às 10,15 horas. Todas as informacões serão prestadas à Praia do Flamengo, 132, 3.º andar.

Banco do Comércio S. A.

O mais antigo desta praça

LOTERIA FEDERAL DO DO BRASIL

Resumo dos prêmios da Loteria n. 148, extraida em 3 de maio de 1952:

25294 — Cr$ 2.000.000,00 — Santos
25293 (Apr.) — Cr$ 50.000,00
25295 (Apr.) — Cr$ 50.000,00
24652 — Cr$ 1.000.000,00 — Rio
19026 — Cr$ 400.000,00 — ... Belo Horizonte
20247 — Cr$ 200.000,00 — ... Juiz de Fora
21711 — Cr$ 100.000,00 — ... São Paulo

E mais 8 prêmios de .... Cr$ 20.000,00; 25 de .... Cr$ 10.000,00; 40 de Cr$ 5.000,00; 65 de Cr$ 3.000,00; 111 de ..... Cr$ 2.000,00; 321 de Cr$ 1.000,00; 1.440 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmio e 3.600 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em 4.

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

Violentou a filha de 7 anos de idade

Andou errado o velho Wilde, quando afirmou que «a vida copia o romance». Puro engano. Ha casos em que a imaginação mais fantasista nem chega ao menos a se aproximar de leve da brutal realidade, que os proprios olhos não aceitam e a mente se nega acreditar.

Somente uma concepção altamente doentia, no ultimo extremo de degeneração, conceberia o quadro chocante de um pai tomar nos braços sua filhinha que viu nascer, que acalentou desde o berço e, como se fosse um monstro sem entranhas, abusar de sua inocencia, ele que deveria ser o primeiro a defende-la.

Esse desprezivel personagem a que vamos nos referir, cometeu tão nefando atentado. A justiça dos homens pode esquecê-lo. A justiça de Deus, porém, representada pela sua propria consciencia maldita, essa não o perdoará nunca.

ABUSOU DA CRIANÇA

No dia 1º de maio, Arnindo Figueiredo, brasileiro, casado e separado da espôsa, aproveitando-se da ausencia de outras pessoas em sua residencia, em Macaé, onde se realizavam varios festejos, violentou a unica filha do casal, uma indefesa menina de 7 anos, seviciando-a barbaramente.

Aos gritos da infeliz criança, acorreram vizinhos, que lograram prender o desprezivel individuo em flagrante, entregando-o ao delegado da Policia de Macaé, o qual, depois de autua-lo devidamente, providenciou sua remoção para a Casa de Detenção de Niterói.

PENSE E RESOLVA

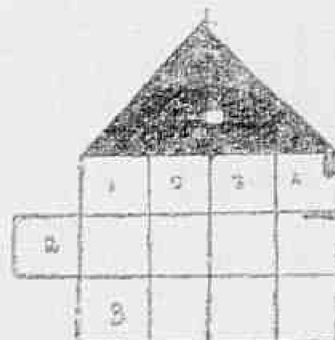
LUIZ ARMANDO

HORIZONTAIS

1 — Animal felino (feminino)
2 — E' gostoso para comer cosido (pl)
3 — Apelino (feminino)

VERTICAIS

1 — Nome de homem
2 — Pedra de altar
3 — Sinal gráfico
4 — Membro empenado das aves



UM LINDO ESTOJO PARA TOILETE

Para o torneio desta semana, os prêmios são os seguintes:

1º PREMIO — Um lindo estojo para toilete;

2º PREMIO — Um corte de fazenda para senhora;

3º PREMIO — Um lindo centro de mesa;

4º PREMIO — Um utensilio para o lar;

5º PREMIO — Meia duzia de xicaras para chá.

RESULTADOS DO ULTIMO CONCURSO

Por motivo de força maior deixamos de publicar hoje os resultados do último torneio.

Na próxima edição (terça-feira), daremos a relação dos últimos premiados da semana.

BASES DO CONCURSO

1) — Diariamente de domingo a quinta-feira publicaremos um problema que deverá ser decifrado e recortado pelos leitores, formando portanto um total de quatro (4) problemas semanais.

2) — De hoje — data da publicação do último problema — até sábado às 16 horas, receberemos as 4 respostas já decifradas. Sortearemos, então cinco (5) valiosos prêmios, entrando no sorteio tôdas as respostas certas;

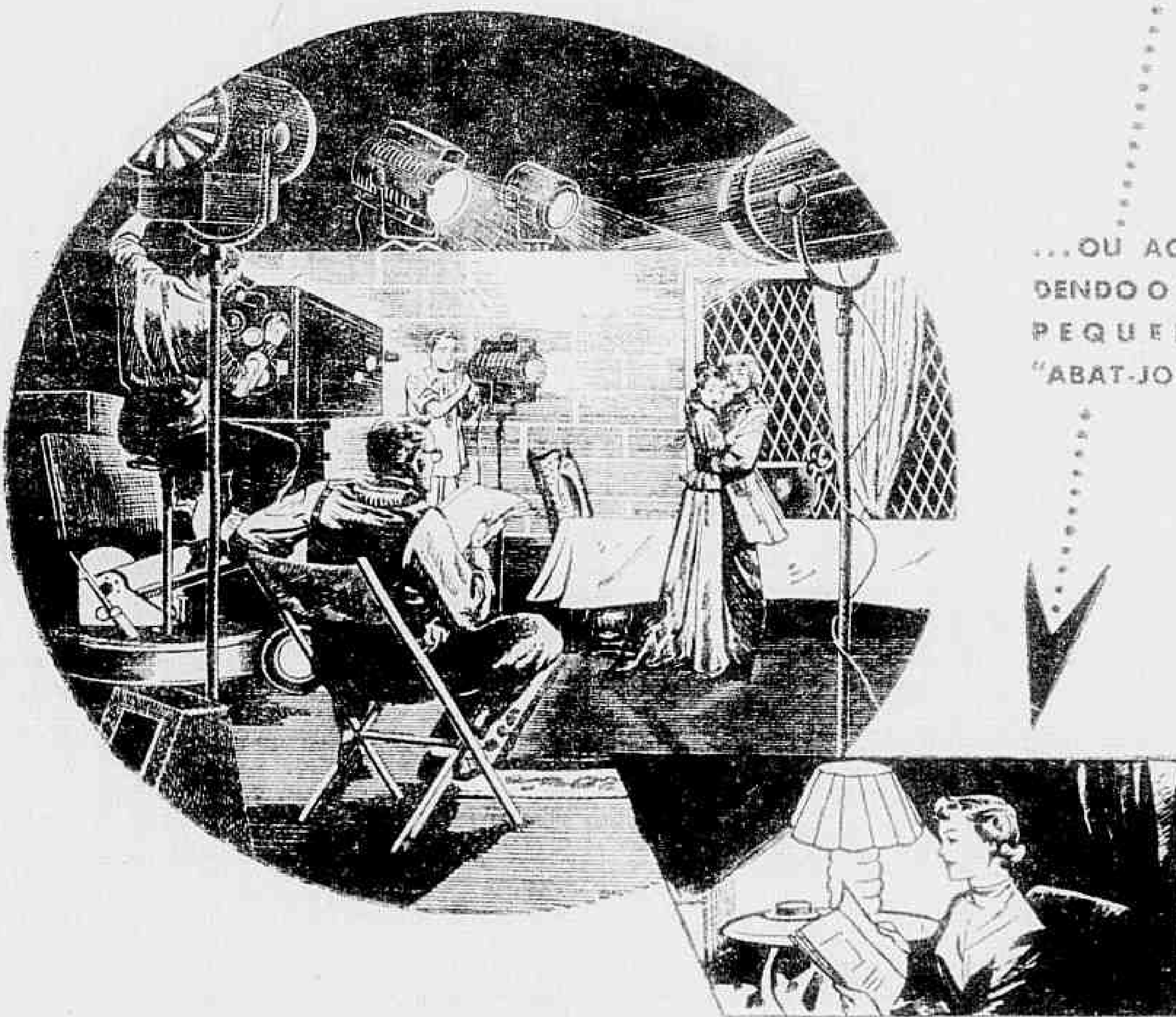
3) — Na edição de domingo daremos o resultado do sorteio efetuado em nossa redação e em dia determinado efetuaremos a entrega dos brindes das 15 às 16 horas. Avisamos com antecedência que se o leitor sorteado não procurar o seu prêmio na data fixada perderá o direito ao mesmo. Qualquer pessoa poderá assistir ao sorteio da semana seguinte;

4) — As colaborações dos leitores que não forem corrigidas e aproveitadas, terão direito a um brinde, o que representa mais uma chance aos participantes do concurso.

5) — As respostas que chegarem atrasadas entrarão no sorteio da semana seguinte;

«SEÇÃO PENSE E RESOLVA» GAZETA DE NOTICIAS
Rua Teófilo Otoni, 142
RIO

ILUMINANDO UM PALCO DE FILMAGEM ...



A ELETRICIDADE É FÔRÇA CRIADORA A SERVIÇO DO PROGRESSO E DO CONFÔRTO

O cinema é indústria que vive exclusivamente em função da eletricidade. Desde a iluminação feérica de um palco de filmagem onde são realizados os filmes por meio de complicados aparelhos elétricos de gravação de som, até os aparelhos que projetam as imagens na tela, a eletricidade está presente como um fator dominante e indispensável. Essa mesma fôrça é também a que leva o confôrto ao seu lar, iluminando um pequeno "abat-jour" ou movimentando uma infinidade de aparelhos elétricos criados pelo progresso.

A Light supre de energia elétrica a região mais industrial do Brasil — o Distrito Federal e parte dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo — contribuindo para o seu vertiginoso desenvolvimento.

Para enfrentar o aumento crescente de consumo e as consequências de prolongadas estiagens, a Light vem realizando grandes obras nos vales dos rios Paraíba e Piraí, para o aproveitamento de parte de suas águas, permitindo maior acumulação no Reservatório de Lajes para movimentar as turbinas da Usina de Fontes e da futura Usina Subterrânea Forcacava.

Esse conjunto de obras — abertura de túneis e canais, construção de usinas elevatórias, barragens, reservatórios e outros serviços complementares já inaugurados permitiu o funcionamento das primeiras bombas das Usinas Elevatórias de Santa Cecília e Vigário. Assim, as águas desviadas do rio Paraíba primeira fase do projeto, passaram a movimentar as turbinas de Fontes, prosseguindo as obras em ritmo acelerado para sua mais rápida conclusão.

Todavia, enquanto a segunda etapa das obras, isto é, as novas unidades geradoras da Usina Forcacava não entrarem em funcionamento é necessário a utilização eficiente de energia elétrica por parte das industrias a fim de reduzir a demanda do sistema.

EM SEU PRÓPRIO BENEFÍCIO, EVITE



O DESPERDÍCIO DE ELETRICIDADE

Orf-Léne
TINGE MELHOR



QUEIXAS DO POVO

1 — FALTA DAGUA — Os moradores da rua Aguiar, fazem por nosso intermedio, um apelo ao Prefeito, pois se encontram sem uma gota dágua há vários meses, embora as reclamações anteriormente feitas, sem alcançar êxito. Assim, aguardam da parte de S. S., que seja tomada uma providência urgente.

O
O O

2 — RUA ABANDONADA — Reclamam os moradores da rua Pascoal, na Vila Jardim da Penha, contra o abandono em que a mesma se encontra. O seu estado é tão lastimável que em dias de chuva, o tráfego só é possivel de canôa.

O
O O

3 — CONDUÇÃO DEFICIENTE — Queixam-se os moradores da rua da Leopoldina contra a deficiência de trens da citada ferrovia.

Todos os dias o tormento é o mesmo: una em cima dos outros e arriscando-se a um desastre de proporções imprevisiveis.

Só uma medida cabe no caso: aumentar o número de composições.

HOMEOPATIA PARA TODOS

(Publica-se diàriamente)

Seção sob a orientação e coordenação de
DR. AMARO AZEVEDO

NOTICIAS DA SEMANA

Em continuação à nossa crônica anterior, prosseguiremos hoje a transcrição das informações prestadas pelas Unversidades do Brasil, de Minas, Paraná, Bahia, etc., com relação a oficialização do ensino da Homeopatia:

«Exmo. Sr. Professor Pedro Paulo Penido, Diretor em exercicio da Faculdade de Odontologia e Farmácia da U. M. G. Dando cumprimento à solicitação de V. Excia., exarada no pé do oficio n. 726-50 assinado pelo Magnifico Reitor Professor Otávio Magalhães e com referência a necessidade de se incluirem no curriculo do ensino farmacêutico, na cadeira de Farmácia Galenica, as noções fundamentais de farmácia homeopáticas», de conformidade com as sugestões do IV Congresso Brasileiro de Farmácia, reunido há pouco na cidade de Salvador, tenha a grata satisfação de em seguida, externar o meu pensamento a respeito. Entendo senhor Diretor, que o IV Congresso Brasileiro de Farmácia agiu com muito acerto, tendo ao mesmo tempo, se inspirado nos mais louvaveis propositos, quando sugeriu a inclusão na cadeira de Farmácia Galenica do curricicula farmacêutico, da «noções fundamentais de farmácia homeopáticas». Se não sobrassem razões para justificarem a oportunidade da medida, bastaria o argumento de que o exercicio profissional da farmácia, no que tange à sua parte comercial, impõe ao farmacêutico a necessidade de manter em seu «stock» grande variedade de produtos homeopáticos, eis que sua procura por parte do público é, efetivamente, deveras apreciavel. Desprezamos, todavia, semelhante aspecto da questão — ao qual classificariamos de ordem imediata — para adotarmos tão sómente, as razões e os motivos que reputamos fundamentais na justificação de nosso ponto de vista. Argumentemos, em consequencia, com o próprio programa em vigor da cadeira de farmácia galenica, em nossa Faculdade e quiça em tôdas as Faculdades e Escolas de Farmácia. Como um dos pontos essenciais do referido programa, vamos encontrar por exemplo, o estudo das «Tinturas e Alcoolaturas» formas farmacêuticas de vasto emprego terapêutico.

Pois bem, o estudo das «Alcoolaturas» impõe, obrigatoriamente, poderemos dizer, o conhecimento dos fundamentos da homeopatia, de vez que tais formas farmacêuticas surgiram ou se originaram dos principios homeopáticos a «C'est HAHNEMANN le fondateur de l'Homéopathie» — escreve Gérard em seus «Precis de Pharmacie Galénique — «qui le premier a employé les alcoolatures sous le nom de TEINTURES MERES croyant que les plantes perdaient par la dessication une partie de leur activité et qu'il était préférable de les employer á l'étal frais». Em seguida acrescenta Gérard — «Boral qui a introduit en thérapeutique cette forme pharmacéutique artageait l'opinion de HAHNEMANN». Semelhante afirmativa de E. Gérard não deixa de justificar efetivamente um ponto de contacto entre as farmácias alopática e homeopática, no que concerne — é claro ao seu aspecto farmacotécnico. Não apenas Gérard, mas muitos outros, credenciados mestres da Farmácia assim o tem entendido. A. ASTRUC em seu «Traité de Pharmacie Galénique» (pág. 6, 1 vol. Ed. de 1946), ao proceder à classificação dos medicamentos, estende-se a respeito dos «medicamentos homeopáticos», aludindo-se ao velho principio do «Similia similibus curantur». Finalmente, e para não nos alongarmos muito, citaremos os grandes mestres A. GORIS et HOT, os quais em seu magnifico tratado de «PHARMACIE GALENIQUE» incluem os medicamentos homeopáticos quando procedem tambem a classificação geral dos medicamentos. E aqueles consagrados autores, o primeiro dos quais com a credencial de professor de Farmácia Galênica da Faculdade de Paris e Membro da Academia de Medicina, desenvolvem noções fundamentais a respeito da matéria, esclarecendo, convenientemente, os fundamentos da chamada lei dos semelhantes».

Concluindo senhor diretor, e atendendo à «máxima urgência» de que se fez acompanhar a consulta a mim endereçada, desejo em resumo emitir minha opinião favoravel à sugestão do IV Congresso Brasileiro de Farmácia, que propõe a inclusão de «noções fundamentais de farmácia homeopática na cadeira de Farmácia Galênica», podendo, ao terminar, adiantar a V. Excia., que o programa da citada disciplina na Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de São Paulo já vem incluindo (capitulo 35 do programa para 1948, pág. 34) «Farmácia homeopática, seus fundamentos e seus métodos». Deus guarde V. Excia. — (as.) Ismal de Faria, Catedratico de Farmácia Galenica.

Continuaremos na próxima crônica.

REGRESSOU ONTEM A COMPANHIA DULCINA-ODILON

Depois de uma «tournée» de sete meses em Portugal, regressou no Rio, ontem pelo «Ana C». a Companhia Dulcina-Odilon.

Levando o melhor teatro brasileiro às platéias lusas, em quase trezentas representações, na capital e em diversas outras cidades, do Minho ao Algarve, a temporada de Dulcina-Odilon foi sempre um motivo de confraternização entre os dois países, e uma afirmação categorica de nossa arte cenica nos palcos portuguêses.

Ao chegarem de volta, ontem, à tarde, Dulcina e Odilon fizeram questão de ressaltar o acolhimento carinhoso que lhes dispensaram, e ao seu talento, o público, a critica e as próprias autoridades portuguêsas. Por seu turno, acreditam ter feito muito pelo bom nome do nosso teatro, haja visto os aplausos calorosos e as referencias elogiosas ao trabalho da companhia, durante todo o tempo de sua permanência em terras lusitanas.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário n.º 98
DAS 13 ÀS 18 HORAS

ATROPELADA POR AUTO

Precisamente, às 18 horas, de ontem, na rua Voluntários da Pátria, próximo ao n.º 138, o auto caminhão de número ignorado atropelou a professora particular, Luiz Barnardete, branca, de 55 anos, de origem francesa, residente na rua Aristides Espindola, 117 apto. 302.

Em consequência, a vitima sofreu fratura do crânio e várias contusões pelo corpo e em estado de coma, foi internada no H. M. C.

As autoridades do 3º D. P. providenciaram a captura do motorista culpado.

Carteira de identidade perdida

Um nosso leitor veio trazer à GAZETA DE NOTICIAS, a carteira de identidade pertencente a Manoel Nunes Junior, extraida no Instituto de Criminologia do Estado do Rio, achada numa das ruas desta capital.

O dono do referido documento pode procurá-lo em nossa redação, a partir das 15 horas.

BANCO DO BRASIL S. A.

SEDE — DISTRIT. FEDERAL — RUA 1.º DE MARÇO N. 66
TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
MAXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES
NOVA TABELA DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS POPULARES 5%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Limite de Cr$ 10.000,00. Depósitos minimos de Cr$ 50,00. Cheques de valor minimo de Cr$ 20,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 50,00, os saldos excedentes ao limite e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr$ 100.000,00 .... 4½%
Limite de Cr$ 200.000,00 .... 4%
Limite de Cr$ 500.000,00 .... 3½%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósitos minimos de Cr$ 200,00. Cheques de valor minimo de Cr$ 50,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 200,00, os saldos excedentes aos limites e as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura.

DEPÓSITOS SEM LIMITE 2%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Retiradas livres. Depósito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00, nem as contas encerradas antes de 60 dias da data da abertura. **Melhores taxas de juros para as contas de depósitos não inferiores a Cr$ 1 000 000,00**

DEPÓSITOS DE AVISO PREVIO
Retirada mediante aviso prévio de 60 dias 4%
Retirada mediante aviso prévio de 90 dias 4½%
Juros anuais, capitalizados semestralmente. Depósito inicial minimo a partir de Cr$ 1.000,00. Sem limite os depósitos posteriores e as retiradas. Não rendem juros os saldos inferiores a Cr$ 1.000,00.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO
Por 12 meses 5%
Por 12 meses, com retirada mensal da renda 4½%
Juros anuais. Depósito minimo de Cr$ 1.000,00. **Melhores taxas de juros para os depósitos por prazo superior a 12 meses.**

LETRAS A PRÊMIO
De prazo de 12 meses 5%
Juros anuais. Depósito minimo de Cr$ 1.000,00. Letras nominativas, com os juros incluidos selados proporcionalmente. **Melhores taxas de juros para as letras de prazo superior a 12 meses.**

O BANCO DO BRASIL S. A. tem Agências nas principais cidades do país e duas no exterior, para tôdas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

No DISTRITO FEDERAL, estão em funcionamento a AGÊNCIA CENTRAL à Rua 1.º de Março n. 66 e as seguintes AGÊNCIAS METROPOLITANAS

AGÊNCIAS METROPOLITANAS	LOCALIZAÇÕES
BANDEIRA	— Rua Mariz e Barros n. 44.
BANGU	— Av. Santa Cruz n. 1.697
BOTAFOGO	— Rua Voluntários da Pátria n. 449.
CAMPO GRANDE	— Rua Campo Grande n. 182.
COPACABANA	— Av. N. S. de Copacabana n. 1.292, loja.
GLORIA	— Rua do Catete n. 238-A.
MADUREIRA	— Rua Carvalho de Souza n. 299.
MÉIER	— Av. Amaro Cavalcanti n. 95.
RAMOS	— Rua Leopoldina Rêgo n. 78.
SÃO CRISTOVÃO	— Rua Figueiro de Melo n. 350.
SAÚDE	— Rua Livramento n. 83.
TIJUCA	— Rua General Roca n. 881.
TIRADENTES	— Av. Gomes Freire n. 196.

Inaugurada a XVIII Exposição Agropecuária de Uberaba

(Conclusão da página 2)

substancial da sua alimentação — eis a grande missão da pecuária nacional. Para isso não basta, de certo, a boa vontade e a operosidade dos criadores: é preciso a cooperação dos poderes públicos, no sentido de assegurar aos produtores as condições econômicas de uma justa remuneração do seu esforço, além das medidas necessárias para evitar o encarecimento do produto.

Bem compenetrado está o meu Govêrno desses fatos. E' injusto culpar os produtores pela escassez da carne. Esta deriva de causas que, na sua maior parte escapam à responsabilidade do criador. Antes residem nos processos anti-econômicos de industrialização e de transporte que o Govêrno Federal está disposto a combater energicamente, proporcionando meios para a implantação de práticas mais racionais, que serão benéficas tanto para o consumidor como para o produtor.

Antes de mais nada, é preciso que o aumento enorme do consumo de carne, nos últimos 20 anos, seja acompanhado de um desenvolvimento correspondente do nosso rebanho bovino. Não podemos cogitar do abandono do regime de pastoreio, apesar dos inconvenientes que acarreta; mas cumpre observar que, tanto no desfrute geral do rebanho com na matança de matrizes, existe uma proporção consentânea com o desenvolvimento gradual e normal da população bovina. Nesse sentido, aliás, o Plano de Abastecimento da carne, estudado e adotado sob o meu Govêrno em 1943, como primeira tentativa de racionalização do abate, foi seguido de resultados tão prontos quanto animadores, no sentido de refrear as matanças desordenadas e impedir o declinio da produção que era acusado pelas estatísticas pecuárias.

Por outro lado, devemos adotar medidas de defesa sanitária que detenham a espantosa mortandade causada, cada ano, pela febre aftosa, pela brucelose e pela raiva. Só em 1950, essas doenças ocasionaram à pecuária nacional prejuizos calculados em mais de 750 milhões de cruzeiros, aos quais se devem acrescentar os provocados pela pneu-enterite dos bezerros, que mata prematuramente 20 a 40 de cada 100 bezerros nascidos em nossas fazendas de criação.

Debeladas essas pragas, o simples crescimento normal do rebanho permitirá atender amplamente a todas as nossas necessidades.

Está atento o Govêrno a essas condições adversas e à necessidade de combatê-las. Paralelamente, os técnicos desenvolvem e propagam os modernos processos de inseminação artificial, com o que muito contamos para o melhoramento dos rebanhos, pois há de permitir a mais rápida propagação do gado crioulo, beneficiando o seu aproveitamento industrial.

Outro estudo de ordem cientifica que se impõe, e que vem sendo efetuado pelos especialistas do Ministério da Agricultura, é o das condições agrostológicas nas pastagens naturais do Brasil Central, visando melhorar o seu aproveitamento, mediante a cuidadosa adaptação dos métodos de criação às condições de clima e de solo dominantes, bem como a melhor utilização das espécies forrageiras nativas.

De nada valerá, porém, aumentarmos nem melhorarmos o nosso rebanho bovino, se a produção dos campos não se puder escoar, rápida e econômicamente, para os centros de distribuição e consumo. Não é admissivel que condições de transporte precárias e anti-econômicas continuem a entorpecer o esforço dos criadores e a despojá-los de uma parte substancial de seus legitimos lucros, ao mesmo tempo que oneram injustificadamente o consumidor em proveito de intermediários — e, às vezes, sem o proveito de quem quer que seja.

No ano de 1950, 93% do gado abatido para corte chegou a pé aos locais de matança; portanto, apenas 7% foi transportado pelas ferrovias. Essa proporção implica num desgaste e desperdicio verdadeiramente extraordinários, não só pelo peso de carne perdido em viagem, mas também, e sobretudo, pela necessidade de uma e, às vezes, duas paradas para recria, e outras tantas para engorda. Isso encarece por demais o boi entregue ao matadouro e alonga desnecessàriamente o ciclo de existência do gado, diminuindo, no mesmo ritmo, o rendimento comercial do rebanho.

As nossas ferrovias, já insuficientes para dar vasão ao escoamento das zonas agricolas, não podem continuar assoberbadas pelo problema do transporte do gado vivo, que é muito pouco econômico. Em cada vagão de gado, como sabeis, só se pode acomodar, no máximo 16 a 20 cabeças; ao passo que um vagão frigorifico carrega até 100 carcassas de bois abatidos. Assim, a solução do problema está em deslocarmos os matadouros industriais para o próprio coração das zonas de criação, completando essa estrutura por meio de uma rede de entrepostos frigorificos nos pontos de distribuição. Com isso se eliminaria a longa peregrinação das boiadas, com suas etapas dispendiosas, se desafogariam as estradas de ferro, se evitariam os prejuizos das matanças de entre-safra e se normalizariam o volume e o preço dos fornecimentos aos centros consumidores.

Urge, finalmente, dar aos criadores uma razoável garantia contra os riscos comerciais da profissão e condições justas de remuneração do capital por êles invertido numa atividade de tão relevante interêsse nacional. Mediante uma politica de largas facilidades de crédito e de garantias de preços minimos, está o Govêrno decidido a amparar aquelés que dedicam sua vida e seus haveres à pecuária, livrando-os da sanha dos especuladores e estimulando-os a produzir cada vez mais, em beneficio da economia nacional.

Já no ano findo, foi restabelecida a concessão de créditos, através do Banco do Brasil, aos pecuaristas idôneos. Tal assistência financeira acusou um acréscimo de 14% em relação ao ano anterior. Acha-se agora no Congresso a mensagem do Poder Executivo, encaminhando o projeto de lei que dispõe sôbre o reajustamento das dividas dos pecuaristas e que visa permitir o resgate das mesmas em condições suaves, reduzindo de metade o montante exigivel da divida e liberados os rebanhos e os bens não estritamente necessários à garantia dos débitos.

Desloca-se, pois, a questão do terreno ingrato das moratórias indefinidamente repetidas e dos reiterados congelamentos de dividas. Eram medidas estéreis, que, sem qualquer proveito para o Estado, paralisavam a atividade do produtor e o impediam de buscar no próprio esforço os meios de redimir-se. Transferindo-se para a União o serviços dos juros e a própria responsabilidade imediata da liquidação de metade da divida, devolvendo-se aos pecuaristas devedores a livre disposição dos seus rebanhos — teremos uma solução racional e justa, que importará num desafogo animador para a situação financeira dos que se dedicam a essa forma de produção.

Senhores

Agindo sempre em perfeito entendimento com o Govêrno do Estado, a cuja frente se encontra a figura dinâmica do Governador Juscelino Kubitschek, administrador ativo, inteligente e sempre atento a ouvir os entendimento com o Govêrno Federal está firmamente decidido a não medir esforços para amparar a pecuária nacional e promover a recuperação econômica deste rincão da terra brasileira, onde, pelo gênio e pela tenacidade do povo mineiro, se forjou uma nova e magnifica raça bovina, sóbria, rija e vigorosa, que fez desta região um dos esteios da riqueza do país.

Tão pouco serão esquecidos os humildes e heróicos companheiros que mourejam ao vosso lado e cujo esforço, vigilante e sagaz, assegura a pujança dos vossos rebanhos. Para êles se voltará também a solicitude do Govêrno. Vaqueiros do Norte e do Centro, peões do Oeste e do Sul, nômades que transportam a miséria na garupa, talvez dentre todos os trabalhadores, os mais deserdados e os mais esquecidos — conhecerão também o amparo e a assistência dos poderes públicos.

E vós, criadores, tendes que cooperar com o Govêrno, para arrancar esses vossos irmãos da ignorância e do abandono. Conto com a vossa esclarecida generosidade, como podeis contar sempre com o meu apôio e compreensão.

Realizemos esse feliz congraçamento do Estado com as forças produtoras de um lado e com as massas trabalhadoras do outro. Assim, o Triângulo Mineiro será realmente uma terra de liberdade e de esperança, manancial de fartura para toda a Nação, fonte de riquezas adquiridas honradamente e equitativamente distribuidas por todos os que trabalham — para a felicidade de Minas Gerais e do Brasil».

A CRISE MUNDIAL DE TELEFONES

CONTINUAM, AINDA AS DIFICULDADES NA INGLATERRA E NO CANADA'

A atual crise no serviço telefônico assumiu um caráter mundial. De acôrdo com o «Times», de Londres, na própria Inglaterra onde existem várias fábricas de material telefônico, o número de candiatos a este serviço atingiu, em 31 de janeiro do corrente ano, à cifra 486.712, cifra esta que, comparada à do mesmo periodo em 1951, apresenta apenas uma diminuição de 56.333 pedidos, ou sejam 10,5%.

O Canadá, país que também goza de facilidades de produção está sofrendo crise idêntica. Em menos de dois anos a Comissão de Transportes, que decide questões de taxas para o serviço telefônico, aprovou quatro aumentos nas mesmas. Assim, comparado com o preço de julho de 1950 as linhas individuais para residências sofreram um aumento de 48,6%, enquanto que as linhas individuais para negócios subiram em 95,3%.

O BICHO

O BICHO QUE DEU



Não obstante a campanha da Policia, os bicheiros continuam a realizar o Jôgo do Bicho. A prova encontramos nos resultados de ontem, que foram os seguintes:

1.º	5294	5.º	1711
2.º	4652	M.	930
3.º	9026	R.	547
4.º	6247	S.	19

Constant.	Niterói
4037	8368
3221	0188
0492	8915
2133	9144
9883	6615

PALPITES PARA HOJE

O palpite que os bicheiros anunciam para hoje, numa nova demonstração de burla, é o seguinte:



7242 — 3539

Agradecimento do Dr. Jader Medeiros aos motoristas profissionais

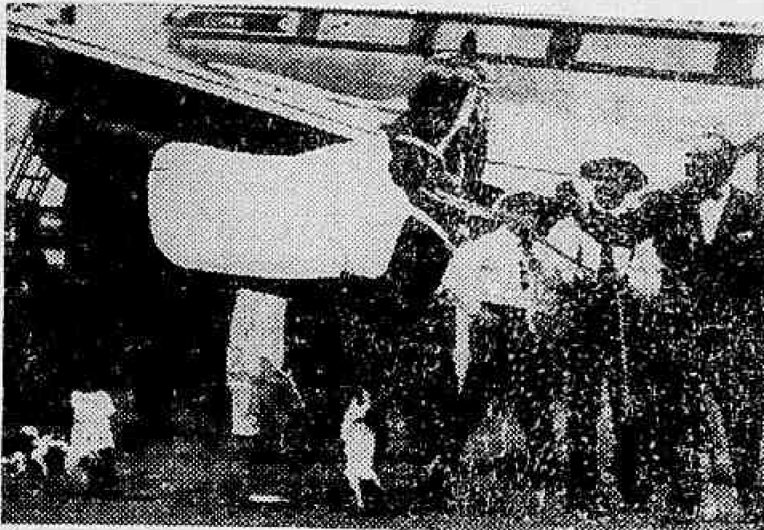
Na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, o Dr. Jader Medeiros, presidente da Assistência Judiciária aos Motoristas, sabedor de que milhares de profissionais do volante assinaram um memorial indicando o seu nome à direção do IAPETC, memorial êste que, conforme teve conhecimento, não chegou a ser entregue ao Sr. Ministro do Trabalho para ser encaminhado ao Sr. Presidente da República, agradece de coração, tão inequivoca quão eloquente prova de confiança e amizade.

Outrossim, reconhece que não poderia ter sido mais feliz o Sr. Presidente da República, nomeando, para ocupar a direção do IAPETC, um elemento de escól da classe dos motoristas profissionais.

Tintas Finas Comercio Indústria Ltda.
Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentas para pintores e todos os artigos para pintura. Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
RUA BUENOS AIRES, 77 — FONES 52-8553 e 52-7113

YATASTO E GUALICHO:
OS FAVORITOS DA IMPRENSA

Yatasto, só perderá para "record", afirma Olympio Bello — Paschoal Leão acredita na vitória de um "out-sider" — Na opinião de Theophilo B. Pereira, Gualicho é barbada — Outras impressões



YATASTO, a figura central do Grande Prêmio "São Paulo", que se ressentiu ontem pela manhã, sendo por isso duvidosa a sua presença

Logo mais, será realizado no magestoso hipodromo de Pinheiros, o Grande Premio «São Paulo», de 1952, no percurso de 3.000 metros e com a dotação de 1 milhão de cruzeiros. O interesse é geral pela grande prova, e quase todos os turfistas do Rio, já se encontram na capital bandeirante, aguardando a partida da sensacional carreira.

FALAM OS CRONISTAS

Tivemos oportunidade de palestrar com varios colegas sobre o possivel resultado do «São Paulo», e a maioria é unanime em afirmar, que Yatasto e Gualicho, são os donos absolutos do pareo. O primeiro cronista a nos dar as suas impressões, foi o Olimpio Bello, do «Correio da Noite», e presidente da Associação de Cronistas do Rio de Janeiro. Ante a nossa pergunta assim se expressou: «Acredito que para ganharem de Yatasto, terão de baixar o atual record do percurso, pois Yatasto é um animal excepcional, destes que aparecem cada trinta anos».

Renato de Biasi, do vespertino «A Noite», tambem partidario de Yatasto, disse: «Um puro sangue que através de doze exibições consegue doze triunfos, é um verdadeiro «crack», e julgo que mais uma vez Yatasto será o primeiro».

Paschoal Leão Davidovisch, dinamico cronista de «O Globo», tem idéias diferentes quanto ao resultado da prova: «Acho que vamos ter como vencedor, um «out-sider». Que tal o Atleta?

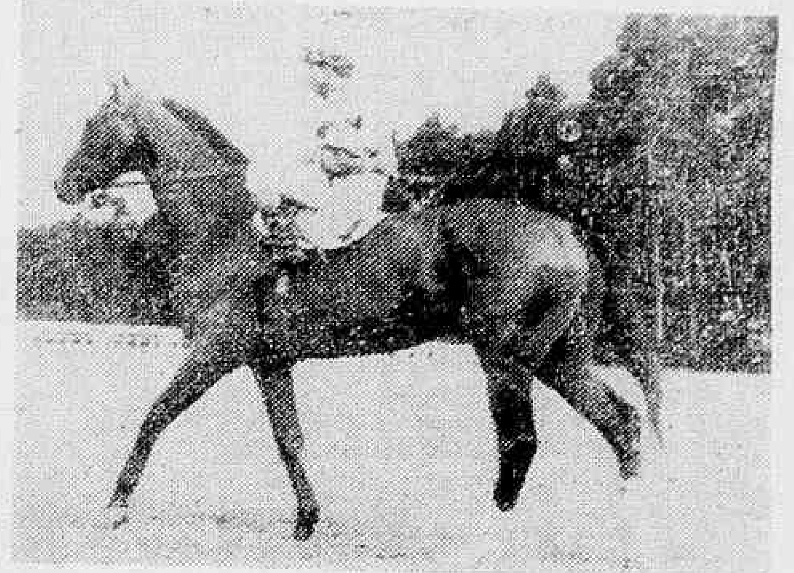
Theophilo B. Pereira do matutino «A Manhã», quando indagamos qual a sua opinião exclamou: «Gualicho é uma barbada». Vai largar e acabar com a corrida.

A opinião do competente cronista observador, Julio de Aquino, da «Vida Turfista», é de grande valor, pois Julio já assistiu exibições de Yatasto na Argentina. Referindo-se ao «crack» assim falou «Não resta a menor duvida, que Yatasto é um excelente animal, mas para bater Gualicho e Violoncelle, terá de correr muito. Na minha opinião, ganha Gualicho.

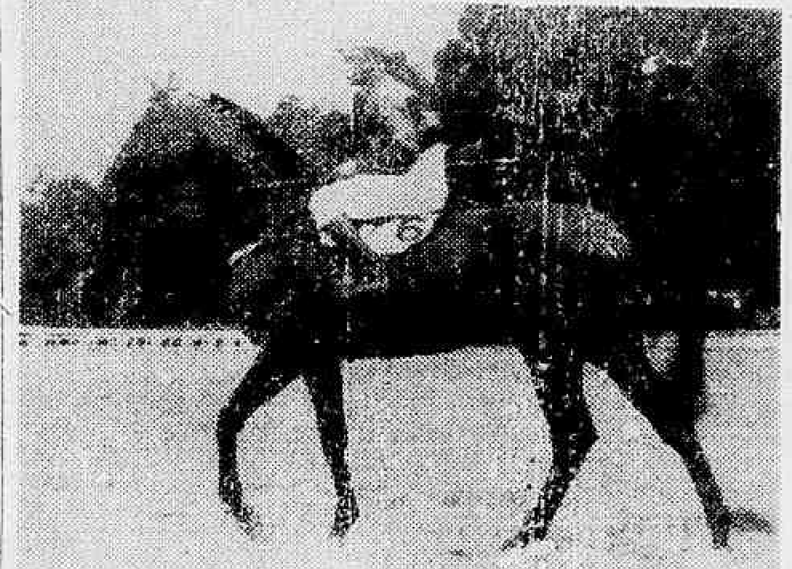
O velho Satyro da Rocha, que a esta hora encontra-se no Hotel d'Oste em São Paulo, antes de embarcar, em palestra com a nossa reportagem assim se expressou: «Em corrida normal, não vencerão de Yatasto. E' um fenomeno este cavalo».

Um dos poucos que têm opinião contrario à maioria, é o Nestor Costa Pereira, do «Diario Carioca», e aliás têm convicção da vitoria de Panther. Foram estas as suas palavras: «Gualicho e Yatasto vão largar na frente e imprimir um train violento à carreira. Logo, no final é certa a presença de Panther, que para mim dificilmente será derrotado».

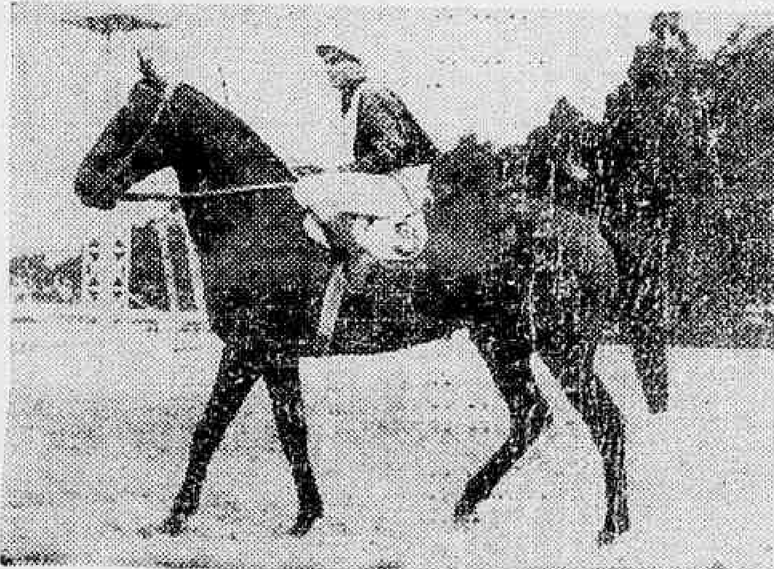
Finalmente, tivemos a opinião de Emanoel Salgado, do matutino «O Jornal». «Yatasto e Gualicho, deverão proporcionar um espetaculo emocionante. Gualicho mais ambientado, ganha ligeira vantagem».



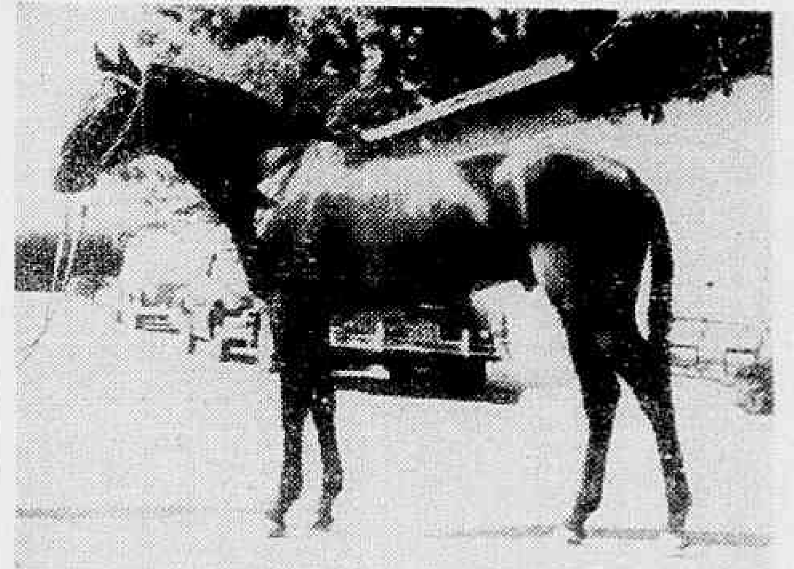
GUALICHO, detentor de um recorde em Cidade Jardim, que está sendo levado na certa pelo seu treinador Manuel Branco, no Grande Prêmio "São Paulo"



TEVERE que, apesar de ter perdido para Gualicho e Violoncelle, tem chance em levantar o Grande Prêmio "São Paulo". Basta dizer que o seu responsável é o Henrique de Souza



PANTHER, um autentico fantasma no campo do Grande Prêmio "São Paulo", capaz de surpreender os adversários mais certos



ATLETA, um adversário de respeito no Grande Prêmio "São Paulo", com possibilidades dilatadas ao triunfo

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE EM CIDADE JARDIM

Dacelite — D. Lorena — Faile
Quebranto — Kaesong — Indocil
Osiris — Perilampo — Maranhão
Halte-lá — Pate Glass — Dago
Buonarotti — Manitou — Garufero
GUALICHO — YATASTO — ATLETA
Sargento Junior — Advokator — Oraci

PROGRAMA DE HOJE EM CIDADE JARDIM

PRIMEIRO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 60.000,00 — A'S 12,30 HORAS — PREMIO BAHIA

Ks.
1—1 DACELITE J. Carvalho 55
2 ASSIMA R. Correia .. 55
—
2—3 FAILE Minguinho 55
4 EBI A. Cataldi 55
—
3—5 D. LORENA Zamudio . 55
6 FLORENCANTADA F. Sobreiro 55
—
4—7 F. CLEOPATRA S. Ferreira 55
8 AGRIDULCE O. Reichel 55
» FIRENZE J. Monteiro. 55

SEGUNDO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 60.000,00 — A'S 13,10 HORAS — PREMIO MINAS GERAIS

Ks.
1—1 KAESONG Zamudio .. 55
2—2 JUQUERI Gonzalez .. 55
3 QUEBRANTO Marchant 55
—
3—4 INDOCIL J. Carvalho . 55
5 ORFÃ C. Moreno 55
—
4—6 OTAGE J. Monteiro .. 55
7 MERCI C. Rosa 55

TERCEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — A'S 13,50 HORAS — PREMIO PARANA'

Ks.
1—1 PIRILAMPO P. Vaz .. 56
2 M. AMARGO S. Ferreira 56
3 R. PRINCESS O. Rosa. 54
2—5 MARANHÃO D. Garcia 56
» ABELHUDO L. Osorio 56
6 DANKARA N. Pereira. 54
7 FALUTCH A. Cataldi . 54
—
3—8 J. REAL C. Bini 56
9 OSIRIS O. Reichel .. 56
10 HOLUTURIA Manzan . 54
11 NAYA R. Pacheco 54
—
4—12 KASTRI Greme Jr. .. 54
13 MASTER MORENO .. 56
14 ORQUIDACE'A J. Carvalho 54
15 LANDA R. Zamudio .. 54

QUARTO PAREO — 2.000 METROS — CR$ 100.000,00 — A'S 14,30 HORAS — PREMIO PERNAMBUCO

Ks.
1—1 HALTE-LA' O. Reichel 55
» ESTOPIM R. Pacheco . 54
2—2 MAJESTIC Gonzalez .. 58
3 PALMAR R. Corrêa .. 50
—
3—4 DAGO F. Sobreiro. .. 54
5 BARITONO J. Santos . 52
—
4—6 P. GLASS A. Cataldi . 51
7 MARCHAM P. Vaz 51
» B. DREAM C. Bini .. 56

QUINTO PAREO — 1.200 METROS — CR$ 150.000,00 — A'S 15,15 HORAS — PREMIO RIO DE JANEIRO

Ks.
1—1 BUONAROTTI Zamudio 59
» PUJANZA C. Bini 57
2 NAILER A. Cataldi .. 59
3 PREGO P. Vaz 59
—
2—4 GARUFERO Di Tomaso 58
5 M. ARTHUR Valim . 59
6 MANOLETE J. Monteiro 59
7 N. COMER S. Ferreira. 59
3—8 MANITOU D. Ferreira. 59
9 FATMA F. Sobreiro .. 53
10 INOCENCIA O. Rosa . 57
11 ORBANEJA J. Carvalho 58
—
4—12 LUAR L. Gonzalez 55
13 RETOUCHE O. Reichel. 56
14 OLEIRO R. Olguim .. 55
15 JOCOSA C. Moreno .. 53
» D. DANJOU Castillo . 54

SEXTO PAREO — 3.000 METROS — CR$ 1.000.000,00 — A'S 16,10 HORAS — GRANDE PREMIO «SÃO PAULO»

Ks.
1—1 GUALICHO O. Rosa . 55
2 RIECK I. Souza 59
3 BEST G. Perez 55
4 Gatillo Di Tomaso ... 55
—
2—5 YATASTO Leguisamo . 55
6 TEVERE S. Ferreira .. 59
7 CARTAGO A. Lopez .. 59
8 QUEJIDO D. Ferreira 59
—
3—9 VIOLONCELLE Osorio 59
10 DINKIE E. Sosa 59
11 ROMANA J. Carvalho. 57
» P. PLATTER O. Reichel 59
4—12 PANTHER E. Castillo 59
13 FT NAPOLEON Gonzalez 59
14 AGAIN J. Martinez .. 55
15 ATLETA P. Vaz 59

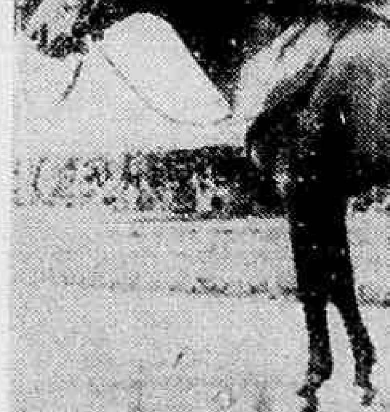
SETIMO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 60.000,00 — A'S 17,00 HORAS — PREMIO RIO GRANDE DO SUL

Ks.
1—1 SARGENTO JR. A. Ferreira 58
» JASMINEIRO J. Carvalho 58
—
2—2 MANITOBA Gonzalez . 58
» KILT O. Reichel 52
3 MARSSUT R. Pacheco 54
—
3—4 ADVOKEITOR Garcia.. 58
5 ORACI C. Moreno 54
» NOTORIUM P. Vaz .. 54
—
4—7 S. CEYLAO x x 52
8 ODEMIR R. Zamudio . 54
9 DIAI [illegible]ON A. Nobrega 58

GRANDE PRÊMIO "SÃO PAULO"

3.000 metros — Cr$ 1.000.000,00 — Cr$ 400.000,00 — Cr$ 250.000,00 — Cr$ 150.000,00 — Às 16,10 horas.

		Quilos	Cotações
1—1	GUALICHO, O. Rosa	55	25
2	RIECK, I. Souza	55	80
3	BEST, G. Perez	59	120
4	GATILLO, S. Di Tomaso	59	70
2—5	YATASTO, I. Leguisamo	55	22
6	TÉVERE, S. Ferreira	59	100
7	CARTAGO, A. Lopez	59	60
8	QUEJIDO, D. Ferreira	59	50
3—9	VIOLONCELLE, L. Ozorio	59	25
10	DINKIE, E. Sosa	59	40
11	ROMANA, J. Carvalho	57	150
"	PEWTER PLATTER, O. Reichel	59	70
4-12	PANTHER, E. Castillo	59	40
13	FORT NAPOLEON, L. Gonzalez	59	50
14	AGAIN, J. Martinez	55	35
15	ATLETA, P. Vaz	59	60



VIOLONCELLE que perfila-se como inimigo temeroso de Yatasto e Gualicho no Grande Prêmio "São Paulo"

TEMPO DOS VENCEDORES DO GRANDE PRÊMIO "SÃO PAULO"

TERUEL	3.200	metros	em	209" 3/5
TENOR	3.200	"	"	212"
LATERO	3.200	"	"	200" 3/5
ALBATROZ	3.200	"	"	203" 2/5
FUMO	3.200	"	"	215" 3/10
MIRON	3.200	"	"	216" 2/10
CORALY	3.200	"	"	209"
GARB. BRULEUR	3.000	"	"	187" 1/5
SARAVAN	3.000	"	"	190"
ZONZO	3.000	"	"	193" 6/10
JOCOSA	3.000	"	"	188"

GAZETA JURÍDICA

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Em 3 de maio de 1952

DESPACHOS

SENTENÇA ESTRANGEIRA

ALEMANHA

1.290

REQUERENTE — Ellen Hedwig Irene Luis Soehl

DESPACHO — Nomeio Curador á lide, o Dr. Omar Dutra. Rio, 2-5-52. — Luiz Gallotti

(Vista ao Dr. Omar Dutra cujos autos encontram-se na Secretaria para esse fim).

ALEMANHA

1.307

REQUERENTE — Rosemarie Ingeborg Haymann

DESPACHO — «Faça-se a citação com o prazo de trinta dias». Nomeio Curador o Dr. Omar Dutra. Rio, 5 de abril de 1952. — Andrada

Vista ao Dr. Omar Dutra cujos autos encontram-se na Secretaria para esse fim.

FRANÇA

1.258

REQUERENTE — Alice Marie Emille Monteiro de Barros Castro

(Despacho na petição da requerente, solicitando extração da carta de Sentença. J. Sim., em termos. 22-1-52. Linhares)

ALEMANHA

1.216

REQUERENTE — Emmi Sophie Laidler

(Despacho na petição da requerente, solicitando extração da carta de sentença. J. Sim, em termos. — Linhares)

SUIÇA

1.191

REQUERENTE — Alice Wyss

(Acórdão publicado em 24 de abril recém findo, transitando em julgado)

RECURSO EXTRAORDINARIO NUMERO 19.329

DISTRITO FEDERAL

RECORRENTE — 1º Manuel R. S. Caridade

RECORRENTE — 2º João José de Oliveira

DECISÃO DO JULGAMENTO

João José de Oliveira, intentou, contra o empregador Manuel R. S. Caridade, ação trabalhista com o fim de tornar sem efeito o Inquérito instaurado no Tribunal Marítimo, que o mandara desembarcar, por se ter positivado a indisciplina por parte do empregado.

O feito foi distribuido á Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, que julgou a ação improcedente, conforme decisão do Tribunal Marítimo.

Inconformado, João José de Oliveira, apelou para o Tribunal Superior do Trabalho, que por sua Câmara, reformou a sentença da Junta de Conciliação e Julgamento, reintegrando o autor com todos os vencimentos atrasados e mais cominações de direito.

Dessa decisão se insurge, o empregador, Manuel R. S. Caridade, que interpôs como 1º recorrente, o mesmo fazendo João José de Oliveira, recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal.

Todavia, a 2ª Turma julgadora dêsse Pretório Excelso, conheceu do 1º Recurso, não conhecendo do 2º recurso, sob a alegação de que, se assim procedesse, reconhecendo o recurso do empregado faltoso; concorreria para a indisciplina, no seio do empregador, uma vez que daria reintegração ao empregado indisciplinado, além de obriga-lo a indenização que teria feito jus.

Sendo unânime a decisão, não caberá recurso de espécie alguma, estando sendo aguardado o acórdão para respectiva publicação e o trânsito em julgado, findo o qual, serão os autos baixados á inferior instância, para os devidos fins de direito.

EDITAIS

JUIZO DA 9.ª VARA CIVEL — EDITAL de notificação, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: O Dr. Euclides Felix de Souza, Juiz Substituto em exercicio do Juizo da 9.ª Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil — FAZ SABER a todos os que virem o presente edital ou dele conhecimento tiverem que a este Juizo foi distribuidos os autos da ação de notificação, requerida por ORESTES RODRIGUES FERNANDES e SUA MULHER contra LAURO MELLO a quem cita, com o prazo de 30 dias para ciência da petição, distribuição e despacho adiante transcritos: — «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 9.ª Vara Civel — Orestes Rodrigues Fernandes, e sua mulher, por seu advogado infra assinado, nos autos da notificação feita contra Lauro Mello, vem requerer a juntada da inclusa precatória. Outrossim, tendo em vista a informação do Oficial de Justiça, vem requerer a V. Excia. se digne determinar a citação por edital, na forma da lei. Termos em que P. Deferimento — Rio de Janeiro, 17 de abril de 1952 — a) José Luiz Dale Ferraz — Advogado. DESPACHO: J. Deferida, com o prazo de 30 dias, 22-4-52 — a) Euclides Felix de Souza. Em virtude do que se passou o presente edital que vai afixado na forma de costume e enviado á publicação na imprensa, constando de ambos que este Juizo funciona á rua D. Manuel n.º 29-5.º Palácio da Justiça. — Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 29 dias do mês de abril do ano de 1952. — Eu, Mauro Azambuja Neves, escrevente auxiliar o datilografei. E eu, Lasmar Antonio Escrivão Juramentado no impedimento ocasional do Escrivão subscrevi. Euclides Felix de Souza. — Está conforme: a) Lasmar Antonio.

JUIZO DA 6.ª VARA CIVEL — EDITAL de praça, com o prazo de dez (10) dias, na forma abaixo: — O DOUTOR JULIO ALBERTO ALVARES, Juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que no próximo dia 16 de maio, ás 14 horas, pelo Porteiro dos Auditórios, e no saguão do Palácio da Justiça, á rua D. Manoel n.o 29, levará á público pregão de venda e arrematação, para serem arrematados, por aquele que maior lanço oferecer acima da sua avaliação, os bens abaixo relacionados, penhorados nos autos da ação executiva, movidos por DJALMA DA CUNHA RIBEIRO contra LICIO PINHEIRO RAMOS que também se assina L. P. da Silva Ramos, cientes de que quem quiser os mesmos arrematar, deverá comparecer no local, dia e hora supra designados, cientes também de que, a arrematação só se fará á dinheiro á vista ou fiança idônea, por três dias, bens estes constantes do laudo de avaliação, que se segue: — LAUDO DE AVALIAÇÃO DE FOLHAS 47: — 6.ª Vara Civel. — Ação executiva. — DJALMA DA CUNHA RIBEIRO. — Contra LICIO PINHEIRO RAMOS. — 1 sala de jantar, composta das seguintes peças: — uma mesa, seis cadeiras, duas poltronas, de cor escura de sola gravado, um buffet de embuia com prateleiras de madeira e com vidros na parte superior, uma cristaleira de imbuia folheada de cor clara, com prateleiras de vidro — Cr$ 4.800,00. — 1 sala de estar composta, digo, 1 sala de estar completa de um grupo de cor bege com molas, em bom estado, sendo um sofá e duas poltronas. — Cr$ 1.800,00. — 1 Rádio marca Rex, modelo R. M. P. n.º 127. — Cr$ 600,00 — 1 Mobilia de quarto, estilo mexicano de imbuia na cor escura e composta de: 1 cama para casal, 2 mesinhas de cabeceira, 1 penteadeira, 1 guarda-vestidos, 1 guarda-casaca, 1 roupeiro, 1 mesinha de centro 1 banqueta e 2 cadeiras. — Cr$ 3.500,00. — 1 máquina de costura marca «Singer», de 5 gavetas n.º 207.944 — Cr$ 2.500,00. — Soma Cr$ 13.200,00. — IMPORTA A PRESENTE AVALIAÇÃO NO TOTAL DE Cr$ 13.200,00 (Treze mil e duzentos cruzeiros). — OBSERVAÇÃO: — Deixamos de avaliar o tapete por não ter sido encontrado no local. Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1952. — (ass). Délio de Souza Maia — Alvaro Cesar de Mello Castro Menezes. — Em virtude do que, passou-se o presente edital e mais dois de iguais teores que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dezoito dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, WILSON CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrevente juramentado, que o datilografei; e eu, SYLVIO CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrivão, que o subscrevo. (a) JULIO ALBERTO ALVARES. — Está conforme: O Escrivão Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

JUIZO DE DIREITO DA 18ª VARA CIVEL — EDITAL de citação, com o prazo de 20 (vinte) dias a José Pereira do Amaral e Nestor Luis dos Santos, que se encontram em lugar incerto e não sabido. Eu, Doutor Osny Duarte Pereira, Juiz de Direito da 18ª Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, FAÇO SABER aos que o presente edital de citação, com o prazo de vinte (20) dias, virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente a José Pereira do Amaral e Nestor Luis dos Santos, que se encontram em lugar incerto e não sabido, que por parte de D. Djanira Figueiredo Tarquinio de Miranda me foi dirigida a petição de teor seguinte: — PETIÇÃO DE FOLHAS DUAS A SEIS: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Dissolução e liquidação de firma — D. Djanira Figueiredo Tarquinio de Miranda, brasileira, viuva, de prendas domésticas, residente e domiciliada nesta cidade na rua das Laranjeiras n. 201, na qualidade de inventariante e unica interessada na sucessão de seu finado marido Agenor Augusto de Miranda, cujo inventario se processa perante o Juizo da 1ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 3º Oficio (doc. n. 1), vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte: 1) O *de cujus* era sócio e presidente da Administração Imobiliária do Brasil, limitada, nesta cidade na rua Sete de Setembro 65, 6º andar, sala 61, (Tel. 22-6715), tendo o capital social de Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros), dividido em 150 (cento e cinquenta) quotas de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma, das quais o inventariado possuia 15 (quinze), estando as demais distribuidas da seguinte maneira: a) 5 (cinco) a José Pereira de Carvalho, casado, do comércio, residente na rua Sá Ferreira 504; b) (três) 3 a Alfredo Dolabela Portella, casado, do comércio, com escritório na rua Senador Dantas, 20, s. 304; c) 2 (duas) a Roman Rodrigues Borges, casado, banqueiro, residente na rua Barata Ribeiro 311; d) 5 (cinco) a José Pereira do Amaral, casado, do comércio; e) 5 (cinco) a Hélio de Carvalho, solteiro, advogado, residente na Av. Vieira Souto 438; f) duas (2) a Lorenso Amaral, solteiro, bancário, residente na rua Coelho Neto, 34, c. 1; g) 5(cinco) a Nestor Luiz dos Santos, casado, do comércio; h) 3 (três) a Antônio de Assis Magalhães, casado, proprietário, residente na Av. Henrique Dumont, 152; i) 15 (quinze) a José Teixeira Filho, casado, bancário, residente na rua Sorocaba n. 115; j) 75 (setenta e cinco) á Ernesto Simões Filho, casado, Ministro de Estado, residente na Av. Portugal 342; k) 10 (dez) á Dna. Nathalia Miranda de Sousa, viuva de prendas domesticas, residente na rua das Laranjeiras 201; e l) 5 (cinco) a Edgard de Miranda, casado, funcionário publico, residente na Trav. D. Carlota, 29, tudo conforme o contrato social respectivo e suas alterações, arquivadas no Departamento Nacional de Industria e Comércio sob os ns. 132.603 (despacho de 8 de julho de 1935), 140.728 (despacho de 12 de janeiro de 1933; e 141.391 (despacho de 20 de abril de 1838; docs. ns. 2, 3 e 4). 2) Todos os citados sócios da firma são brasileiros e domiciliados nesta cidade. 3) A clausula 3ª (terceira) do contrato social fixou em 10 (dez) anos a duração da sociedade, a partir da data do seu registro, que ocorreu a 8 de julho de 1935, determinando-lhe a dissolução a cláusula 15ª (décima quinta) do mesmo instrumento, uma vez expirado esse prazo (doc. n. 2), não tendo nenhuma das alterações posteriores (docs. ns. 3 e 4) modificado tais estipulações. 4) Por outro lado, porém a cláusula 16ª (décima sexta) do contrato social em causa (doc. n. 2), também inalterada pelas modificações posteriores (docs. ns. 3 e 4), estipulou que, ocorrendo a dissolução prevista, os sócios se reuniriam a fim de deliberar sôbre o balanço que imediatamente se levantaria, decidindo, em seguida, quanto á continuação da sociedade, ou ao processamento da liquidação e partilha dos bens sociais; no entanto, jamais se deram, que o saiba a suplicante, semelhantes reuniões e deliberação, cumprindo agora, dado o estado ruinoso dos negócios da firma, remediar uma situação de fato, que não poderá perdurar sem grave prejuizo para todos, componentes da sociedade e terceiros interessados. 5) O dispositivo contratual referido (clausula décima quinta; doc. n. 2), aliás, apenas ratifica o que a lei já estabelece (Código Comercial, Art. 335, I; Código Civil, art. 1399, I, *in fine*; Art. 127, *a*, do Decreto-lei 2.627, de 26 de setembro de 1940, supletivo da legislação pertinente ás sociedades por quotas de responsabilidade limitada, de acôrdo com o Art. 18 do Decreto 3.708, de 10 de janeiro de 1919); e o descumprimento da clausula 16ª (décima sexta) do contrato social (doc. n. 2) não impede a dissolução da firma, pois esta ocorre de pleno direito (Bento de Faria, "Código Comercial Brasileiro Anotado", 1º vol. n. 345, e por si só se impõe, a menos que o contrário mas tal não se deu tivesse sido, na época própria, convencionado. 6) Ainda, contudo, que se pretendesse, em oposição á tese exposta, aceitar a prorrogação tácita do contrato, defendida com argumentos habeis, embora falhos, por alguns exegetas (Bolstel, "Cours de Droit Commercial", numero 274, entre outros) e vigorosamente negada pela escola de Vidari (Corso di Diritto Commerciale", 2º vol. n. 1447, ainda assim a dissolução da firma se impõe porque semelhante prorrogação, além de ferir de morte o Art. 1400 do Código Civil, importaria, de qualquer maneira, na dissolução *pleno jure* da sociedade mencionada, e na constituição de outra, nova, sem prazo determinado (Cóvis, digo, Clóvis, "Código Civil Comentado", 5º vol. pág. 157/158), dissoluvel (Código Comercial, Art. 335, V) por vontade de um dos sócios. 7) A suplicant afirma sua qualidade para requerer a dissolução da firma aludida, como inventariante do espólio de um dos sócios da mesma, e sua unica herdeira (doc. 1) conforme decidiu o Supremo Tribunal Federal, em acôrdão recente, proclamando que "o herdeiro do sócio tem legitimidade para pedir a liquidação judicial do patrimônio da sociedade que atingiu o têrmo de sua existência" (Jurisp. D. Just. 18-9-1951, pág. 2826 Rec. extr. 14.897). 8) Nessas condições, a suplicante, com fundamento nos preceitos legais invocados e nos Arts. 153 § 1º, e 655 e segts. do Código de Processo Civil, vem requerer a V. Ex. que, para o fim de ser procedida judicialmente a liquidação da mencionada sociedade, ou a declare dissolvida de pleno direito, pelas razões expostas, ou ordene a notificação determinada pelo Código Civil. Art. 1404, e confirmada por Bento de Faria (op. cit. n. 349): "O pedido de dissolução feito em Juizo equivale á notificação da renuncia (Vasseur op. cit. vol. 1º n. 239; Reuban de Couder op. cit., V, Soc. en nom. coll. n. 513)". 8) Requerendo a audiência, ou ciência dos demais sócios, que deverá ser feita, quanto aos quotistas José Pereira do Amaral e Nestor Luiz dos Santos, cujas residencias se ignora, circunstancia que a suplicante afirma, para todos os efeitos legais, por edital, na forma do Cód. Proc. Civ., Art. 177, com o prazo de vinte dias, bem como da própria sociedade, na pessoa do seu diretor remanescente, Hélio de Carvalho (uma vez que o outro diretor, Nestor Luiz dos Santos, como acima se afirmou, está desaparecido), a suplicante, desde logo indicando para a função de liquidante, o sócio Edgard de Miranda, e solicitando-lhe a nomeação, protesta pela produção de tôdas as provas em dimunhal, depoimentos pessoais, e reito permitidas, inclusive teste-exames, dá a presente, para os efeitos de taxa judiciária, o valor de Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) e, P. deferimento. Rio de Janeiro, 14 de abril de 1952. (a) Luiz Werneck de Castro, Adv. (Insc. 1136). Rua do Carmo, 49 (2º)". — DISTRIBUIÇÃO: "Corregedoria da Justiça. Ao 2º Oficio do Distribuidor. D. á 18ª Vara Civel. Em 16-4-52. O. (assinatura ilegivel)". — DESPACHO: "A. Cite-se. Prazo de vinte dias para o edital. 22-4-52. O. Duarte Pereira". — Encontrando-se os suplicados em lugar incerto e não sabido é expedido o presente edital com o prazo de 20 dias, pelo qual ficam citados os suplicados José Pereira do Amaral e Nestor Luiz dos Santos para os efeitos e sob as cominações constantes da inicial e despacho acima transcritos, bem como para findo o prazo deste e dentro do prazo legal, oferecer querendo, sob pena de revelia, a defesa que tiver, ciente que êste Juizo funciona no Palacio da Justiça, á rua D. Manuel n. 29, 2º andar. E para que chegue ao conhecimento dos interessados e fins de direito, é expedido o presente que será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Rio de Janeiro, 24 de abril de 1952. Eu, Florinda Campanha Patriarca, Escrevente juramentada, o datilografei. E eu, Rubens Pederneiras Ramos, Escrivão, o subscrevi. — (a) Osny Duarte Pereira. Está conforme. O Escrivão, (assinatura ilegivel).

JUIZO DE DIREITO DA 4ª VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL — EDITAL de 2ª Praça, com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: O Dr. Eliezer Rosa, Juiz em exercicio na 4ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento vierem, com o prazo de 20 dias, que o porteiro dos auditórios levará a 2ª praça no próximo dia 29 de maio, ás 16,30, no local; á rua Barão de Itapagipe 285, os bens penhorados no executivo por Claudio Ferreira Vieira, contra o Espólio de Arthur Victor, bens esses, constantes do seguinte: Predio de 2 pavimentos e porão habitavel, situado á rua Barão de Itapagipe sob o n. 285, na freguezia do Engenho Velho, edificado no alinhamento da rua, geminado com o predio de n. 289, de feitio de platibanda, construido de pedra, cal e tijolos e coberto de telhas. Tem na frente o porão 2 janelas gradeadas de ferro e do lado direito uma porta. O 1º pavimento tem na frente 2 janelas e do lado direito uma porta com acesso por escada de cantaria. O 2º pavimento tem na frente 2 portas com sacadas. São de massa os umbrais e as soleiras de cantaria. Está necessitando de reparos. Consta o porão de 1 salão cimentado e forrado. O 1º pavimento consta de 3 salas e hall assoalhados e forrados. O 2º pavimento tem acesso por escada de madeira, e consta de 2 salas e banheiro. No quintal existe meia-água de telhas, abrigando W. C.. Encontram-se a edificação e sua dependência, num terreno acidentado e fechado por paredes e muros. Mede o terreno, que é foreiro á Mitra Arquiepiscopal do Rio de Janeiro, 7,00m de largura, tanto na frente como nos fundos, por ..... 262,00m de extensão. Confronta pelo lado direito com um terreno baldio; pelo lado esquerdo com o de n. 289, também pertencente ao executado, e nos fundos, com quem de direito. Avaliamos o mesmo em Cr$ 350.000,00. — Prédio de 2 pavimentos e porão habitavel situado á rua Barão de Itapagipe sob o n. 289, na freguezia do Engenho Velho, edificado no alinhamento da rua, geminado com o prédio de n. 285, de feitio de platibanda, construido de pedra, cal e tijolos e coberto de telhas. Tem na frente o porão 2 janelas gradeadas de ferro do lado esquerdo uma porta. O 1º pavimento tem na frente 2 janelas e do lado esquerdo 3 portas. São de massa os umbrais e as soleiras cimentadas. Está necessitando de reparos. Consta o porão de 1 salão cimentado e forrado. O 1º pavimento consta de 4 salas assoalhadas e forradas. O 2º pavimento tem acesso por escada de madeira e se divide em 3 salas e 2 quartos assoalhados e forrados, cozinha ladrilhada e forrada. No quintal existe 1/2 água de telhas abrigando o W. C., cimentada. Encontram-se a edificação e sua dependência num terreno acidentado e fechado por paredes e muros. Mede o terreno 7,00m de largura, tanto na frente como nos fundos, por 235,50m de comprimento por ambos os lados. Confronta pelo lado direito com o predio de numero 285, também pertencente ao espólio; pelo lado esquerdo com o predio de n. 291 e nos fundos com quem de direito. Avaliamos o mesmo em Cr$ 350.000,00. Total — setecentos mil cruzeiros. — para conhecimento de quem interessar possa, se passou o presente edital, com o prazo de 20 dias, o qual vai publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume, cientes ainda que o preço da arrematação será a dinheiro á vista ou fiador idôneo, por 3 dias. Caso não haja licitantes para a 2ª praça, ato continuo será o bem levado a publico leilão a quem mais der e maior lance oferecer, sendo que o leilão será feito com o abatimento legal de 10 por cento na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 dias do mês de abril de 1952. Eu, Isabel Pereira, Escrevente Auxiliar, datilografei. E eu, Manuel Antônio Gonçalves, Escrivão, o subscrevo. (a) Eliezer Rosa. Trasladado hoje. (Devidamente selada). — Está conforme: O Escrivão, Manuel Antônio Gonçalves.

QUEJIDO, um forte concorrente ao Grande Prêmio "São Paulo", portador de credenciais e depositário de fé

A corrida de hoje em Corrêas

PRIMEIRO PAREO — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 13,15 HORAS

	Ks.
1—1 SPENCER H. Rebello ..	56
2—2 FIEL P. Fernandes ..	56
3—3 AGUAI C. Calleri	56
4 ZERO O. Coutinho ..	56
4—5 UTACO N. Linhares ..	56
6 IMAGINARIO P. Tavares	56

SEGUNDO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 14 HORAS

	Ks
1—1 FOGATA J. Graça	57
2—2 INGRID C. Calleri ..	53
3 ODAIR x x	50
3—4 VISIGODO A. Nahid .	54
5 CHANGA x x	54
4—6 ACER x x	59
7 DESIERTO O. Moura .	58

TERCEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 14,45 HORAS

	Ks.
1—1 IGINO C. Calleri	57
2 MIRAGEM O. Coutinho	50
2—2 HUNTER M. Coutinho	51
4 ISLEDA P. Fernandes.	54
5 MANDU' x x	52
3—6 BURGOS N. Motta ..	53
7 N. CLUB x x	58
8 G. MAID x x	50
4—9 G. KHAN J. Dias	51
10 SINUCA x x	55
11 BEN HUR L. Lins	51

QUARTO PAREO — 1.200 METROS — CR$ 12.000,00 — A'S 15,30 HORAS

	Ks.
1—1 CLARINHA S. Machado	54
2 OLETA x x	54
2—3 E. NEGRITO A. Vieira	56
4 BABY J. Graça	54
3—5 ESPINHEIRO O. Coutinho	56
6 PILHERIA x x	54
4—7 DELANO L. Lins	56
8 JONCLIS x x	56

QUINTO PAREO — 1.500 METROS — CR $12.000,00 — A'S 16,15 HORAS

	Ks.
1—1 B. BOY P. Fernandes .	51
2 GRISU' J. Portilho ..	52
2—3 SULAMITA L. Lins ..	52
4 ITAMOJI C. Calleri ..	54
3—5 LIPE O. Serra	55
6 OLYMPUS x x	58
7 HAREM x x	58
4—8 KANTHAKA J. Graça .	55
9 IRAK S. Machado	50
10 VIGARISTA J. Dias ..	51

SEXTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 15.000,00 — A'S 17,05 HORAS

	Ks.
1—1 ABDIN O. Coutinho ..	55
2—2 LUMEN J. Portilho ..	54
3 ZAIRITA E. Silva	56
3—4 ALVOR x x	56
5 LAMPEIRA A. Nahid .	54
4—6 F. BRAVO M. Coutinho	55
7 OJERIZA L. Lins	52

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE (EM CORRÊAS)

O primeiro páreo terá início às 13,15

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Desierto
Ben Hur
Jonclis
Zairita

ACONSELHAMOS PARA O BETTING SIMPLES

Jonclis ...... (n. 8)
B. Boy ...... (n. 1)
Zairita ...... (n. 3)

BETTING DUPLO

Jonclis — Espinheiro (8 — 5)
B. Boy — Harem (1 — 7)
Zairita — Abdin (3 — 1)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

(EM CORRÊAS)

	Duplas
Utaco — Spencer — Aguaí	— 14
Desierto — Acer — Fogata	— 44
Ben Hur — Igino — Burgos	— 14
Jonclis — Espinheiro — El Negrito	— 34
B. Boy — Harem — Kanthaka	— 13
Zairita — Abdin — Alvôr	— 13

Dr. Erandino Corrêa
BLENORRAGIAS E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO 49-1º
Das 14 às 18 horas

CASA MOUTINHO
AV. MEM DE SÁ, 238-B — TEL. 32-2838
REFRIGERADORES, MAQUINAS DE LAVAR ROUPAS, ENCERADEIRAS, RADIO - VITROLAS E TELEVISÃO POR PREÇOS BARATISSIMOS

ESPORTE AMADORISTA

Festival do Áurea Nova F. Clube em homenagem à Imprensa

Na prova de honra, jogarão as equipes da E. C. Jurema e Internacional, em homenagem à «Gazeta de Noticias» — Outras notas do futebol amador

O Aurea Nova Futebol Clube, realizará, hoje, no campo do E. C. Turiaçu, um atraente festival esportivo em homenagem à imprensa. GAZETA DE NOTICIAS foi distinguida, sendo que a prova de honra será jogada em nossa homenagem.

O programa do desfile esportivo está assim organizado:

As 9 horas: — Areal x Onze Apiabas, em homenagem ao vespertino à «A NOITE»

As 10 horas: — Onze Americano x Unidos, de Honório, em homenagem ao «O Mundo»;

As 11 horas: — Pinhara x Diamante, em homenagem ao «JORNAL DOS ESPORTES»;

As 12 horas — Bôda de Ouro x Escudo, em homenagem ao «CAMPEÃO»;

As 13 horas: — Turiaçu x Jabotiana, em homenagem à «FOLHA CARIOCA»;

As 14,30 horas: — Irmãos Unidos x Onze Serrão, em homenagem ao «CORREIO DA NOITE»;

As 16 horas: — Prova de honra dedicada à GAZETA DE NOTICIAS. Jogarão as fortes equipes do E. C. Jurema e Internacional.

Difícil compromisso terá o 26 de Abril

O Ubiratan surge disposto a cortar a marcha invicta do Clube de Mineiro

Cartada das mais dificeis terá, hoje, o 26 de Abril Futebol Clube, de Campo Grande. O clube de João Caetano receberá, em sua praça de esportes, a visita do Ubiratan com o qual fará uma peleja de dificil prognóstico. Como se sabe, o 26 de Abril vem se mantendo invicto em nada menos de 20 jogos e o Ubiratan, surge disposto a cortar a série de vitórias dêste clube.

OS DOIS PROVAVEIS QUADROS PARA A LUTA

As duas equipes, salvo modificações de última hora, entrarão em campo com as seguintes constituições:

UBIRATAN F. C.: — Ezio; Indio e Alfeu; Daizo, Professor e Facão; Jorge, Milton, Pedro, Finho e Lindo.

26 DE ABRIL F. C.: — Nestor; Guilherme e Archimedes; Juarez, Dózinho e Lício; Coló, Chichico, Nilo, Mineiro e Magno.

OS ASPIRANTES, NA PRELIMINAR

Na preliminar estarão em confronto as equipes de aspirantes, que também farão uma boa luta.

Do presidente do 26 de Abril, ao nosso companheiro Cristóvão de Andrade

Abaixo publicamos, na integra, a carta enviada pelo presidente do 26 de Abril ao nosso companheiro Cristóvão de Andrade.

«Caro amigo Cristóvão de Andrade.

Saudações.

Senti a vossa ausência no jogo de domingo último em nossa praça de esportes, onde se verificou o encontro entre as equipes do 26 de Abril F. C. e E. C. Valim. Como representante do nosso conceituado matutino «A GAZETA DE NOTICIAS» poderia dar melhor impressão na publicidade dos empolgantes lances oferecidos ao público pelos dois conjuntos.

Recebemos em nossa praça de esportes mais um conceituado quadro e que, cada vez mais me orgulho de presidir o clube de José Augusto. Foi, sem dúvida, uma visita cordial, pois os dirigentes do E. C. Valim tive as melhores impressões. Senhores de uma delicadeza sem par, o quadro composto de uma rapaziada educadíssima, que, embora sofrendo a derrota por 3 x 0, souberam se conduzir não havendo entre os litigantes o menor lance de indicipina. Devo tambem essa visita honrosa ao nosso colega Mineiro, incansável no desejo de vêr erguer o nome do 26 de Abril F. C.. O nosso quadro a cada dia que passa vejo nos defensores da jaqueta verde, branco e amarelo, a melhor boa vontade em defender essas cores, pois os rapazes entram em campo sempre dispostos a vencer. A êles o meu afetuoso abraço de cordialidade. — **João Caetano de Oliveira, Presidente do 26 de Abril F. C.»**

Torneio "Cristóvão de Andrade"

Prossegue hoje o torneio «Cristóvão de Andrade», certame organizado pelo Filhos de São Jorge F. C., de Honório Gurgel.

A rodada de hoje é a seguinte:
Estrela x Faixa Azul;
Unidos do Bicão x Carioquinha;
Escola de Samba x I. A. P. I.;
Unidos de Honório x Flamenguinho.

ATIVIDADES DO BOTAFOGO

O Botafogo concederá revanche ao combinado Cruzeiro-América, hoje em Belo Horizonte. O quadro do Botafogo, pelo acôrdo estabelecido para esse encontro deverá apresentar os campeões Pan-Americanos, Osvaldo, Gerson, Santos, Arati e Ruarinho.

Ainda êste mês os alvi-negros deverão excursionar ao Paraguai a fim de solver antigo compromisso assumido com o Olimpia, para pagamento do passe do ponteiro Paraguaio. A data prevista, em principio, é de 22 do corrente. Também está previsto um segundo match dos botafoguenses, e êste seria no dia 25.

ABERTO . . .

(Conclusão da página 12)

6.ª prova, moças, 200 metros, 1.º, Cândida Barroso de Souza, do Fluminense, 3'16" 9/10; 2.º, Iolanda V. da Silva, do Botafogo, com 3'29".

7.ª prova, 400 metros, moças, Piedade Coutinho (convidada); 2.º, Talita Alencar Rodrigues; 3.º, Orlanda Vergar.

8.ª prova, revezamento de 4x100, homens, 1.º, equipe do Fluminense, com 4'3" 9/10; 2.º, equipe do Tijuca A. 4'10"; 3.º, equipe do Botafogo A. com o tempo de 4'12".

Okamoto bateu o novo recorde sul-americano de 500 metros com o tempo de 6'9" 2/10. O campeonato continuará hoje com mais 9 provas interessantes.

VITÓRIA . . .

(Conclusão da página 12)

SEGUNDO JOGO

Para a peleja principal Vasco e Bonsucesso, apresentaram-se aos olhos do pequeno público que se arrastou até as dependências do Fluminense para matar a saudade do velho futebol. Não resta dúvida que a peleja agradou bastante pois o Vasco apresentava em suas fileiras, Wilson, Belini, Maneca, Jansen e muitos outros valores do seu plantel, enquanto o Bonsucesso com o seu quadro completo levava uma certa dose de favoritismo. Durante os 45 minutos iniciais viu-se um Bonsucesso mais bem armado onde sua defesa sólida e um ataque muito rápido, colocava sempre a defesa do Vasco em cituações dificeis. A contagem foi iniciada aos 13 minutos a favor do Bonsucesso por intermedio de Salnduro, aproveitando uma falta bem marcada por Luzitano entrar rápido emendar no canto esquerdo de Carlos Alberto, terminando assim a primeira fase com o placard de 1 x 0 a favor do Bonsucesso.

Para a segunda fase o panorama da peleja modificou-se pois o Vasco apresentou-se mais coeso forçando a defesa rubro-anil, conseguindo igualar o marcador por intermedio de Jansem aos 28 minutos após, de uma indecisão do goleiro Ari. O marcador só foi alterado aos 35 minutos por intermedio de Edmur depois de dominar os zagueiros rubro-aniz.

Mas quando faltavam apenas 1 minuto para encerrar a peleja o Bonsucesso contra-atacou rápido e Naninho depois de receber de Gringo fuzilou sem apelação o goleiro vascaino terminando a peleja com o justo marcador de 2 x 2.

QUADROS

VASCO — Carlos Alberto — Belini e Wilson — Aldemar, depois Lola — Bira e Jorge — Vivinho, (depois Vasconcelos) — Maneca — Edmur — Vavá (depois Djair) e Jansen.

BONSUCESSO — Ari — Elias e Waldir — Gilberto (depois Urubatão) — Garcia e Luzitano — Malinho — Salnduro (depois Wassil) — Gringo — Naninho e Hélio. A renda foi de 10.522,50 cruzeiros. Arbitragem foi justa.

O Torneio Início do Departamento Autônomo

Nos campos do Oriente, Cocotá e Oposição o desfile amadorista

Nos campos do Oriente, Cocotá e Oposição, serão disputados, hoje, os jogos do Torneio Inicio do Campeonato do Departamento Autônomo, das séries urbana e suburbana. Apesar da má vontade de diversos clubes, porém, contando com o dinamismo do atual diretor Geral da mentora amadorista o certame começará este ano mais cedo, não acontecendo o que se verificou no ano passado, quando o referido certame terminou no mês de abril dês'e ano.

E' a seguinte a ordem dos jogos:

SERIE URBANA: — (Campo do E. C. Cocotá.

Primeiro jogo às 13,30 horas — Atilia x Benfica — Arbitro — Leonidas Rougemount.

Segundo jogo às 13,55 horas — Dramático x Cacique — Arbitro — Rui de Souza.

Terceiro jogo às 14,20 horas — Sampaio x Mavilis — Arbitro — Carlos Henrique da Silva.

Quarto jogo às 14,45 horas — Tôrres Homem x Nova América — Arbitro — J. Travassos Arruda.

Quinto jogo às 15,10 horas — Cocotá x Vencedor do Primeiro jogo — Arbitro Rui de Souza.

Sexto jogo às 15,15 horas — Vencedor do segundo jogo x Vencedor do terceiro jogo — Arbitro — Leonidas Rougemont.

Sétimo jogo às 16 horas — Vencedor do quarto jogo x Vencedor do quinto jogo — Arbitro — J. Arruda Travassos.

Serão auxiliares do primeiro e quarto jogo: Paulo Alves de Carvalho e José da Luz Fonseca. Do quinto ao sétimo jogo, Américo Loureiro e Carlos Henrique da Silva.

SERIE SUBURBANA: — (Campo do Oposição) — primeiro jogo às 13, 30 horas — Anagé x Valim — Arbitro Nilton Sofia.

Segundo jogo às 13,55 horas — Nacional x Unidos de Ricardo — Arbitro — Belmiro de Almeida.

Terceiro jogo às 14,20 horas — Anchieta x Del Castillo — Arbitro J. Macedo Gomes.

Quarto jogo às 14,45 horas — Manufatura x Rio F. C. — Arbitro Osvaldo Maio.

Quinto jogo às 15,10 horas — Oposição x Vencedor do primeiro jogo — Arbitro — J. Macedo Gomes.

Sexto jogo às 15,35 horas — Vencedor do segundo jogo x Vencedor do terceiro jogo — Arbitro — Belmiro de Almeida.

Sétimo jogo — às 16 horas — Vencedor do quarto jogo x Vencedor do quinto jogo — Arbitro — Osvaldo Maio.

Serão auxiliares do primeiro ao quarto jogo: Serafim Cordeiro de Souza e Horácio Silva, do quinto ao sétimo jogo: Rubens Nogueira da Costa e Nilton Sofia.

SERIE RURAL — (Campo do Oriente):

Primeiro jogo às 13,30 horas — São José x Cosmos — Arbitro — Jorge Ragi Eis.

Segundo jogo às 13,45 horas — Realengo x Distinta — Arbitro Adriano Benitez.

Terceiro jogo às 14,20 horas — Corintians x União — Arbitro — Aurelio Dionisio.

Quarto jogo às 14,45 horas — Cruzeiro x Guanabara — Arbitro Arlindo Outeiro.

Quinto jogo às 15,10 horas — Oriente x Vencedor do primeiro jogo — Arbitro Adriano Benitez.

Sexto jogo às 15,35 horas — Vencedor do segundo jogo x Vencedor do terceiro jogo — Arbitro — Jorge Ragi Eis.

Sétimo jogo às 16 horas — Vencedor do quarto jogo x Vencedor do quinto jogo — Arbitro — Arlindo Outeiro.

Servirão de auxiliares do primeiro ao quarto jogo: Durval José de Castro e José Carlos de Araújo; do quinto ao sétimo jogo: Osvaldo de Oliveira Maia e Aurelio Dionisio.

DESPEDEM-SE . . .

(Conclusão da página 12)

presenciar um show verdadeiramente sensacional com a participação do consagrado malabarista Ray Wylber e dos melhores trampolinistas do mundo «Les Berverly Feries» os quais têm feito um sucesso sem precedentes nas apresentações anteriores. Tambem o basquetebaler Tony Lovelly com seu acordeon constituira outra grande atração nestas duas últimas rodadas.

HOJE, TAMBEM, EM NITEROI NA QUADRA DO CENTRAL

Atendendo a um convite dos dirigentes do Central, os norte-americanos do «Harlem Globettrotters» e do New York Celtica realizarão hoje, pela manhã, uma exibição em Niterói, por ocasião da inauguração da quadra de basquetebol daquela agremiação niteroiense.

O interêsse pela apresentação única dos famosos basquetebolares na capital fluminense tem sido dos maiores e acreditamos que haverá um novo e retumbante sucesso tanto mais que a Federação Fluminense de Basquetebol resolveu emprestar todo o seu apoio a grande iniciativa de um dos seus filiados.

O Ecologia, receberá a visita do Tupi

Convoca o club da estrada Rio São Paulo



Amaral, centro-médio do Ecologia, e Gatinho, goleiro do Santa Helena

Em sua praça de esportes, o A. C. Ecologia, do quilômetro 47, da Estrada Rio São Paulo, receberá, esta tarde, a visita do Tupi F. C., de São João de Meriti, co mo qual fará uma peleja que está sendo aguardada com invulgar interêsse.

OS ASPIRANTES NA PRELIMINAR

Na preliminar estarão em confronto as equipes de aspirantes dos mesmos clubes que também farão uma boa peleja, levando em conta o valor dos dois conjuntos. A luta que antecederá ao prélio principal promete um desenrolar renhido.

CONVOCA O ECOLOGIA

A direção de esportes do A. C. Ecologia convoca, por intermédio da «GAZETA DE NOTICIAS», o comparecimento dos seguintes amadores, às 13 horas, em sua sede:

ASPIRANTES: — Ilmar — Ubiratan — Aristeu — Caló — Baé — Renato — Zézinho — Percilio — Oziris — Ceci — Haroldo — Beto — Nilton — Nenato — Sabará — Luiz e Irton.

AMADORES: — Benedito — Umberto — Amaral — Zéca — Zezé — Alvarenga — Rubens — Antônio — Rafael — Sidney — Pedro — Nandinho e todos os demais do clube.

O cartaz desta tarde em nossos bairros e subúrbios

Teremos, hoje, um domingo movimentado em nosso futebol amador. GAZETA DE NOTICIAS, apresenta aos fans do futebol amadorista os principais jogos programados para esta tarde.

Torneio Inicio da série suburbana, campo do Cocotá, na Ilha do Governador;

Torneio Inicio da série urbana, campo do Oposição, nos Pilares;

Torneio Inicio da série rural, campo do Oriente, em Santa Cruz;

26 de Abril x Ubiratan, em Campo Grande;

Palestrino x Adex, em Parada de Lucas;

Jurema x Internacional, em Turiaçu;

Nova Cidade x Veteranos do São Cristóvão, em Nilópolis;

Imbitiba x Barão de Mauá, em Macaé;

Rosita Sofia x Bandeira, em Kosmos;

Santo Agostinho x Internacional, no Andaraí;

Paula Soares x Cacique, em Campo Grande;

Ecologia x Tupi, no quilômetro 47, da Estrada Rio São Paulo;

Filhos do Iguaçu x Cineac, em Nova Iguaçu.

HONRA AO MÉRITO?!

O Vereador Castro Menezes, nessa sucessão admirável de comemorações aos heróis do Pan-Americano disputado em Santiago do Chile, homenageou o Sr. Castelo Branco, distinguindo-o com uma medalha de ouro.

Positivamente, não acreditamos que a isso se chame de honra ao mérito, pois aquele prócer cebedense foi um dos que colaboraram para o estado de coisas deprimente que antecedeu à preparação do nosso selecionado.

Ademais, não nos consta que em Santiago, o Sr. Castelo Branco haja influido para o retumbante sucesso dos brasileiros, fato êsse que foi um produto exclusivo dos nossos atletas e do «coach» Zezé Moreira.

Filhos do Brasil e Estrêla Branca

No campo do Apia, em Vicente de Carvalho, estarão em luta esta tarde as equipes do Filhos do Brasil x Estrela Branca.

Para êste encontro, a direção técnica do Filhos do Brasil convoca, por intermédio da «GAZETA DE NOTICIAS», o comparecimento dos seguintes amadores às 11 horas, em sua sede: Valter — Valdão — Nilo — Renato — Toninho — Milton — Itui I — Itui II — Ari — Zézinho — Zica e Clóvis.

VENENOS SUBURBANOS

SOMBRA DA NOITE

Agradeço as visitas dos desportistas Carlos Sérgio dos Santos, do Barreira do Andaraí; João Caetano, Presidente do 26 de Abril; José Albino, diretor do Palestrino; Osvaldo Artur Quintino do Amorim e Djalma, do Santo Agostinho.

Amigos, a seção amadorista da «GAZETA DE NOTICIAS» pertence a vocês...

* * *

Salve o Quintino, apareceu aqui na redação disposto a fazer uma grande violência. O Delegado queria pagar um cafezinho para o Sombra da Noite...

* * *

Otacilio, o popular Tatá e Narciso, pertencentes ao 1.º Distrito Naval pediram inscrição no II Concurso Internacional de Cachaças. Estes dois marotos estão treinando nos domingos e não aparecem para trabalhar às segundas e terças-feiras...

* * *

O José Albino não gostou dos nossos «venenos» e está mandando agora de verdade no Palestrino. O popular egletes está dando até ordens ao Pai Velho. Salve êle!...

* * *

A maior «bomba» da semana será a realização do Torneio Inicio do Campeonato do Departamento Autônomo. Francamente, eu não acreditava, mas o seu Benedito está sendo mesmo um Serra...

* * *

Espero voltar, depois de amanhã, se os DEUSES deixarem.

OKAMOTO BATEU O RECORD SUL-AMERICANO DOS 500 LIVRES

Paraenses e gauchos em sensacional batalha

Hoje, em General Severiano, a revanche do «match» efetuado na Paulicéia — Surgirá o adversário bandeirante

Terá prosseguimento hoje, à tarde, o Campeonato Brasileiro de Futebol com o sensacional confronto entre as representações do Pará e Rio Grande do Sul.

Trata-se de um «match» importantíssimo onde se irá conhecer, após o seu término, o adversário dos paulistas nas semi-finais que se aproximam.

GRANDE REVANCHE

A batalha entre nortistas e gauchos será uma grande revanche da batalha anterior disputada na Paulicéa, na qual os gauchos conseguiram sobrepujar os paraenses pela elevada contagem de 4 x 0.

Por outro lado, pelo desejo de reabilitação que nutrem os nortistas, o prélio deverá ser renhido e bem satisfatório sôbre todos os aspectos.

FAVORITOS OS GAUCHOS

Os gauchos, a nosso vêr, não só pela exibição anterior [illegible] também pelo seu maior volume técnico aparecem como francos favoritos do «match» que se anuncia.



Dois destacados valores do Fluminense — quem não conhece Bogasiham? — depois de sua nova vitória

João Lira Filho, esclarece: « está tudo em ordem »

A chegada do Sr. João Lira Filho de Montevidéu, depois de cumprida a missão que o levou à Capital uruguaia como embaixador da C.B.D. junto à Associação Uruguaia, veio trazer maior tranquilidade ao futebol brasileiro. E' que o Ministro João Lira Filho saiu-se magnificamente da missão que lhe foi atribuida, não só assegurando um clima de paz, tranquilidade e de fortalecimento dos laços de amizade que unem os dois países, como também encaminhando para a solução mais adequada a questão referente à disputa da Copa Rio Branco. Houve compreensão. Houve uma demonstração eloquente da admiração, do carinho e da dedicação dos uruguaios para com os brasileiros, traduzida na fidalga acolhida que teve o embaixador da C.B.D. na sua missão no Uruguai. Das conversações havidas, ante a perfeita compreensão dos dirigentes uruguaios, admite-se que sòmente em 53 será possível a disputa da Copa Rio Branco, pois há falta de datas para essa tradicional competição ser levada a efeito no momento. Amanhã, o Ministro João Lira Filho deverá encaminhar ao Presidente Rivadávia Corrêa Meyer um longo e minucioso relatório de sua missão no Uruguai, já que ontem, verbalmente, deu a conhecer os resultados de suas conversações com os dirigentes orientais.



João Lira Filho

DESPEDEM-SE, HOJE, OS GLOBETROTTERS

Finalmente, hoje, teremos a despedida dos norte-americanos. Pelas informações que nos foram fornecidas na sede da Confederação Brasileira de Basquetebol os jogos de hoje serão na parte da tarde, com início marcado para às 17 horas, ainda na quadra do Estádio Municipal do Maracanã.

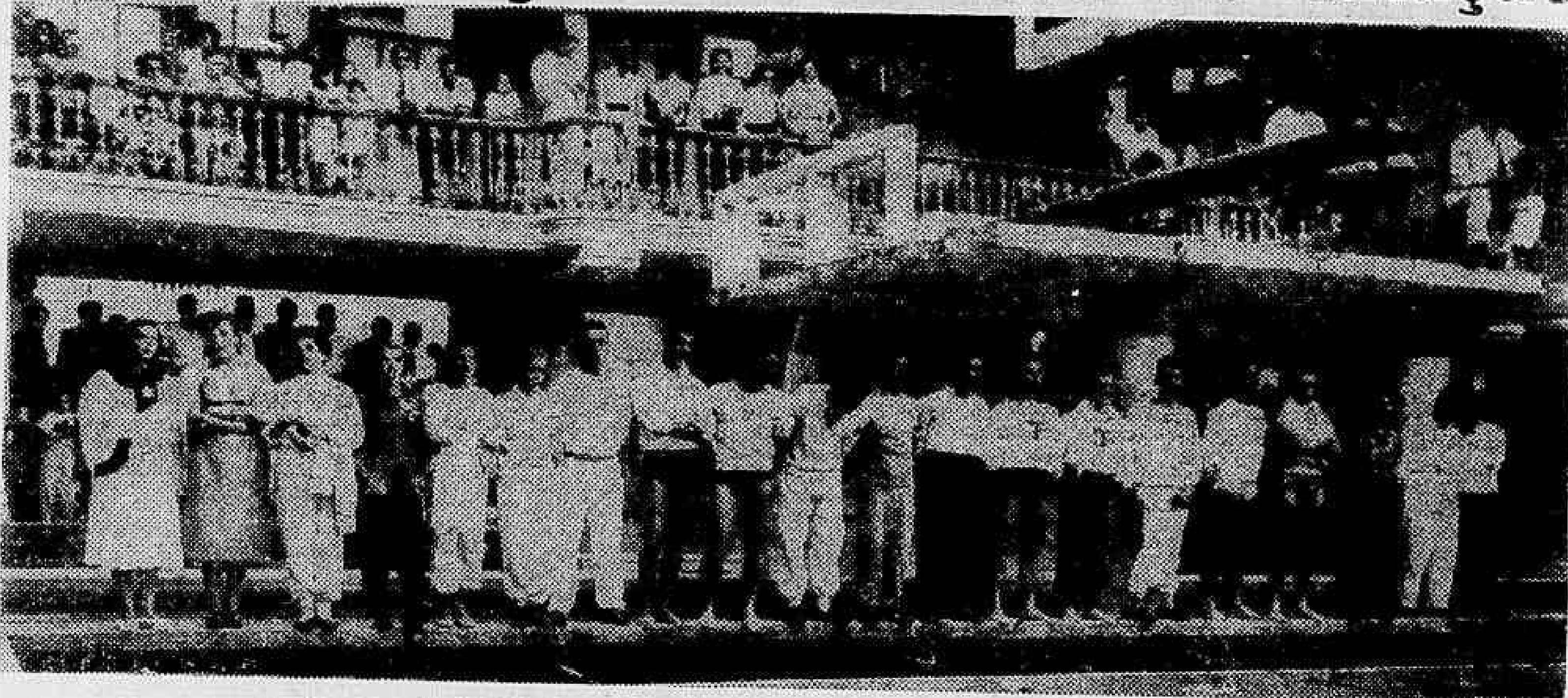
Na preliminar, o Fluminense enfrentará o «five» de brancos do New York Celtics e, no «match» principal, o Flamengo terá a incumbência de dar combate aos negros do Harlem Globetrotters.

UM SHOW MARAVILHOSO NO INTERVALO

Durante o intervalo do jogo principal, todos quanto comparecerem ao Estádio Municipal do Maracanã, terão o ensejo de

(Conclui na página 11)

Aberto o campeonato carioca de natação



Um aspecto das homenagens prestadas aos campeões sul-americanos de natação

Teve início na tarde de ontem, na piscina do Fluminense, o Campeonato Carioca de Natação referentes ao ano de 1952. O programa constou de 8 provas sendo que na 1.ª, 200 metros, homens nado livre, venceu em 1.º lugar, Aran Boghosian; 2.º, Ricardo E. Capanema, do Tijuca.

2.ª prova, 100 metros, nado de moças, em 1.º Edith Groba de Oliveira, do Fluminense, com 1'17" e 3/10; 2.º, Isa Teixeira de Almeida, do Fluminense.

3.ª prova, 100 metros, homens, Ilo Monteiro da Fonseca, do Botafogo, com 1'8"; 2.º, Adalberto Teles, do Fluminense; 3.º, Flávio Herrlein, do Botafogo.

4.ª prova, 200 metros, homens, 1.º, Ademar Grijó, do Fluminense, 2'37" 2/10; 2.º, Everardo Luiz, do Fluminense, 3'01" 6/10; 3.º, Flávio Pache, do Tijuca.

5.ª prova, 1.500 metros, homens, em 1.º lugar, Silvio Kelly dos Santos, 20'59" 5/10; 2.º, Tomar Mezquita, do Fluminense, com 22'34"; 3.º, Artur Bitencourt, do Botafogo, com 21'21".

(Conclui na página 11)

Vitória do América empate do Vasco

Iniciado o Torneio Extra, em disputa do troféu Carlos Martins Rocha



Defesa do arqueiro do Bonsucesso, na fase de recuperação vascaina

Teve início na tarde de ontem no campo do Fluminense, o Torneio Extra de Futebol reunindo dois jogos, o 1º entre o América e o Madureira, vencendo o América pela contagem de 3 x 1, goals de Zildo aos 7 minutos, Walter para o América aos 42 minutos da 1ª fase e Josias para o Madureira aos 30 minutos também da 1ª fase. Para a etapa complementar o América continuou predominando nas ações e acabou vencendo pelo escore de 3 x 1 goal de Walter, aos 36 minutos da segunda fase.

QUADROS

AMÉRICA — Claudio — Miguel I e Miguel II — Didi — Aldo e Godofredo — Walter — Mundica, (depois Ari) — Zildo — Carlile — Natalino, depois Ferreira. Os melhores do América foram o goleiro Claudio, Godofredo e os estreantes Zildo e Carlile.

No Madureira, Herminio, Pedro Bala e Evaristo os que se salvaram.

(Conclui na página 11)

VENCEU O CORÍNTIANS

Mais uma vitória acaba de alcançar o quadro paulista, na cidade de Ancara, ao vencer uma equipe mista daquela Capital, por 3 a 1.



Pavão, arqueiro do Flamengo, que hoje estará em ação

Estréia hoje o Flamengo no Recife

Contra o América a pelêja do rubro-negro -- Atuará completa a equipe carioca

O Flamengo, desta Capital que ontem seguiu rumo ao Estado de Pernambuco, estreará hojé, no Recife, enfrentando o forte conjunto do América local.

O rubro-negro, nêsse cotejo sensacional que monopoliza as atenções gerais do público pernambucano, apresentar-se-á integrado de todos os seus valores, devendo portanto fazer uma estréia sensacional naquele Estado nordestino, ao dar combate a uma de suas grandes agremiações como é a equipe rubra.

CONSTITUIÇÃO DO RUBRO-NEGRO

Ao que «GAZETA DE NOTICIAS» conseguiu apurar do técnico da Gávea, ontem, por ocasião da partida, o Flamengo atuará assim constituido: Garcia, Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Huguinho, Benitez e Esquerdinha.



APRENDA A PINTAR-SE COM EFICIENCIA — Ao escolher o pó de arroz, veja se o mesmo se adapta perfeitamente ao seu colorido natural. Experimente-o na pele, à luz do dia. Decida-se igualmente por uma tonalidade certa de baton, examinando as tabelas existentes nas casas do gênero. Você deve ter dois batons, um mais claro, para o dia, outro mais forte para a noite. Pinte os lábios seguindo o contôrno natural dos mesmos, pois a linha postiça é inteiramente demôdê. O uso do pincel é imprescindível para espalhar de modo uniforme o baton, evitando a aparência grossa e bezuntada que certas mulheres apresentam. Cuidado com o rouge e sobretudo, nada de abusos em relação ao crayon, ao rimel e ao sombreado dos olhos, pois nada "melhor" para emprestar a seu rosto uma aparência avelhentada e dura que o exagêro, no uso de tais cosméticos. Cuidado, portanto, com sua maquilage. E' ela uma faca de dois gumes que poderá realçar ou destruir a beleza natural de seu rosto. E não se esqueça de ter sempre "à mão" um espêlho bem colocado, com luz suficiente e de boas proporções. Ninguém melhor que você mesma, para "criticar" suas falhas. Aprenda a pintar-se com eficiência, e terá de fato tirado partido dêsse grande recurso feminino que é o mundo sutilíssimo do cosmético.

Mais que o amor

Por Abel Moreau

O sol se deitava sôbre os montes Zdanské e reinava — na velha planície da Moravia — um sossêgo completo sem que nada o diminuisse. Através do arvoredo, dos lagos de verniz refletiam a luz, apaixonadamente pálidos e romanescos.

Numa trilha arenosa de areia loura, um veado mais louro ainda que a areia, os olhos doces, sem sobressalto, olhava placidamente a passagem do trem.

Paul Rivière, os olhos postos sôbre a paisagem emocionante, sonhava. Estava só, desde Brno, nesse compartimento de primeira classe e, antes de uma hora, estaria em Bratislava.

Bratislava! Ela lhe escrevera um dia: «Quando virás a Bratislava? O Danúbio deslumbrar-te-á com as suas águas argenteas... Beberemos vinho de groselhas em Devin e em Nodra, compraremos velhas faianças...»

Ah! quanto lhe impressionam nesta tarde o Danúbio e essas encantadoras cidades das quais tantas vezes ela lhe falou em suas cartas? E' ela que êle quer rever depois de dezessete anos e é ela somente que espera, enfim, uma felicidade tão longamente adiada.

As recordações acorriam em revoada nesse compartimento sem luz e Paul Rivière as acolhia como aves prenunciadoras de grandes e belos dias...

Dezessete anos já que a conhecera e amara! Mas duvidará ela desse amor? Ela tinha um prazer evidente em conversarem juntos no pequeno quarto do hospital onde um dia regressara do front de Argonne, aceitara mesmo de bom grado acompanhá-lo a praia e lhe oferecia seu braço onde se apoiava com fôrça. Mas amor nunca entrava na questão!

Ah! quando as palavras de amor acariciam os ouvidos há muito tempo, já que os corações se respondem. Não tinha ela, então, compreendido que a amava ternamente, religiosamente? Por que não haver falado? Durante anos corresponderam-se e eram cartas infantis e ternas, cartas como as que escrevem as grandes irmãs aos seus irmãos distantes, cartas cheias de amizade verdadeira.

E depois, um dia, ela se casara; participara-lho gentilmente — conquanto com algum embaraço, parece. Ilusão, talvez.

Muitas vezes convidara-o para ir vê-la, nessa cidade slocava de Bratislava; o marido, dizia, seria feliz em conhecer o bom amigo de França, etc., etc... Nascera-lhe uma filha e quase a perdera.

Ela se lembrava das promessas e das velas que acendera para que a menina se salvasse. E ela se salvou.

Enfim, essa ordem do Ministério para partir rumo a Bratislava, onde lhe pediam um engenheiro francês para o alargamento do porto sôbre o Danúbio.

Dezessete anos! Como estaria ela? Na última fotografia, tinha sempre o mesmo sorriso estranho e também o belo olhar que tantas semanas o encantara.

Seu marido está ausente. Partiu para as manobras na Rússia sub-carpática. Ela lhe proclamará seu velho amor; ela o escutará e êle a tomará nos braços e serão dias de loucura que lhe farão esquecer a ingenuidade de outrora.

Assim, Paul Rivière se envolvia em pensamentos violentos, quando o trem entrou na estação de Bratislava.

* * *

Um quarto de hora depois, uma carruagem de aluguel, deixava-o diante de uma linda vivenda.

Uma glicínia florescia em arco sôbre o grande porta de madeira e, no jardim, uma menina corria aos gritos no encalço de um lindo pastor alemão.

Tocou a campainha, mais emocionado que desejaria sentir. Um passo se ouviu sôbre os seixos da aléa e ela apareceu na porta, branca, entreaberta.

— O Sr. Rivière! [illegible] Que magnífica surprêsa! Nós o esperávamos amanhã. Mas entre depressa... A noite cai e faz frio ainda sôbre a [illegible]

Conclui na página 6

GAZETA DE NOTICIAS

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1952

SEGUNDO CADERNO



Vestido-casaco idealizado por Lo Balbo, em branco e preto. Neste conjunto, há a notar a forma absolutamente redonda que marca a nova linha da moda



Jaques Fath, criou êste arrebatador modêlo em "toile Zyzy", que pode ser igualmente confeccionado em alpaca, tropical, ou tecido de acetado. Os botões de verniz preto bem como o cinto do mesmo material, assentam em chão cinza chumbo

O último minuto

MARK BENNETT

Winthrop meteu a mão na gaveta da secretaria e tirou o revolver. Durante as terríveis horas em que sua mente febril meditava a trágica idéia que agora ia pôr em execução, não conseguiu uma só vez imaginar o desenlace sem um estremecimento de pânico. Nem siquer, nos instantes de maior decisão, conseguiu reunir a coragem suficiente para realizar o ato final, serenamente. Chegado no último minuto, escolheria a alternativa mais fácil...

Alguns homens enfrentam as vicissitudes da vida e as perspectivas da morte com estoicismo. Winthrop tinha conhecido homens assim e os invejava com toda a alma.. Mas, não era dessa espécie. Toda a sua vida foi a de um desses sêres que fogem das crises, até que o destino os obriga a enfrentá-las. E era precisamente essa tendência sua que agora o colocava nessa difícil situação. Compreendia-a perfeitamente, quando já era demasiadamente tarde para remediar o mal.

Quando se casou com Maria, no mês seguinte à sua promoção no banco em que trabalhava, suas economias deram apenas para uma curta lua de mel de dez dias. Uma economia diligente de ambos teria provavelmente equilibrado as dificuldades com que iniciavam a nova vida, mas Winthrop não quis confessar a Maria a sua verdadeira situação e, possuido de um errôneo orgulho de juventude, preferiu pedir emprestado uma grossa quantia a um amigo, para pôr a casa como pensou que devia instalar.

Aquele empréstimo devia ser devolvido, segundo prometeu ao solicitá-lo, no fim de um mês, mas não obstante o aumento de ordenado que recebeu ao iniciar o segundo ano de casado, as dificuldades continuavam e a divida estava ainda por pagar.

Veio a crise. E como consequência dela, a redução de ordenados. Como é natural, as preocupações de Winthrop aumentaram. Acossado por dois de seus credores mais insistentes, viu-se obrigado a solicitar empréstimo ao banco, o qual lhe foi negado.

Ainda que sem suspeitar plenamente a gravidade dos fatos, Maria teve a sensação de que a melancolia do esposo obedecia a dificuldades monetárias e apressou-se a insinuar primeiro, e a insistir depois, para que se mudassem para um apartamento menor introduzindo ao mesmo tempo uma rígida economia nos gastos domésticos.

Aquilo foi para êle como o gole dágua que aplaca a sede do sedento no último instante de vida.

Mas, quando Winthrop vislumbrava apenas a salvação problemática, sobreveio um golpe definitivo. O amigo que três anos antes lhe fizera o empréstimo, para o casamento, ameaçou-o de resolver a questão judicialmente se no prazo de trinta dias não pagasse a letra que emitira.

Este era o último daqueles trinta dias que foram um incessante pesadelo para Winthrop. Todas as maneiras possíveis de solução, concebidas nas intermináveis horas de insonia, derruíam agora. E para onde quer que voltasse os olhos, via todos os caminhos sem saída possível. Por fim, a sua mente febril começou a meditar desenlaces trágicos. Só tinha duas soluções a tomar: tirar da caixa do banco o dinheiro

(Conclui na página 6)

ZIG-ZAG

Os mais velozes ascensores só conseguem atingir a velocidade de 459 metros por minuto, ou sejam vinte e sete quilômetros por hora.

* * *

Os turcos não dispensam às suas refeições duas espécies de bebidas que consideram absolutamente essenciais à conservação de sua saúde. São elas: água e café servido em belas taças.

* * *

Até ao ano de 1017, os eclesiásticos podiam casar-se; eram, porem, raros esses casamentos, pois que o celibato do clero tinha sido determinado no ano de 387.

* * *

No nosso País, durante o ano de 1936, a indústria seguradora foi explorada por trinta e uma sociedades nacionais e mais quarenta e três estrangeiras, que obtiveram uma receita de 160.518.221$800, total este de prêmios de seguros realizados.

* * *

Em casos de absoluta falta de gêlo para aplicar na testa de um doente, este pode ser substituido por uma tira grossa de casca de pepino, colocando a parte de dentro junto a carne. A febre diminuirá, sentindo o doente grande alivio com a frescura vegetal.

* * *

No ano de 1509, foi iniciada a publicação da Bula da Cruzada.

* * *

Há um provérbio grego, profundo e ao mesmo tempo belo, que reza assim: «Afia a tua língua, só na bigorna da verdade».

* * *

No dia 6 de Junho de 1575, foram atirados ao Tejo, na frente de Santarém, três caixões de ferro destinados à base do primeiro pilar da ponte que os anos depois ligou essa cidade com os vastos campos de Almeirim, partindo daí para o Alentejo.

* * *

Antes de ser levado a cabo este importante melhoramento público, a travessia era feita dentro duma velha barca bem poética, arrendada, por dois contos de reis anuais, à Camara.

Vacas mais mansas, mais sadias, mais produtivas

Octavio Domingues



GANHE DINHEIRO CRIANDO ABELHAS — A criação de abelhas é simples, fácil e rendosa. Não exige a inversão de capital vultoso, sendo bem diminuta a mão de obra inicial. Intensificar a apicultura, além disso, significa, também, a intensificação da cultura dos bons frutos e dos pomares. E' assim, uma atividade lucrativa geradora de imensos e inúmeros benefícios. Acresce, ainda, que criar abelhas significa produzir mel. E êste é um alimento de tão grande importância nutritiva que, para melhor defini-lo, não será enfadonho transcrever as palavras de Gaston Bonnier, do Instituto e da Academia de Ciências de Paris. Disse êle: "Graças à presença da invertina (uma diástase transformadora do nectar das flores em mel, no papo das abelhas) e das vitaminas, o mel da abelha é, na realidade, uma matéria viva, exemplo único que nos oferece a Natureza e graças a isso, suas virtudes alimentares, curativas e terapêuticas são tais que nenhum outro produto natural ou artificial pode ser posto em paralelo com êle". Ao contrário do açúcar, produto químico, considerado como matéria morta, o mel é uma substância viva, que se intensificarmos o seu uso, estaremos auxiliando a Ciência, que o aconselha como indispensável à alimentação humana, principalmente das crianças. A criação de abelhas, sendo fácil e rendosa, é de ser aconselhada a todos os que se dedicam à vida do campo. Intensifiquemos, portanto, essa criação, desenvolvendo um trabalho de valiosas consequências, para nós e para o país.

O trato ou penso dos animais é uma prática tão importante ou quase tanto quanto a alimentação. Pois toda a vez que se procura experimentar o valor do penso, por exemplo em vacas leiteiras, verifica-se imediatamente sua influência na produção de leite: as vacas não pensadas baixam sua produção. Caso o criador incrédulo deseje certificar-se, por si mesmo, é só promover uma pequena experiência com seu gado, fazendo dois grupos de vacas (5 a 10 cada um) e submetendo um dêles ao penso rigoroso, e deixando o outro entregue ao sujo. Dentro de duas semanas, se tiver feito o registo da lactação de cada vaca, verificará ter havido uma «quebra» na lactação das vacas não submetidas ao trato, enquanto as outras mostrarão um acréscimo na produção — ou manterão o mesmo nível na lactação (se outros fatores supervenientes não entrarem em jogo, como a aftosa, por exemplo, ou a falta de farelo...).

VACA SUJA E' IGUAL A LEITE SUJO

E' que a escova, a raspadeira, a água e o sabão exercem — uma ação benéfica sôbre a pele, sôbre a fisiologia geral do animal — refletindo-se sôbre a atividade das glândulas (inclusive as glândulas de secreção interna, de marcada influência sôbre a formação do leite), e consequentemente sôbre o apetite, — sôbre a saúde e sôbre a produção. E ainda sôbre a qualidade do leite. Vaca suja produz leite sujo...

O estado da pele é um espêlho da saúde do animal — eis um velho postulado, que a tradição guardou. A pele e os pêlos limpos são um fator de saúde, do animal, e uma garantia de higiene do leite ordenhado.

Os instrumentos para o penso dos animais são a raspadeira, a escova de raiz, a escova de clinas, a esponja ou o chumaço para ensaboar e lavar, e o pano, para enxugar.

Começa-se passando a raspadeira. Seguem-se as escovas para terminar a limpesa da pele e dos pêlos, tirando-lhes a poeira e os pêlos cadentes. O sabão e a água entram em ação, depois, para lavar e tirar o sujo da lama ou dos excrementos sôbre os quais o animal se deitou.

O ubre e a cauda devem merecer particular atenção no pensar-se uma rês. São as regiões de cujo asseio depende muito a higiene do leite. Não há leite limpo saído de um ubre sujo e de uma vaca de cauda excrementicia.

INFLUÊNCIA SÔBRE A MANSIDÃO

E há mais uma vantagem, ainda. A escôva é um instrumento eficiente de amansamento dos animais domésticos. Quando, nas exposições, deparo com um animal indócil — quase sempre é que êle nunca viu escova...

Passe a trilhadeira nas suas vacas, passe a escova, lave-as quando sujas. Assim estará tornando-as mais mansas, mais sadias, mais produtivas.



COCCIDIOSE: A MAIOR INIMIGA DOS PINTOS — Há, constantemente, uma ameaça sôbre a economia do avicultor: é a coccidiose — o mal diximador dos galinheiros. Os prejuízos decorrentes dessa doença, que ataca, principalmente, os pintinhos, são avassaladores, de nada valendo as drogas e medicamentos conhecidos para lhe dar combate. E' uma doença transmitida por agentes infecciosos que, geralmente, se concentram nos intestinos do animal, provocando terrível diarréia. A coccidiose, como já dissemos, dizima os galinheiros, matando centenas de pintos. E aquêle que sobrevive à doença se transforma num transmissor do respectivo parasito. O pinto atacado dêsse horrível mal apresenta os seguintes sintomas: a tristeza, primeiramente; as suas asas caem para o chão como se fôssem mais pesadas que o resto do corpo; emagrecem e suas fezes são amareladas, coloração essa que aos poucos se vai modificando para mais escura, em virtude da presença de sangue que se verifica nas fezes proporcionalmente à progressão da doença; o animal, também, perde o apetite, dêle se apoderando irresistível sonolência. As medidas aconselháveis, como preventivas, contra o mal, constituem um trabalho que, embora compensador nos efeitos, exige uma certa e constante vigilância. Entre elas se incluem, como indispensáveis, as seguintes: os pintos devem ser criados, até a idade de dois meses, em gaiolas teladas, distantes das aves adultas; as gaiolas devem ser dotadas de bebedouros e comedouros higiênicos; devem ser, diàriamente, desinfetadas com soda ou soluções creoliadas, após o que serão lavadas com água e sabão; e as aves novas, só deverão ser acolhidas no aviário, após serem examinadas as suas fezes, em laboratório. Nas zonas muito infestadas, o sistema recente de criação em confinamento, com gaiolas suspensas, de forma a evitar qualquer contacto com o solo, é o aconselhável.

Perguntas e Respostas

«INDIGESTÃO POR SÔBRE-CARGA»

Sr. A. Marques — Cintra Vidal — Distrito Federal.

Segundo a carta que nos enviou, e a descrição nela feita dos sintomas de doença que o seu reprodutor bovino apresenta, deduzimos que o mesmo está sofrendo de «indigestão por sôbre-carga», mal esse, produsido pela ingestão de palhas e capins sêcos.

Para o tratamento, indica-se um purgativo salino de uso interno cuja fórmula é a que se segue: — Sulfato de sódio 500 gramas; Bicarbornato de sódio — 100 gramas; Ipióca em pó — 5 gramas. Em seguida, deve ser feito um tratamento fortificante à base de Antixodil. Esse produto pode ser adquirido na Casa Ingiosil, à Avenida Rio Branco, 9-3.º andar.

«INSTALAÇÃO DE GRANJA»

Avicultor Vagaroso — Distrito Federal.

O Sr. gosta de avicultura, taxando-se de vagaroso, de certo quer dizer que é calmo e meticuloso, não despresando, em qualquer empreendimento seu, os mínimos detalhes do mesmo. Muito bem! De fato, hoje em dia nada se pode fazer sem um planejamento. E' um imperativo do bom senso que os tempos se encarregam de impôr cada vez mais. O sr. ao que parece quer instalar uma granja, não é? Pois então, ouça o seguinte: faça um plano alimentar para a espécie que deseja criar, tendo por base o número de animais. Deduza, então, o quantum necessário para realizar o seu desejo louvável de instalar uma granja. Faça um aprovisionamento de alimentos para os animais. Sem o planejamento e aprovisionamento referidos não pode haver possibilidade de sucesso para a sua iniciativa.

«LEITÃO REPRODUTOR»

Sr. W. Carvalho — Itaguaí — Estado do Rio.

O Sr. pergunta se um leitão, aos 8 meses, já pode ser utilizado na reprodução da espécie. Achamos que não. Aos 9 meses o animal já pode ter aquela função. Sòmente aos 12, porém, é que o leitão está completamente apto para um maior número de fêmeas.

«CRIAÇÃO DE SUINOS»

Sr. José Silva — Deodoro — Distrito Federal.

A preocupação do criador de suinos, deve se constituir dos seguintes cuidados: 1.º) preservar os animais de toda e qualquer peste; 2.º) Dar aos animais uma alimentação sadia, fresca e com bastante água. A vacina Cristal-Violeta, portanto, deve ser a primeira droga aplicada em cada animal. As vacinas podem ser adquiridas na «Rhodia», à rua Buenos Aires, 100-A, ou nas casas especializadas como: ABC do avicultor, SCAL-Rio e Ingiasil.

«FONTES DE PROTEINA ANIMAL»

Sr. Afonso Santos — Distrito Federal.

Aqui vai a resposta à sua carta: Nem sempre se encontra no mercado, farinha de carne, de fígado ou de sangue, — fontes de proteina animal.

Por isso, o criador deve sempre valer-se de individuos instruidos em questões de nutrição animal, a fim de que em suas fazendas, na falta daqueles elementos nutritivos, possa ser ràpidamente encontrado pelo auxiliar especializado, um sucedâneo equivalente. Certas casas de aves mantêm consultórios especializados no assunto, para atenderem os criadores. A Scal-Rio, situada à Avenida Marechal Floriano, esquina da rua dos Andradas, 96-A, por exemplo, é uma delas.

Maria de Lourdes — Campo Grande Distrito Federal.

Em sua carta sinto que a senhora ainda não sabe qual a raça de galinha que mais produz ovos. A melhor poedeira, minha prezada leitora, é a Legohrn Branca. A Rhodes, pela qual a amiga tem tanta preferência, é ótima galinha, principalmente para os pequenos criadores.

Onofre Barreto — Campo Grande.

Pelas referências que o amigo fornece em sua carta, os seus porcos estão morrendo de peste suina. O senhor próprio confessa que nunca aplicou vacina em seu rebanho porcino. Este seu procedimento foi muito errado. E agora o amigo está tendo prejuizos ùnicamente devido a êle. Aqui vai um conselho. Chame um veterinário e mande vacinar todos os animais de sua granja.

HORTICULTURA: GRANDE FONTE DE RIQUEZA — A falta de verduras nos grandes centros consumidores, como o Rio, decorre, exclusivamente, da existência apenas em pequeno número, de hortas abastecedoras. A horticultura é um trabalho que deve ser intensificado em todo o país, principalmente nas zonas rurais que não podem fugir à condição histórica de abastecedoras das Capitais. A deficiência que se observa no cultivo das hortaliças pode gerar a idéia errada do lucro duvidoso do negócio. Uma rápida experiência, entretanto, praticada mesmo por um simples curioso é o suficiente para demonstrar o contrário. Assim sendo, "uma pequena horta em cada quintal" deve ser um lema de trabalho não desprezado por quem quer que seja. A plantação de hortaliças requer, sòmente, a necessária adubação da terra e a seleção de sementes e raizes. Não é dispendioso, sendo, ao contrário, um trabalho rendoso, por isso que aconselhável. Enriqueça, pois, tornando-se um eficiente horticultor.

A CARESTIA DO TRIGO E A MORTALIDADE

Hélio de Paula Fonseca

Em Paris, por volta de 1764, isto é, há quase dois séculos, Messance, célebre médico da época, baseado em dados estatísticos realizados no período de 1674-1764, estabeleu a seguinte Lei:

«A carestia do trigo e as cifras de mortalidade se elevam ou se abaixam em progressões paralelas».

Na mesma época, John Barton, da Inglaterra confirmava a curiosa lei de Massance, apoiado nos mesmos fundamentos.

Posteriormente, em 1843, o famoso higienista, Dr. Meller firmado nos princípios de Messance e Barton, publicava nos Annés d'Higiene Publique et Medicine Legal, 1.ª série, tomo 1, pg. 305, 1843, interesantissimas considerações sôbre a «Influência da subsistência sôbre as doenças e a mortalidade», envolvendo não só um estudo semelhante, referente ao trigo, como ainda o de outros alimentos de uso habitual.

Essa relação de causa e efeito entre o poder aquisitivo humano e o custo dos alimentos, habitualmente concretizada, há cerca de duzentos anos, pelas observações de Messance, Barton e Meller ainda hoje persiste com as mesmas características.

"MUNDO AGRÍCOLA"

O numero 3 de «Mundo Agrícola», a nova e moderna revista lançada em São Paulo, publica uma reportagem de Sebastião Gonçalves da Silva sôbre a corrida para a irrigação dos cafesais, em São Paulo; amplas noticias em tôrno da introdução das trutas nos rios da serra da Bocâina e da recuperação dos algodoais paulistas; o impressionante êxodo dos nordestinos é o assunto de uma reportagem de Guaraci Cabral de Lavor.

A mesma edição ainda publica; «Mundo Escolar Rural», completa seção dedicada as professoras; plantio do alho; combate à peste suina; «carvão» na cana de açucar; livres dos bernes as vacas produzem mais leite; «Centro Panamericano de Febre Aftosa», artigo de Benjamim D. Blood e Ramon Rodriguez; «As patrulhas mecanizadas estão invadindo São Paulo», de Normando Alves da Silva; «Que área deve ter um terreiro de café?», André Toselo; «Torta de algodão, adubo ou forragem?»; «Podemos produzir maçã em São Paulo?», Shisuto José Muraiama; «Mundo Agrícola Feminino» e «No Quintal e Jardim», duas seções úteis às donas de casa; «Inseminação Artificial no Desenvolvimento dos Rebanhos», H. Blanc de Freitas; «Mundo Agricola», o mais completa seção de avicultura que se publica no país; «Mundo Agronômico e Veterinário», defendendo e prestigiando agrônomos e veterinários; consultas, notas, noticias, informações, etc., tudo caprichosamente ilustrado e de modo a fazer de «Mundo Agricola» uma revista útil aos agricultores de todo o Brasil.



As rações SCAL-RIO — fabricadas desde 1930 — agora custam menos e são cada vez melhores para as aves. *Postura:* Cr$ 65,00 a saca. — *Crescimento:* Cr$ 65,00 — *Mistura em grãos:* Cr$.87,50. Entrega imediata: Lavradio, 17, 22-7999. Encomendas para entregas rápidas em qualquer ponto do Distrito Federal sem despesas para o avicultor: Av. Mar. Floriano, esq. Andradas, 96-A, 43-7813. Despachamos para o interior. SCAL-RIO: Caixa Postal, 776, telegramas SCALVE

Voltam as blusas

O ensino feminino tomou de algum tempo iniciativa firme, fazendo da mulher moderna o seu próprio guia — As Artes e Profissões são os maiores privilégios, jamais encontrados nos recantos femininos — Nas escolas de Elisa Nigri encontram-se métodos apropriados usando-se a prática e a teoria básica



A teoria nos trabalhos manuais é muito eficiente encontrando-se facilidade na execução de um molde ou de um outro qualquer trabalho com descrição, gráficos e desenhos.

E' um triste disperdício consumir horas de trabalho em coisas inúteis, sem nos ocuparmos com alguma arte, quando temos cara leitora ao nosso alcance métodos práticos de ensino rápido, econômico e de grande êxito.



Elisa Nigri

Se soubermos o prazer que isso proporciona! Um mundo novo de felicidade um campo aberto às nossas realizações verdadeira glória de maravilhas.

PASSATEMPO ECONOMICO

Leitora amiga, é um passatempo econômico e independente, um ótimo incentivo mental, com novo interêsse em cada peça que confecciona.

Eis uma ocupação para as suas horas de folga, que a levará de hora em hora a trabalhar sem fádiga, proporcionando-lhe como um alto prêmio a satisfação de usar suas roupas feitas pelas próprias mãos com todo carinho e boa vontade.

—

Leitora amiga siga o meu conselho aproveitando o máximo do tempo por que o mesmo é muito precioso.

Nas casas de pessoas que tem o complexo das habilidades femininas são da maioria dos casos, formas de falta de coragem, que diminuem a ambição e debilitam a iniciativa.

Nestes casos procuramos incentivar o mais possivel e se a pessoa fizer algo importante ela sente, que conquista confiança própria e já cria aspecto mais interessante pela apredizagem, como também na própria vida.

O MODELO DE HOJE

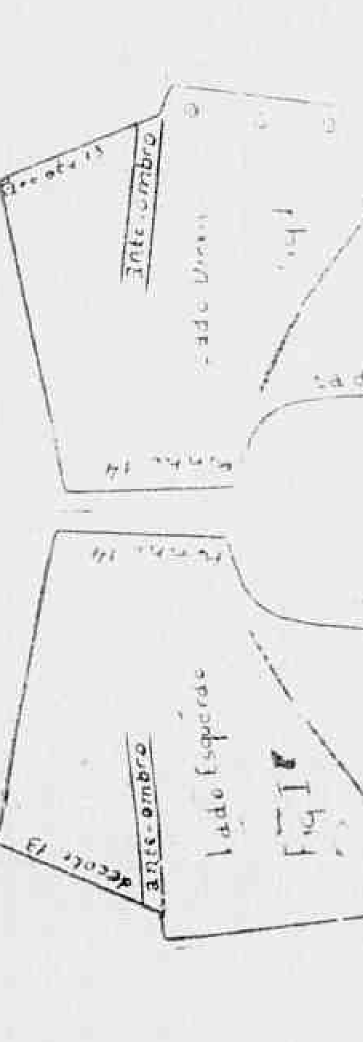
O modelo que vamos apresentar é muito interessante do grande figurinista «Cristian-Dior» encontrado no «Haute Colture».

O básico é da blusa japonêsa, jovial a modelagem é um drapê cruzando a frente destaca-se o transpasse por ficar por dentro do drapeado.

Como executar a modelagem: tomar do canto do pescoço ao decote de frente uma reta lado terminar no anteombro, medida esta que desce do ombro 10 centimetros.

No meio da frente exceder além do meio 3 centimetros para o transpasse dos botões.

A divisão dos botões descer do decote 2 centimetros e tomar da beirada também 2 centimetros para marcar o 1.º botão a seguir marcar 5 centimetros nos intervalos que são dois para colocar 3 botões (Fig. I).



Para dar o recorte na cintura é preciso dividir a cintura frente por 3 e marcar o resultado pelo lado da blusa (Fig. I), traçar da cava a terça parte da cintura ligeiramente arredondado. (Fig. I). Depois de recortar e embutir um papel dando largura para o drapeado de 6 centimetros prender com fita durex. Fazer o mesmo com ambas as partes (Fig. II).

Para dar o cruzado, dobrar o drapeado no meio e vincar o molde no mesmo vinco cortar na parte do lado direito 3 centimetros e no lado esquerdo cortar no vinco 6 centimetros (Fig. II).

A leitora pode observar o seguimento em ponto de cruz é onde vamos dar os cortes.

Por meio destes 2 cortes é que vamos encontrar a enesche do transpasse da frente que é o chic do modelo.

TIPO GAIVOTA

Cara leitora a gola é tipo gaivota a parte reta é costurada ao pescoço, a medida desta gola é tirada das circunferências do próprio molde (Fig. III) costas o pescoço mede 6 centimetros + o decote frente (Fig. II) o decote mede 13 centimetros = 19 centimetros × 2 para fazermos a gola inteira = 38 centimetros + 10 centimetros para dar a beleza do bico = 48 centimetros.

Modo de preparar o papel.

Altura 15 centimetros; Largura 48 centimetros, o mais seguir o esquema da gola.

O punho é o mesmo processo da gola.

Medir o punho nas costas (Fig. III). Exemplo 14 centimetros + o punho da frente (Fig. II) que é 14 centimetros para o bico = 40 centimetros.

Modo de preparar o papel

Altura 14 centimetros.

Largura 40 centimetros. O mais acompanhar o esquema do punho.

Cara leitora caso não tenha conhecimento básico da blusa simples ou mesmo a blusa Japonêsa jovial, a escola franqueia às gentis leitoras a comparecerem nos dias de segunda-feira das 9 às 12 horas na Escola Elegante de Copacabana, à Avenida Copacabana 583, apartamento 1212 e nas segundas-feiras de 10 às 12 horas na Escola Técnica de Artes e Profissões à rua Conde Bonfim 272, Praça Saenz Peña.



O branco e preto, repetido por vários ditadores da moda, repete-se nesta criação de Cristian Dior. Se você gosta das "jaquetinhas", eis um modêlo que lhe agradará

O PROBLEMA

Por Maurice Dasin

Nesse lote de terreno do arrabalde, entre as casinhas construidas em série, o pavilhão Luiz XVI dos Bernard tinha suscitado a admiração e a inveja. No ano seguinte, o Sr. Cantinnier, proprietário de uma parcela vizinha, fez construir uma vila gotica e passou a habitá-la em companhia de sua mulher e do filho do casal, Luciano, um menino de nove anos. O Sr. Bernard replicou pela instalação de quiosque oriental e, desde então, a rivalidade entre ambos exacerbou-se, os Cantinnier e os Bernard faziam prodigios de engenho para inventar embelezamentos, requintes. O fulgor do salão, em casa dos Bernard era uma maravilha, mas, em casa dos Cantinnier, a profundidade dos divãs e a profusão de coxins multicores mantinham-se inimitáveis.

A última criação do Sr. Bernard tinha sido uma terrasse muito cara, com piso e balaustres de mármore. O Sr. Cantinnier tomou logo disposição para construir, em seu jardim, um lago com repuxo, mas a Sra. Cantinnier, meditando em tôrno de uma vingança, mas significativa, sugeriu:

— E' necessário convidá-los para almoçar com Fernand Martillet. Esses pobres Bernard não acreditariam que tivéssemos como conviva um membro do Instituto. Convida teu amigo Martillet para domingo próximo.

— Não o conhecemos suficientemente.

— Experimentemos.

Eles se haviam encontrado, no inverno anterior, num hotel de vilegiatura, com o Sr. Fernand Martillet, matemático notável, membro do Instituto e nunca mais se reviram.

— Ele não virá, disse o Sr. Cantinnier.

— Escreve-lhe uma carta muito amável, mas insistente.

A carta do Sr. Cantinnier foi realmente tão gentil, que o Sr. Martillet, do Instituto, aceitou o delicado convite. A Sra. Cantinnier, cheia de vida, dirigiu-se logo à casa da Sra. Bernard.

— Cara amiga, disse-lhe ela, contamos com o distinto casal, domingo, para o almoço. Teremos, também, como companheiro, nosso excelente amigo, Sr. Fernand Martillet, célebre, matemático, membro do Instituto.

* * *

Deixando os Bernard desconcertados por essa resposta imprevista, a Sra. Cantinnier visitou o empreiteiro e apressou as providencias, a fim de que o repuxo se levantasse prontamente no centro do lago construido. Tudo ficou pronto, no sábado à noite. Mas, na manhã de domingo, os Cantinnier receberam um telegrama do Sr. Fernand Martillet, do Instituto, que, retido por trabalhos urgentes, se excusava de não poder participar do almôço. Foi uma surprêsa consternadora.

— Tanto pior! disse enfim o Sr. Cantinnier. Passaremos sem êle!

— Não é possivel! exclamou a Sra. Cantinnier. Os Bernard zombarão de nós! Faze qualquer coisa! Telegrafa! Telegrafa!

Enquanto ela se lamentava, chega um amigo, Charles Poupin, que êles não esperavam e que, vinha, sem cerimônias, tomar parte no almôço. A decisão da Sra. Cantinnier foi imediata: tendo explicado o embaraço em que estava ao visitante providencial, concluiu:

— Não há senão uma saida: eu o apresentarei aos Bernard como Fernand Martillet.

Charles Poupin, protestou em vão; a Sra. Cantinnier manifestou-se inflexivel e êle teve que ceder. Quando os Bernard penetraram no salão dos divãs, que afundavam maciamente, a dona da casa, sem disfarçar avassaladora onda de orgulho designou-lhes Charles Poupin e, dentro do protocolo:

— O Sr. Fernand Martillet, o célebre matemático, membro do Instituto, nosso bom amigo.

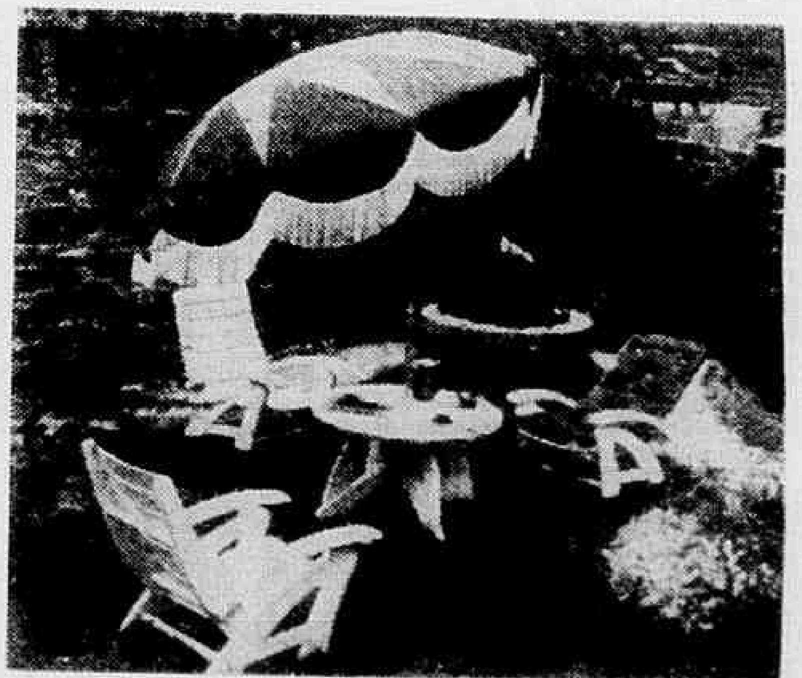
Um tanto esquerdo, Charles Poupin, inclinou-se diante dos Bernard, intimidados e respeitosos. O Sr. Bernard tentou provar que não era um ignorante, falou de Poincaré e de Einstein, enquanto, Poupin se esforçava por orientar a conversa, para os prazeres do campo, a cultura dos pomares ou a pesca à linha. Foi muito admirado o repuxo e o lago.

* * *

O almôço decorreu muito bem; depois a Sra. Cantinnier fêz servir o café no salão, ao mesmo tempo que o pequeno Luciano, sentado num angulo iniciava, sem entusiasmo, uma composição francesa para a aula do dia seguinte.

— Senhor, disse o Sr. Bernard, estou contente por tê-lo encontrado. Imagine que um pequeno sobrinho vem de ser reprovado no exame de aritmética. Um escândalo. Deram aos pobres meninos um problema insensato. Eis o enunciado. Confesso que eu

(Conclui na pagina 6)



Transforme um pedaço de seu jardim, em mais uma agradável dependência de sua casa. Que poderá servir de solário de "seating room", de "reading room", ou do que você preferir aproveitando a sugestão acima

O Crítico que desertou o Parnaso

Astério de Campos

— III —

(CONCLUSÃO)

Arripiante e indecorosa mutilação e inversão! A terceira e a sexta quadra foram caricatamente, em parte, substituídas e truncadas! Basta confrontar os textos. Estando o poeta com nove anos, e a bem amada com seis, êle era mais alto de estatura do que ela, a menos que êle fôsse anão ou pigmeu. Não sendo um enamorado homúnculo, como poderia o bardo lusitano colocar a mão na cinta de um ser pequenino, que ainda desabrochava para o amor, e a graciosa menina colocar-lhe a mão sôbre o ombro? Chamei a atenção do Osório: sugeri-lhe a conveniência de publicar, novamente, a poesia, com a usual nota de ser, dêsse modo, repetida, por motivo de incorreções. Mostrei-lhe a edição das *Heras e Violetas* (Pôrto, 1869, ps. 25 e 26), de Guilherme Braga, com os versos *Há dez anos*, em sua perfeição lírica:

— "Do passado co'as lem-
[branças
Inda est'alma se comove: —
Tinhas seis anos: eu nove...
Éramos duas crianças.

Corríamos o arvoredo,
Donde as aves espantadas
Ao som das nossas risa-
[das
Fugiam cheias de mêdo.

Éramos duas crianças,
Louras, risonhas, inquietas;
Tu atrás das borboletas,
E eu atrás das esperanças...

Um pintor faria um quadro
D'imensa melancolia,
Se nos visse, em fins do dia,
Sentados na cruz do adro.

Nas velhas ruas da quinta
Que brincar! fazia assom-
[bro!
Eu co'a mão sôbre o teu
[ombro,
Tu co'a mão na minha cinta,

Hoje, essa história define-a
Um cipreste... por me-
[mória!
Nós tivemos uma história
Como a de Paulo e Vir-
[gínia."

Esta poesia foi escrita, a 18 de outubro de 1863, no Pôrto, onde nasceu o Poeta, a 22 de março de 1845, e onde morreu, antes dos trinta anos, a 26 de julho de 1874. Faleceu tuberculoso, da mesma tísica que lhe vitimou a idolatrada mãe, uma irmã e um irmão. Esse poeta, de sentimento profundo, e às vêzes mordaz, pois envolveu numa sátira o Bispo do Pará, que o anatematizou, redigiu uma apóstrofe a Deus contra o "espantoso crime" de lhe arrebatar os quatro filhos, mudando-lhe "o quarto berço em quinto esquife!" A espôsa, D. Maria Adelaide Braga, nova como êle, uma jóia feminina da Vila da Feira, pálida, de olhos negros, pouco o sobreviveu. Nem a morte os separou! Ela, sucumbida de dor, o seguiu, dois meses depois, a caminho da eternidade...

Osório Duque-Estrada não restaurou os versos. Não aceitou meu conselho de neófito. Na *Gazeta de Notícias*, estampei um artigo, fazendo a oportuna correção. Esperei o revide, no temido *Registro Literário*. Que fez o Dr. Barboza Viana? Reproduziu meu artigo, na mesma página do *Parnaso Infantil*. E o crítico desertou o *Parnaso*, seção que mudou de título — *Parnaso Brasileiro*, em o n.º 13 de abril de 1925, sob a direção da Professôra Ângela Vargas Barbosa Viana, Catedrática da Escola Dramática Municipal e Diretora do *Curso Ângela Vargas*, que introduziu a declamação no Brasil.

Nesse mesmo ano, Osório reuniu num voluminho, de duzentas e dezessete páginas, composições de sessenta e nove poetas brasileiros e portuguêses, no *Parnaso Infantil*, edição da Papelaria Venus, Rio, margeado de breves informações bio-bibliográficas. Adotou no texto de Guilherme Braga as emendas que apontei, e mais o título. Deixou, contudo, um *Tinha*, em vez de *Tinhas*, na primeira estrofe, e no terceiro verso da quinta estrofe mais uma distração: — "*Si nos visse, ao fim do dia...*"

Fôra vítima de um lapso de memória, da precipitação, de um êrro involuntário. Vivia em Petrópolis, o "Vale de amenas doçuras", o "El-Dourado da poesia", de onde enviou uma cópia da lírica, sòmente fiada na memória. Não quis dar o braço a torcer. Mas ficamos bons amigos. Ofereceu-me um exemplar do *Parnaso Infantil*, com esta dedicatória sincera: "Ao Astério — lembrança afetuosa do Osório."; e o livro de *Crítica e Polêmica*: "Ao Astério — Admiração e simpatia do Osório".

Ao Astério
lembrança affectuosa
do Osorio

Juntamente com Luiz Carlos, Pereira da Silva e Catulo Cearense, frequentei os serões de arte na casa de Osório. Numa noite, declamamos versos de nossa lavra; e ouvimos, ainda, versos de Aloísio de Castro e outros sonhadores. Noticiei o acontecimento na *Gazeta*; no dia seguinte, Luiz Carlos enviou-me uma carta, a respeito da reunião, dizendo: "Beijo-lhe as mãos e a fronte, pelo que me toca, naquela formosa meia coluna".

Acirraram-se vários críticos profissionais contra Osório. Jackson de Figueiredo apelidou-o de "guarda noturno da Literatura". Hermes-Fontes procurou defendê-lo, asseverando: "Osório Duque-Estrada, tão malquisto pelos poetinhas da roça e pelos compadrios literários da época, é atualmente um dos mais conceituados cronistas de arte, pela independência dos assertos, pela sinceridade das suas opiniões, pela firmeza, pela honestidade, pelo talento". O crítico, injuriado, manifestou o desejo de que eu igualmente o defendesse: e publiquei, na *Gazeta*, um folhetim, com o título de — *A Simpatia na Crítica*.

Em dezembro de 1926 fui rever a Bahia. Pedi a Osório uma definição de sua crítica, em meu álbum. Neste escreveu irônicamente: "A Crítica? E' cousa muito séria e muito diferente do que com êsse título se pratica entre nós. Não a pratico, tampouco, limitando-me a ser o que realmente sou: *Guarda noturno da literatura brasileira*. Rio, 29-12-1926".

No instante em que, na Cidade do Salvador, a cinco de fevereiro de 1927, eu me dispunha a volver ao Rio, fui surpreendido com a dolorosa notícia da morte do grande crítico e autor do *Hino Nacional*!

APROXIMAÇÃO LUSO BRASILEIRA

Geraldo Rocha

A incapacidade dos nossos governantes está nos fazendo perder uma oportunidade de reforçar o contingente humano que nos caracteriza como raça, perpetuando o nome, a língua e as tradições de um grande povo. Um punhado de lusos, apertado entre outeiros nas bordas do Atlântico, soube desvendar os arcanos do mundo e fundar, em pleno trópico, uma civilização jamais ultrapassada por quaisquer outros povos da terra em tais latitudes. Menos de dois milhões de seres atravessaram os mares, observaram outras raças e impuseram língua, costumes e religião, dando origem a um grande povo que se espalha em um dos maiores países do globo, com possibilidades de acolher cem milhões de criaturas humanas. Novas massas de população deverão acorrer às nossas plagas, e seria de tôda conveniência obedecermos ao instinto de conservação da raça lusa, de que nos orgulhamos, observando todos os elementos humanos que de Portugal preferissem o Brasil para localizar-se. Portugal, hoje, é país de ordem e de trabalho; mas o exíguo solo pátrio não pode nutrir sobras de população. A atração se exerce, naturalmente, pela operosa colônia portuguêsa, identificada com a nossa vida diária, solidária incondicional com os brasileiros em tôdas as vicissitudes de prazeres ou privações que experimentamos. A nossa legislação imigratória deverá ser modificada quanto a Portugal. Devemos negociar um tratado semelhante ao que vigora entre Argentina e Espanha. Portugal poderia nos conceder um pôrto franco em Lisboa, e, em troca, deveríamos outorgar franquia aduaneira ao vinho e ao azeite português. Uma simples carteira de identidade deveria bastar para permitir o ingresso de um brasileiro em Portugal ou de um português no Brasil. Um ato declaratório deveria substituir os morosos processos de naturalização, e essas medidas preliminares serviriam como precursora de uma união aduaneira que viriam unir os interêsses da família lusitana de aquém e de além Atlântico. Não nos iludamos: os estreitos limites nacionais, não poderão resistir por muito tempo às conquistas recentes da ciência humana, abolindo o tempo para viagens e intercâmbio entre povos, e o pensamento se transmitindo, instantâneamente, até os antípodas. O lusitano, apoiese o ordeiro, é o contingente humano de que mais necessitamos, e todos os sacrifícios que possamos fazer para atraí-lo serão fartamente compensados pelos resultados morais e materiais que auferiremos. Todo nacionalismo é sempre racista, e os nossos jacobinos de outrora, enciumados por um movimento natural e humano de parte da frota de guerra portuguêsa, oferecendo asilo a brasileiros patriotas, vencidos no momento, deram uma prova de solidariedade na desgraça, que eleva sempre o dispensador. Produto da mestiçagem do índio, do negro e do luso, só poderemos escolher o último tronco para encontrar as origens de nossa história. O luso das epopéias dos séculos XV e XVI, é um campeador inimitável na História do Ocidente, e ninguém o excede em feitos gloriosos, sob quaisquer aspectos. Dentre os lusos de nossos dias se destacam figuras morais e intelectuais inesquecíveis para os que tiveram a felicidade de contemplá-los. Ocorre-nos lembrar o nome do Conselheiro Antônio José Teixeira de Abreu, o maior jurista que pude admirar em minha existência e, ao mesmo tempo, o coração mais generoso e nobre de uma geração. Ex-Ministro da Justiça do Gabinete de João Franco, Teixeira de Abreu foi amigo íntimo do Rei Dom Carlos I, e conservou do grande monarca um sentimento de admiração e respeito que fazia ressaltar em cada palestra. Homiziado no Brasil, após a proclamação da República em Portugal, o ilustre lusitano foi meu inesquecível companheiro e amigo na direção do grupo de emprêsas que constituía a Brasil-Railway Company, nela permanecendo até 1922, quando foi reintegrado na sua cátedra da Universidade de Coimbra, onde faleceu em 1930, cercado de glória e do respeito dos seus concidadãos. Teixeira de Abreu era vizinho de aldeia e mestre do Dr. Oliveira Salazar, e soube, com certeza, inocular no espírito do grande administrador as idéias sadias e generosas que espalhava com prodigalidade com todos os que tinham a felicidade de conhecê-lo. Há mais de vinte anos o vi pela última vez no seu solar minhoto de sua Cabanas natal. Passei uma semana como seu hóspede, e tive ensejo de constatar os traços indeléveis deixados no seu grande espírito por uma permanência de doze anos no Brasil. O escrúpulo de Teixeira de Abreu chegou ao ponto de não levar para Portugal qualquer parcela do que conseguiu economizar como fruto do seu trabalho fecundo no Brasil. Suas economias ganhas aqui, êle as empregou na aquisição de casas, que legou aos seus filhos, sem concordar em levar para Portugal senão livros e lembranças. A sala Brasil da Universidade de Coimbra foi doação de Teixeira de Abreu, o grande lusitano cujas saudades ainda se fazem sentir aos brasileiros que o conheceram.

GIL VICENTE



Gil Vicente, o genial fundador do teatro português, nasceu em Guimarães, no Minho, por volta de 1465.

Foi estudar jurisprudência em Lisboa, não tendo, porém, chegado a terminar o curso.

Segundo o crítico Mendes dos Remédios, "o talento poético de Gil Vicente revelou-se por ocasião do primeiro parto da Rainha D. Maria, espôsa do Rei Dom Manuel. No dia imediato a êsse parto, a 7 de junho de 1502, na própria câmara da rainha e diante da côrte aí reunida, Gil Vicente recitou o "Monólogo da Visitação", ou do "Vaqueiro", escrito em espanhol para melhor ser entendido pela rainha, filha, como se sabe, dos reis católicos Fernando e Isabel, e ainda porque a língua castelhana era então a preferida pela côrte portuguêsa".

A declamação de Gil Vicente agrada enormemente a todos. A pedido da rainha, o teatrólogo põe-se a compor novos autos, desde êsse ano de 1502, até o ano de sua morte (não se sabe bem se em 1536 ou 1537).

Os "Autos" de Gil Vicente divertem a côrte. Evitam a sua dispersão por ocasião das epidemias, divertem-na quando as armas portuguêsas levam a melhor em batalhas da Índia, ou quando nasce mais algum príncipe na família real.

A atividade de Gil Vicente é espantosa. Êle escreveu 44 peças, ora em língua portuguêsa, ora em castelhano, ou, então, simultâneamente nessas duas línguas.

Das suas peças portuguêsas, destacaremos o "Auto do Mofina Mendes", "Pastoril Português", "Feira", "Alma", "Barca do Inferno", "Barca do Purgatório", "História de Deus", "Ressurreição", "Cananéia", "Exortação da Guerra", "Côrte de Júpiter", "Serra da Estrêla", "Romagem de Agravados", "Velho da Horta", "Almocreves" e "Clérigo da Beira".

Em língua castelhana deixou-nos: "Visitação", "Pastoril Castelhano", "Reis Magos", "Sibila Cassandra", "Quatro Tempos", "Barca da Glória", "Auto de São Martinho", "Comédia do Viúvo", "D. Duardos", "Amadis de Gaula", "Farça das Ciganas".

"Conferências Médicas e Literárias", do Professor Egas Moniz

(Do nosso correspondente) — — O quinto volume de Conferências **Médicas e Literárias**, pelo Sr. professor Egas Moniz, acaba de aparecer. Nêle se contêm as conferências intituladas, **Contribuição da Escola Portuguêsa para o Futuro da Neurocirurgia** lido, em francês, pelo Sr. professor Dr. Almeida Lima, por delegação do autor, na sessão de abertura da «Giornate Mediche Internazionali», de Verona, em 20 de julho de 1950; o **Poeta João de Deus**, proferida no Museu de que o poeta é patrono; e **O Primeiro Teatro de Julio Dantas** (1899-1903), oração pronunciada na sessão de homenagem ao eminente homem de letras, na Academia das Ciências, em 4 de março de 1950.

No primeiro dêstes trabalhos, todos marcados pelo estilo claro, escultural de Egas Moniz, o autor expõe como resolveu o problema da localização dos tumores cerebrais, e, depois, os estudos árduos para a leucotomia prefrontal, aos quais foi atribuído o Prêmio Nobel, grande e merecida distinção.

A conferência **O Poeta João de Deus** abre uma evocação, palpitante e bem humorada, da vinda a Lisboa da Academia de Coimbra para a grande homenagem ao famoso vate algarvio, o que permite ao Sr. professor Dr. Egas Moniz uma arguta análise ao lirismo do autor do **Campo de Flores**. A última é um estudo notável das primeiras obras teatrais do Dr. Julio Dantas, destrinçando os sentimentos que as animaram, diretrizes a que obedeceram — **O que Morreu de Amor**, **Viriato Trágico**, formosa obra, das melhores que saíram da pena privilegiada do insigne dramaturgo; **A Severa**; **Crucificados**, outra peça injustamente esquecida; e, por último, **A Ceia dos Cardeais**. As derradeiras passagens dêste trabalho, que fica como um testemunho dos êxitos que recompensaram Julio Dantas, é dedicado ao estudo da intervenção do médico, que é este homem de letras, em algumas das personagens das obras citadas.

Estamos em presença de três peças literárias de límpido quilate. Ficam bem na bibliografia do professor Dr. Egas Moniz.

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN	DIRAJAIA
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia	Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam
CHÁ MINEIRO	**LUNGACIBA**
Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins	Poderoso tônico amargo, ativo o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
— PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

VERANEIO! FÉRIAS! WEEK-END!
HOTEL FAZENDA DA GRAMA
ESTRADA RIO-SÃO PAULO

Todo confôrto, máxima distinção e magníficos aposentos — Piscinas, cavalos, rink de patinação, charretes, jogos de salão, volleyball, Snooker, Bilhar, Cinema, Jardins, lindos passeios em bosques e ainda um magnífico lago com barcos e lanchas a motor. Apenas 2 horas do Rio, Município de ITAVERA. Servido pelo ônibus Angra dos Reis — Reservas e informações: Rua Teófilo Otoni, 74-2.º andar — Telefone: 43-7529.

POLICLÍNICA DENTARIA PIRAJA
DENTADURAS
AMERICANAS

Amigo: pagamento em prestações. Preço ao alcance de todos, obterá melhores informes pelo telefone: 27-3260 — Dr. Vilá. Diàriamente das 9 da manhã às 10 da noite. — Rua Visconde de Pirajá n.º 98 — Apts. 1 e 2 — Ipanema.

FOCALIZANDO PORTUGAL

FOI UM ARROJADO PORTUGUÊS

QUE TEVE A PRIMEIRA IDEIA DA ABERTURA DO CANAL DO PANAMÁ

E QUE NAVIOS ATRAVESSAM VOANDO MUITO ACIMA DO NIVEL DO MAR

Artigo de James Rivers

A idéia [illegible] dois grandes [illegible] e o Pacifico [illegible] navios da [illegible] bacia de [illegible] de Magalhães [illegible] das primeiras [illegible] atravessaram [illegible], mas [illegible] vulto [illegible] plano sobre [illegible] seculo XX, seria [illegible] canal do [illegible].

Este [illegible] pertence a um português [illegible] de Larga [illegible] Gouveia, que o [illegible] 1528 a Carlos V. [illegible] estudo, o imperador [illegible] obras [illegible] efectivar-se [illegible] alterado, o [illegible] influencia [illegible] decisiva [illegible] do e [illegible] interesses e [illegible] nas [illegible].

Mais tarde o sabio Humboldt retomou a iniciativa do português Gouveia, mas não logrou melhor exito, até que Ferdinand Lesseps, o construtor do Canal do Suez, iniciou a grande empresa para ser concluida pelo coronel norte-americano Goethals.

Um outro plano elaborado por engenheiros neerlandeses no primeiro quartel do seculo XIX, foi descoberto há poucos anos, na Holanda.

O celebre escandalo do Panamá, em que se viram envolvidos os franceses e que levou o engenheiro Lesseps não às portas do Pacifico, mas às portas de uma prisão francesa, como diz H. Van Loon, foi devido, principalmente, à má politica financeira e não apenas aos efeitos da febre amarela, produzida pelas nuvens de mosquitos que se levantaram dos pântanos e aniquilaram multidões de trabalhadores.

Quando se anunciou a abertura das obras, acorreram ali operarios de varios pontos da America e da Europa, principalmente cubanos, espanhois e franceses, além das numerosas falanges recrutadas na região empestada. Entre os franceses que correram essa espantosa aventura, contava-se o pintor Gauguin, contratado, com seu camarada Charles Laval, para remover terras e que esteve em risco de enlouquecer, salvando-se pela fuga dramatica para a Martinica.

O desastre atingiu proporções de tragedia e os franceses, depois de terem removido 20 milhões de metros cúbicos de terra, dos 120 milhões que teriam de ser deslocados para a abertura do canal, viram-se forçados a abandonar as obras.

Mais tarde, os americanos compraram-lhes a concessão por 200 milhões de francos e recomeçaram os trabalhos, sob a direção superior do coronel Goethals, o qual introduziu algumas modificações no plano de Lesseps, modificando o perfil do canal e acrescentando-lhe as famosas eclusas, para aproveitar os lagos daquela região.

OS BARCOS VOADORES

O Canal do Panamá, que foi inaugurado sob o signo da primeira Grande Guerra, em 15 de agosto de 1914, tem 81 quilometros de comprimento, a largura média de 91 metros e a profundidade minima de 12 e meio. Está situado a quarenta pés acima do nivel do mar.

As duas margens pertencem aos Estados Unidos, que são os proprietarios do Canal e mantêm a sua defesa permanente. Os terrenos marginais, que constituem uma faixa com 1.435 quilometros, foram cedidos, aos americanos, por concessão perpétua da Republica do Panamá, a troco da soma de 10 milhões de dolares, além da anuidade de 250.000.

«O Canal — diz o autor da Historia do Pacifico» — percorre uma faixa de territorio dos Estados Unidos, numa largura de cinco milhões de cada lado do centro do proprio curso de agua, não incluindo as cidades do Panamá e de Colon, que, desde a fundação deste minusculo Estado por Theodor Roosevelt, permaneceram sob o dominio da Republica Soberana do Panamá. Nenhuma parcela destas terras pode pertencer a proprietarios particulares».

Acrescenta o referido historiador: «O famoso Corte Culebra (hoje chamado Corte Gallard, em homenagem ao autor dessa audaciosa façanha de engenharia), tem a profundidade de quarenta e cinco pés, mas o seu leito está situado a quarenta pés acima do nivel do mar. A largura do Canal torna agora possivel a sua utilização por qualquer navio, excepção feita ao «Queen Elizabeth», ao «Queen Mary» e ao «Normandie», que não podem atravessar essa estreita passagem. Cerca de 20.000.000 toneladas cruzam o Canal anualmente 77.000.000 a menos do que a quantidade que passa através do Canal de Suez).

Desse volume anual de tonelagem, o comercio dos Estados Unidos que por ali se escoa, principalmente para o Pacifico, ocupa mais de 300 por cento.

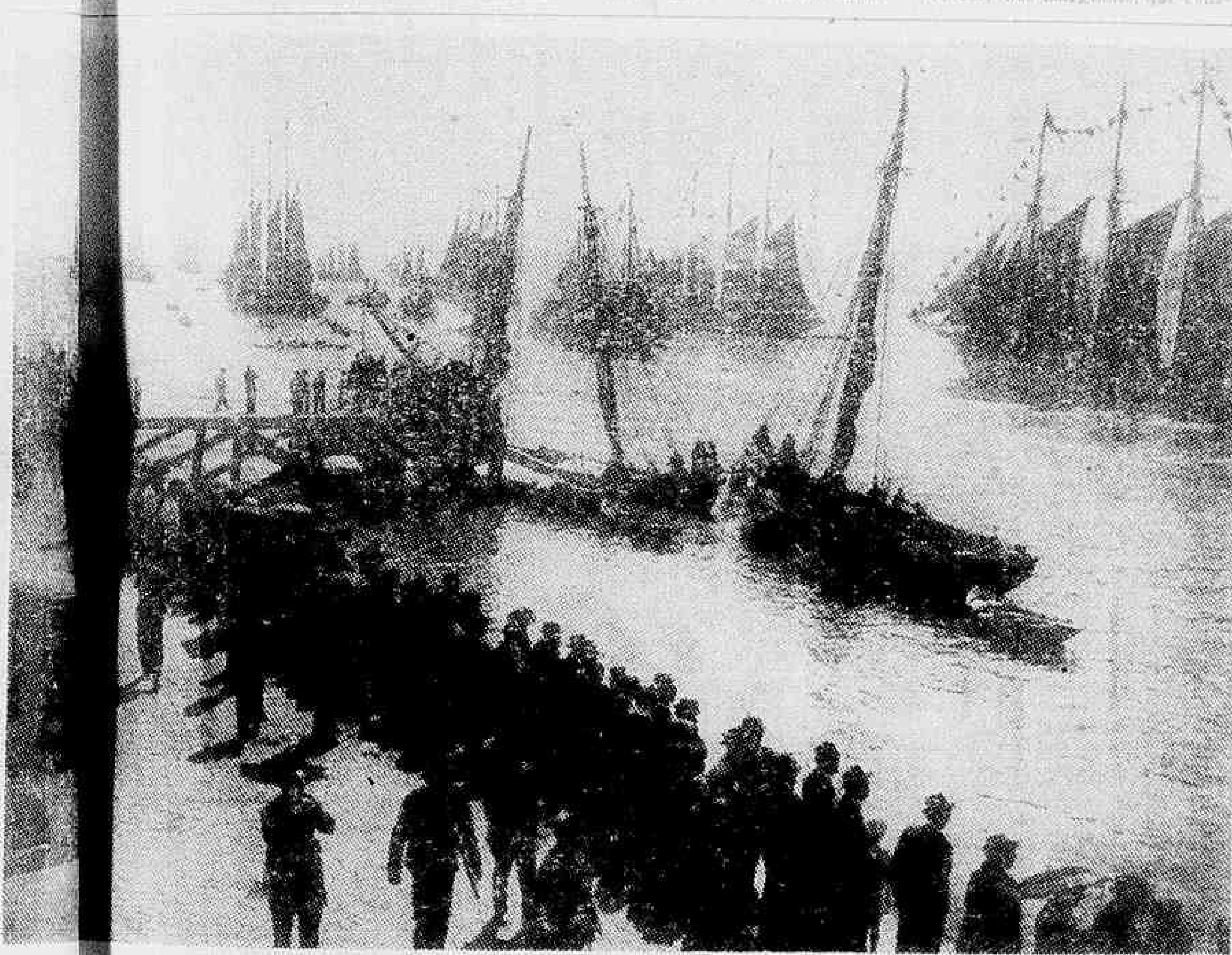
Por aqui se pode avaliar da importancia que o Canal do Panamá se reveste para os Estados Unidos, não só no aspecto economico, mas muito principalmente pelo seu valor estrategico, pois em caso de obstrução em tempo de guerra, os navios mercantes e militares, ao deslocarem-se do Atlantico para o Pacifico, teriam de bordejar toda o continente da America do Sul, tornejando-o pelo Estreito de Magalhães, quando hoje os carregueiros e as unidades da esquadra passam em poucas horas e com dispendio minimo de um para outro oceano.

Foi por isso, na previsão de acontecimentos futuros, que, ainda na primeira guerra, os americanos se lançaram na abertura de outra via de comunicações semelhante, mas ao nivel do Canal do Suez, através da Nicaraguá. Com 265 quilometros de comprimento e 350 metros de largura, foi delineado para servir essencialmente a fins militares, tornando-se menos vulneravel a quaisquer ataques e dispondo de meios excepcionais de defesa.

O Canal do Panamá não perdeu, contudo, a sua importancia, tanto do ponto de vista economico como estrategico, e constitui até um dos maiores atrativos turisticos da America, pelo espectaculo extraordinario que constitui a sua travessia e a sensação que proporciona ao viajante, de saltar de um mar para o outro mar, como que voando... a bordo de um barco poisado na agua...

«Ao entrar o viajante no Canal pelo lado do Atlantico — diz Van Loon — teria de passar, primeiro, pela Baia de Limon, onde está situada a cidade de Colón. Dentro em pouco as margens começam a estreitar-se e o leitor percorrerá um canal que o conduzirá à famosa represa de Gatun. Tem, então, inicio a fase mais interessante da travessia, pois agora o navio começa a elevar-se nos céus. Eu gostaria de dar a todos os viajantes, que vêm de longe e pela primeira vez, um aviso bem oportuno, pois, a não ser que se conservem alerta durante todo o tempo, observando a cena de erguer o barco, perderão o espectaculo, visto que todas as operações para arrastar o navio para dentro dos diques e para alçá-lo a uns quarenta metros em pleno ar,

(Conclui na pagina 6)



A PESCA DO BACALHAU NA TERRA NOVA — *Todos os anos constitui uma cerimónia emocionante a [illegible] dos barcos que partem para a pesca do bacalhau nos bancos da Terra Nova. A gravura que acima reproduz fixa um flagrante, êste ano, da flotilha, prestes a deixar o Tejo. Acontecimento que mobiliza a população de Lisboa, constitui uma verdadeira festa, a largada dos corajosos pescadores, em demanda dos mares [illegible].*



Pregões Populares

NÓS inda pertencemos à geração do tremoço saloio. Uma medida bem cheia, que entretinha uma tarde inteira, custava um tostão. Andavam as vendedeiras, de alguidar à cabeça, por largos populosos e jardins onde se acotovelava o povoleu. Os namoros das sopeiras tinham no tremoço, o pretexto dos longos silêncios, de mãos entrelaçadas, a ouvir a passarada nas ramagens das árvores. Com dois tostões de tremoços namorava-se uma tarde inteira — sem dizer nada. Mas, como tôdas as coisas, também o tremoço evoluiu. Descobriram que ficava bem no pires para acompanhar a cerveja. Deixou, pois, de entrar no jardim, para se vender nas cervejarias. A sopeira, também, já não aprecia passear no jardim. Vai lanchar à pastelaria, quer pasteis com «chantilly», copinhos de leite e, progressiva e moderna, trocou o banco domingueiro na Avenida pelo estofado balcão de cinema. Só passeia de taxi, usa luvas e carteira à tiracolo. Enverniza as unhas, faz permanente e veste, à socapa, as roupas de baixo da patroa. Tremoço, por consequência nem para os cachopos. E que dizer das castanhas assadas, das quentes e bôas, que os ambulantes vendiam por aí? Vão desaparecendo, dia a dia, esses negocios de ambulantes. A cidade progrediu, desenvolveu-se, criou novos hábitos e ganhou modernos vícios.

Tomar sorvete — só por taças, nas esplanadas, nos cafés, nas leitarias. Depois acresce que tôda a gente se tornou exigente. O que ontem era natural, vivo, espontâneo — hoje é caricato, ridiculo, censuravel. Faz-se tudo bem premeditado, com receio das aparências. O homem se quer beber vinho, não entra na taberna — bebe-o na leitaria. Ora é intuitivo que aí, em vez de castanhas, há queques. De modo que a castanha, embora não passe de moda, está em crise. A castanha e o tremoço. Se uma era o apecitivo do vinho, o outro era-o do amor. O magala e a sopeira disseram as primeiras palavrinhas ternas, mastigando o tremoço saloio. Enchia-se um lenço com cinco tostões: era quase uma refeição para duas pessoas se, depois, se bebesse um púcaro de água fresquinha, que era um consolo. O namoro em Lisboa, porém, mudou muito. Já ninguém topa por aí um parzinho junto à soleira da porta, ou um apaixonado a fazer desesperados sinais da rua para um 5° andar. Nos bairros pobres, falar-se ao postigo passou de moda — e nem mesmo à janela a conversa dos amoresos se mantém. A gente chique com uma chamada telefónica põe o amor em dia —; no cinema fala-se dos projetos de casamento; nos chás conhecem-se os padrinhos do enlace e, com dois «swings», marca-se o dia da troca das alianças. Há quem namore anos sem nunca ter escrito uma carta, nem mesmo, parece, se chega a saber se ambos sabem escrever. A vida tomou um ritmo célere. Ninguem pensa que a existência só é vivida quando é saboreada. Correr, chegar depressa, ter ânsia de alcançar um fim, seja de qualquer maneira, eis a impulsiva força que anima o homem moderno. Nada o faz deter — nem a beleza, nem o amor. E' por isso que muita gente ainda não viveu — e já está cansada, gasta, asfixiada de apetites.

Tudo as satura. Ainda não se levantaram da cama e já têm sono — ainda não acabaram de beber e já sentem sede. A vida, assim, não tem qualquer interesse para estas pessoas. Não há novidade, nem surpresa, nem imprevisto na existência — apenas uma paisagem, eternamente igual, está diante dos olhos: o dia de amanhã igualzinho ao que passou. De modo que as gerações, hoje, deixaram de alegrar-se com as futilidades de ontem. Jogar o eixo ou o berlinde, comer bolos de coco e tremoços. Isso passou à história. Já ninguém acha sabor nessas guloseimas, nem os catraios, preocupados com os altos problemas da bola, se dispõem a andar de cócoras, jogando o berlinde. E' mais desportivo pendurarem-se nos eléctricos, saltarem do estribo dos autocarros, pularem de cabeça à bola. Lisboa deixou de interessar aos pobres vendedores ambulantes das guloseimas e o negócio dêste modo, entrou em crise. Falta de freguesia, certamente — mas, sem dúvida, novos hábitos e novos vicios na juventude. O tremoço foi destronado pelo «drops», pelo caramelo, pela pastilha. O amendoim, a alfarroba, as pevides, o bolo de coco, a pinhoada, untada de mel e mosquedo, desapareceram de todo. Ainda aparece, embora com menos frequência, a castanha. Castanha há sempre. Dá-se muito bem nos campos da bola. Mas quem a vende, agora, não é o homem das «quentes e boas», mas a guarda a cavalo, para conter a turba.

Vê-se, assim, que a vida entrou numa fase de progressivo avanço. Qualquer dia nem mesmo as crianças querem ir para o jardim. O menos que pedem é uma «matinée» ou um campo relvado onde passam a engatilhar, meter golos. As sopeiras, essas, de mãos enluvadas, preferem um «whisky» ao capilé fresquinho, com casca de limão. Só alguns ficarão ao sol, alguns a quem o reumático e a velhice levou, de roldão, os anos vividos noutros tempos, bem ditosos, a meditar como tudo está diferente e como nada, a não ser a saudade, os pode entreter.

Que luxo, ver o tremoço saloio, embrulhado em celofane, nos saquinhos, a vinte e cinco tostões, para acompanhar a burguesa cerveja, cada vez mais popular!

Uma Liquidação de Alto a Baixo

Casa José Silva

SERVE BEM

À VISTA E A CRÉDITO

R. Miguel Couto, 3 e 5 • R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier

Ouvindo as melhores artistas do Teatro

Fala Virgínia Lane, a vedeta do Carlos Gomes — Como desabrochou sua vocação artística — O Empresário Walter Pinto recusou, a princípio, no Recreio, o "Sassaricando", que retumbou no Carnaval! — Os lucros fabulosos da Rainha das Atrizes e seu novo triunfo, com o samba "Morro", da revista "Ponto e Banca" — A "estrêla" desejou ser criminalista para defender, ùnicamente, as mulheres...

Iniciamos, hoje, uma série de palestras dominicais com as nossas melhores artistas de Teatro. Achamos interessante e oportuno ouvir, primeiro lugar, Virginia Lane, não só por sua beleza, graça e juventude, mas também por ser a **Rainha das Atrizes**, coroada, êste ano, apo-



Virginia Lane, Rainha das Atrizes

teoticamente, no **João Caetano**, em pleno **Reinado da Folia**.

Não é muito fácil conversar com essa vedeta que ainda não atingiu a idade da mulher balzaquiana. A dificuldade não resulta, neste caso, do apogeu de suas vitórias, e sim da própria natureza da artista, que é, antes de tudo, uma sonhadora, romântica, que vive numa nu-



Virginia Lane estrelada em sua nudez artística

vem de sonho ou de ilusão, embora muito favorecida e compensada em sua vida profissional, na cena e na radiofonia. Entre as estrêlas renomadas, é Virginia um quase «brotinho», como a heroína do romance pitoresco e sentimental de Bernardin de Saint-Pierre. Tem ela apenas vinte e seis anos, carioca, visto que nasceu, a 28 de fevereiro de 1926. Seu cognome é pseudônimo, porque o verdadeiro é Giacone, descendente de artistas italianos. O pai, engenheiro Orestes Giacone, tornou-se perito em Arquitetura; e a mãe, D. Ruth Giacone, excursionou, na qualidade de atriz, na Companhia Jardel Jercolis, os avós eram tambem artistas.

Perguntamos-lhe onde nasceu; e a jovem atriz disse, orgulhosa da humildade do lugar de seu nascimento:

— No Bairro de Catumbi! conterrânea de Machado de Assis e Olavo Bilac.

— Quais os estudos que realizou?

— **Cursei** o ginásio **Regina Coeli** e o Instituto La-Fayette, onde me formei em humanidades. Matriculei-me, depois, na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

— Com que intento?

— Para me especializar em criminologia, e defender as mulheres.

— Quando revelou a vocação para o Teatro?

— Desde menina. Estudei ballet. Meu sonho, de então, era ser bailarina. Frequentei as aulas do Municipal, e passei do corpo de baile ao das girls americanas do Casino da Urca. Viajei pela Argentina, Chile e Peru, vibrando mais no meio portenho. Ao voltar ao Rio, estreei, no Teatro Carlos Gomes, no conjunto de Chianca de Garcia, na revista dêste — **Um Milhão de Mulheres**.

Com um sorriso irônico, Virginia fitou em nós seus olhos irrequietos e brilhantes e ponderou:

— Você como crítico especializado é quem deve saber se estreei bem ou mal.

Efetivamente estreou, auspiciosamente, e prosseguiu vitoriosa nas peças: **Rei do Samba; Beijos, Abraços e Amor**, de Chianca; **O mundo em cuecas**, de Barreto Pinto, no João Caetano; e **Leilão de Garotas**, também de Chianca. Disse Virginia:

— Depois disto, o Sr. Walter Pinto voltou-se para mim...

—Qual a intenção do produtor?

— Para eu me exibir nas revistas de Freire Junior:

— **Está com tudo e não está prosa** e **Muié macho, sim, Sinhô!** Com a **revista — Eu quero sassaricá**, de Freire Junior, deu-se uma coisa engraçada: quando sugeri a Walter Pinto a ideia de incluir na peça a marcha **Sassaricando**, da autoria do inspirado e grande poeta—compositor Luiz Antonio, aquele empresário a recusou, alegando, a princípio, que não iria incluir em sua revista, de montagem luxuosa, «marchinha de Carnaval»... Entretanto, êsse foi o maior sucesso do Carnaval de 1952, sendo a marcha classificada em primeiro lugar, obtendo o Maior Prêmio da Prefeitura. Gravada em disco, a marchinha já me rendeu, só no Rio, por ser eu a cantora, cento e trinta mil cruzeiros, afora nos Estados!!

— E agora?

— Sinto-me felicíssima, na



Dedicatória à "Gazeta de Noticias", feita pela Virginia Lane, a vedeta do "Sassaricando..."

Companhia Miguel Khair, bem constituída e disciplinada, onde percebo sessenta mil cruzeiros mensais, importância que outros empresários, capazes de efetuar êste mesmo pagamento, não o fizeram, não obstante a possibilidade de lucros fabulosos. Ao passo que Miguel Khair, com a sua visão e dinamismo de produtor, não hesitou um instante, e não se arrependerá, permitindo até que eu ganhe na Rádio Nacional mais vinte mil cruzeiros.

—Qual a sua maior emoção de artista?

— Eu a senti, verdadeiramente, com o extraordinário êxito e rápida popularidade de **Sassaricando**. O mesmo autor escreveu, para minha interpretação na revista **Ponto e Banca**, ora triunfante, no Carlos Gomes, o samba **Morro**, que considero uma obra prima. Estou gravando as marchas — **Balão, Santo Antonio Casamenteiro**, e já gravei **Morro**, que circulará em setembro.

E a vedeta, que lê romancistas e poetas, como Eça de Queiroz, Machado de Assis, Alencar, Bilac e Catulo Cearense, rematou a espirituosa e amena palestra, a cantar, naturalmente, com a alegria de um pássaro, canoro, emigrado de um Morro da **Cidade Maravilhosa**:

«Morro!
Reduto de bambas,
E' o berço do samba
Um mal... natural
Morro!
Abriga e agasalha
O homem que trabalha
Sem ter condição social!» ..

A. C.

Mais que o amor

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tanha de Bratislava. Estamos em abril.

Conversava com simplicidade, com toda a alegria de rever um amigo. E chamava:

— Mioucha! Mioucha!

A pequena chegou:

— E' o senhor de França, sabes bem? Beija-o... Um velho amigo de mamãe... Lembras-te? O que estava ferido nas pernas, quando os alemães o quiseram matar.

Mioucha fitava Paul Rivière, e êle reconheceu rápidamente o seu olhar infantil, a que tinha outrora amado. Abaixou-se, beijou-a ternamente na face e deu-lhe a mão para subir a escada.

Ela os procedera no hall:

— Meu velho amigo, disse, está em sua casa. Meu marido lhe abre a sua casa com toda a amizade. Vamos retornar aos belos dias de outrora... Lembras-te? Mas, em primeiro, quero mostrar-lhe o seu quarto.

Ela empurrou uma porta. Sôbre uma pequena mesa redonda, um retrato de oficial tcheco e, ao lado, uma fotografia que êle reconhecia, onde estavam os dois no meio de um grupo de feridos.

— Veja, disse ela, meu marido e meus amigos da guerra. Não esqueço nada e falo algumas vezes de você com Mioucha. Ela o conhece bem e o ama tanto quanto eu.

Paul Rivière sorriu à criança. Compreendeu logo quanto seus sonhos haviam sido loucos. Sentiu a paz do lar, a tranquilidade das paredes e a ternura dos corações. Sentiu a amizade e a confiança dela e teve vergonha de ter atravessado o limiar da porta, com a alma plena de tais pensamentos. E respondeu:

— Eu também, minha amiga, não esqueço nada. Nossa amizade da guerra é uma coisa sagrada e santa. E Mioucha dela participando ainda a purifica.

Resta-me uma coisa na alegria de revê-la: teria sido feliz se conhecesse seu marido. Não o veremos?

— Sim, sim, iremos vê-lo no domingo. Ficará encantado, êle também, por conhecê-lo. Vê-lo-emos à frente do seu esquadrão; é soberbo a cavalo e gentil, distinto...

— Fale-me dele, disse Paul Rivière, eu lho peço...

O PROBLEMA

(CONCLUSÃO DA PÁG. 3)

mesmo me sentiria bastante embaraçado...

Tirou do bolso um papel e leu:

«A soma de quatro números é 324. O primeiro a décima parte do segundo: o segundo a quarta parte do terceiro e a têrça do quarto. Quais são os quatro números?»

Não posso compreendê-lo. Explique-me, eu lhe peço com empenho, como se pode resolver semelhante quebra-cabeças chinês.

Charles Poupin já meio empalidecido, tomou o papel e leu, por seu turno, lentamente, esforçando-se por dissimular o embaraço:

— O primeiro é o décimo do segundo... o segundo é o quarto do terceiro... E' extremamente simples... e o terço do quarto...

— Como se deve raciocinar? perguntou a Sra. Bernard.

— E' muito simples cara senhora... excessivamente simples...

Dizemos que o primeiro desses números... desses quatro números... cujo total é 324...

O texto era, para os olhos de Poupin, horrorizado, um mistério impenetrável, qualquer coisa de incompreensível e de quase sobrenatural. Para ganhar tempo murmurava, a esmo, com um sorriso amável, mas bastante in sincero:

— Os senhores vão ver como é simples... Vejamos .. há quatro números... o primeiro... o segundo...

Charles Poupin balbuciava miseràvelmente. Os dois Bernard, doceis como alunos aplicados, contemplavam-no fixamente as suas fisionomias faziam caretas, contraídas por um imenso esforço de atenção, que já desfalecia. A Sra. Cantinnier demonstrava inquietação.

— O segundo... continuava Poupin, o segundo número e o quarto do terceiro ...

Calou-se, irremediàvelmente perdido, daí em diante, incapaz de articular uma palavra. Então, a Sra. Cantinnier, cujo sorriso era mais uma amostra de crispação, chamou:

— Luciano! Dá-me o prazer de resolver esse pequeno problema. O Sr. Martillet está tão acima dessas questiunculas. Sinto-me com sinceridade envergonhada de vê-lo perder o seu tempo diante de tais infantilidades. Luciano, ouves-me?

Com ar tranquilo o jovem Cantinnier aproximou-se, tomou a folha que Poupin cuidadosamente lhe estendera, refletiu um instante e falou:

— Suponhamos que o primeiro número seja 1; o segundo, que é dez vezes maior, será 10; e o terceiro, que é quatro vezes maior que o segundo, será 40; o quarto, que é três vezes maior que o segundo será 30. Ao todo: 81. Agora, armo uma regra de 3: quando o total é 81, o primeiro número é 1...

O menino prosseguiu, um pouco hesitante, sua demonstração e concluiu triunfalmente:

— Os quatro números são 4, 40, 160 e 120. Total: 324

— Eis! murmurou, sorridente, Charles Poupin. Vejam como é simples!

E afetou, durante toda a tarde, a bonhomia cordial apenas, condescendente, do homem superior que se alegra, às vezes na familiaridade calma dos intelectos primitivos.

Foi um arrojado Português

(Conclusão da página 5)

são executados com uma pericia tal, e com tanta suavidade, que os viajantes se surpreenderão a flutuar docemente nas aguas do Lago de Gatun, ainda à espera que o espectaculo comece».

Verdadeiramente, o Canal do Panamá é uma estrada aquatica por entre lagos, com tres andares, do que resulta, em certos pontos, serem os navios elevados a uma altura de varios metros acima do nivel do mar, subindo e descendo, durante o percurso, alguns «degraus» de sua «escada de aguas» em movimento.

«A muita gente», por certo, é familiar o facto de não ser o Canal do Panamá propriamente um canal na verdadeira acepção da palavra, isto é, significando um cano ou um tubo, pelo qual a agua possa correr livremente, como acontece nos canos do quarto de banho. Nem mesmo foi escavado no solo, como costumam ser construidos os canais. Ao contrario com excepções das reduzidas extensões nas proximidades das aguas do Atlantico e do Pacifico, o Canal do Panamá corre bem acima do nivel do mar, atingindo na região do Lago Gatun a respeitavel altura de oitenta e cinco pés».

E para que os barcos possam vencer tais obstaculos e levar-se a tão grande altura são puxados por carros electricos, os quais os arrastam por entre diques.

A operação de erguer os navios nesse elevador aquatico consiste no seguinte: «pequenos carros electricos, deslizando sobre trilhos paralelos no proprio Canal, arrastam, sem ruido, o barco para o primeiro dique. No mesmo instante, o caminho atrás fica impedido por mãos invisiveis e o navio inicia a ascenção. Esta operação repete-se por mais duas vezes, e, antes que se chegue a perceber como se realizou, atinge-se o ponto culminante a oitenta e cinco pés acima do nivel do mar».

Quando um barco navega do Atlantico para o Pacifico, entra pelo Canal ainda ao nivel do oceano, na parte que mede onze quilometros, ao fim dos quais surgem as tres eclusas de Gatun. Vencida a primeira, logo se fecha a porta e as aguas de um lago artificial, a mais de 25 metros de altura, enchem-na até atingirem o nivel do plano imediato. A mesma operação repete-se nas duas eclusas seguintes, e, então, navega no mesmo plano, num percurso de 51 quilometros, até à eclusa de Pedro Miguel, depois de transpor a abertura fendida nos rochedos da serra Culbera.

A descida para o Pacifico opera-se do seguinte modo: «O navio entra na eclusa de Pedro Miguel e aqui as aguas, em vez de afluirem do exterior para encher a eclusa, que ficou atestada, são esvaziadas até o navio baixar 9 metros e quinze centimetros após o que, aberta a porta da eclusa, deixam-no deslizar para um plano de agua apenas com 2 quilometros de comprimento. Mas este plano de agua está ainda a 16 metros e 75 centimetros acima do nivel do Pacifico.

O navio desce, então, dessa altura, passando por outras duas eclusas, as de Miraflores que são os ultimos degraus da «escada». E quando voltar para a travessia do Canal, em sentido contrario, rumo ao Atlantico, todas estas operações serão executadas na inversa.

Toda esta complicada manobra para a «eclusagem» de um navio não demora mais de uns trinta minutos. E, durante esse breve espaço de tempo, os viajantes que atravessam o Canal do Panamá, «voando» num barco, muito acima do nivel do mar, contemplam um panorama fantastico e experimentam as mais estranhas e empolgantes sensações que o genio humano criou com as suas arrojadas realizações para modificarem a propria Natureza.

O último minuto

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

necessário para sair do apuro e ver se conseguia ocultar o fato até que chegasse o dia em que pudesse devolver a quantia subtraída, ou então tomar o caminho mais curto, dando um tiro no ouvido, com o qual Maria ficaria só mas receberia os dez mil dólares do seguro de vida, podendo assim satisfazer às suas dívidas e ficar ainda com algum dinheiro.

Como este era o caminho mais fácil, Winthrop escolheu-o.

Agora, no último minuto de seu drama íntimo, tinha oportunidade de levar a efeito a sua resolução, aproveitando a ausência da maioria do pessoal, que tinha saído para o almôço.

Uns segundos mais e poria ponto final à sua agonia de tanto tempo...

— Mão ao alto! — exclamou uma voz sêca e terrivelmente imperiosa.

Absorto nas suas sombrias reflexões, Winthrop não tinha dado pela presença daqueles dois homens armados que estavam juntos ao «guichet».

Esta ordem terminante fez com que o pobre homem pusesse toda a atenção nos dois revolveres que naquele momento visavam ameaçadoramente pela janelinha do «guichet».

Em face da morte, os homens pensam com insolita rapidez. E Winthrop, ao levantar o braço e fazer fogo, soltou uma gargalhada. Era a primeira vez que ria em muitos dias.

Entretanto, pensava: aquela era a solução ideal de seu problema. Morreria, mas não em desgraça, e sim coberto de honra. Que ironia do destino... Iam baleá-lo, hein? Mas, enquanto pudesse faria fogo também...

O seu disparo seguiu tão ràpidamente a ordem do bandido, que este, apanhado de surprêsa, caiu de bruços.

O companheiro fez fogo e o projetil atravessou o ombro esquerdo de Winthrop, fazendo-o cambalear, mas com um movimento espasmódico lançou-se sôbre o balcão e apoiando-se nele disparou de novo. Como através de um véo viu que o outro assaltante caía todo enroscado.

Aquilo não podia terminar assim, pensava Winthrop. Os bandidos ao cairem roubar-lhe-iam a glória de u'a morte heróica. E enquanto dois ou três de seus companheiros contemplavam a cena aterrorisados, Winthrop saiu para o salão do banco e se dirigiu ràpidamente para a porta da rua.

Na esquina, sentado ao volante de um carro com o motor em marcha, estava o terceiro assaltante.

Este e Winthrop fizeram fogo ao mesmo tempo, trocando várias balas. Winthrop caiu coberto de sangue, mas não sem primeiro alojar a bala na testa do bandido que se desaprumou no assento do qual tinha tentado sair.

— Alegro-me multíssimo, senhora Winthrop, que os ferimentos de seu esposo não sejam de gravidade — disse o chefe de polícia, ao sair do hospital, onde tinham internado o ferido logo depois dos acontecimentos.

— Muito obrigada, senhor — respondeu a angustiada esposa, chorando.

— Não se aflija, senhora — acrescentou êle. — Há sete mil dólares de recompensa para quem capturasse esses bandidos, vivos ou mortos. Já tive o prazer de participá-lo a seu marido e além disso o Banco decidiu premiar os heróicos serviços de seu esposo, arriscando a vida para defender interêsses da casa, com mil dólares.

Alguns instante depois Maria chorando silenciosamente, abraçava o marido

E Winthrop sorria... sorria... e já não pensava em morrer... A vida é tão boa quando se pode sorrir!

GRAVATAS
Compre na casa que só vende gravatas
LIMATORRES
33 — Andradas — 33

FATUIDADE

Para o tolo o universo se resume
só nele — e só por êle o mundo [gira.
Crê-se o espêlho em que tudo se [mire
e tôda a ciência conhecer presume.

Nada existe que pense e que pro- [fira
que não contenha o alto saber [de um nume,
pois êle é como o aurifulgente [lume
que espanca a treva e segurança [inspira.

Pobre e estulto mortal que a ti te [enganas!
Em ti só há vaidades soberanas
e onde há vaidades o valor não [cabe.

Campeia de sapiente e de pro- [fundo!
Mas ouve: só é sábio neste mundo
justamente o que pensa que não [sabe.

ANTÔNIO PINHEIRO

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL — EDITAL de praça com o prazo de 20 dias, na forma abaixo: — O Doutor Olavo Tostes Filho — Juiz em exercício no Juizo de Direito da Terceira Vara Civel do Distrito Federal. — Faz saber aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 30 de maio próximo futuro, às 14 horas, pelo porteiro os auditórios Sr. Paulo Gouveia de Melo, à porta do Forum, à rua D. Manuel, vinte e nove, Palácio da Justiça, serão levados à público pregão de venda e arrematação, para serem arrematados por aquele que maior lance oferecer acima de suas avaliações, os bens abaixo mencionados penhorados nos autos de Carta de Sentença a requerimento de Albino Rodrigues Rabelo, na ação executiva, Dorcelina Ferreira da Silva, a saber: TERMO — sem placa numérica sito à rua Nabuco de Araujo, freguezia de Irajá. O referido terreno que está em aberto, e situado nos fundos do terreno do predio número mil duzentos e vinte da Estrada Intendente Magalhães, com as seguintes dimensões (11,00) onze metros de largura na frente igual largura na linha os fundos por (50,00) cinquênta metros de extensão de ambos os lados. Faz frente para a rua Nabuco de Araujo sem numero, fundos confronta com terreno do prédio número mil duzentos e vinte da Estrada Intendente Magalhães pertencente a Dorcelina Ferreira da Silva, confrontando de ambos os lados com terrenos sem placa numerica pertencentes a terceiros. Está inscrito no Departamento de Renda Imobiliária em nome de João Manuel da Silva sob número oitocentos e vinte e cinco mil seiscentos e cinquênta e quatro e Codigo Logradouro número três mil duzentos e três. No referido terreno está construído um barracão de madeira em mau estado pertencente a terceiros. Avaliado em vinte mil cruzeiros (Cr$ 20.000,00) o referido terreno. — PREDIO — sito à Estrada Intendente Magalhães número mil duzentos e vinte, na freguezia de Irajá, E no alinhamento térreo, feitio de platibanda, tendo na fachada portas. A construção é de pedra, cal e tijolos, portais de massa, soleiras de cimento e coberto de telhas tipo francês. Mede de largura sete metros (7,00) por doze metros (12,00) de comprimento. Em regular estado de conservação. É destinado na frente para loja comercial tendo dependências nos fundos. Está edificado em terreno plano que mede de largura na frente onze metros (11,00) igual largura na linha dos fundos, e, de extensão por ambos os lados cinquênta metros (50,00). Confronta de um lado com terreno de José Gomes Ferreira, por outro com terreno de Bernardino Amaral Savaget, e, nos fundos com terreno da própria executada dando frente, para a rua Nabuco de Araujo, sem número oficial por aquele logradouro. Avaliado em quarenta mil cruzeiros (Cr$ 40.000,00) o prédio e seu terreno. E quem os mesmos bem quizer arrematar, deverá comparecer, no dia, hora e lugar, acima mencionado, ciente que a arrematação será feita a dinheiro à vista, ou fiador idôneo por três dias. Para constar, passaram o presente e mais dois de igual teôr, que serão publicados pela imprensa e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, vinte e nove de abril de mil novecentos e cinquênta e dois. Eu, Carlos Maul, escrivão subscrevi. — (a) Olavo Tostes Filho. Devidamente selado. — Está conforme. Carlos Maul.

JUIZO DE DIREITO DA 7ª VARA CIVEL — EDITAL com o prazo de 20 dias, para citação de Luiz Saraiva Leão, que se encontra em lugar incerto e não sabido para ciência da ação de despejo que lhe é movida por Alvaro Luiz Bocaiuva Catão. O Doutor Ivan Lopes Ribeiro, Juiz de Direito da Sétima Vara Civel do Distrito Federal. FAZ SABER pelo presente edital com o prazo de 20 (vinte) dias, para citação de Luiz Saraiva Leão, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de Alvaro Luiz Bocaiuva Catão, lhe foi proposta uma ação de despejo nos termos das peças seguintes: — PETIÇÃO DE FLS. 2: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Diz Alvaro Luiz Bocaiuva Catão, brasileiro, casado, engenheiro, residente e domiciliado nesta cidade, que logrou por prazo indeterminado e aluguel mensal de Cr$ 1.200,00, a sala 604, da rua dos Andradas 96, ao Sr. Luiz Saraiva Leão, brasileiro, casado, militar, tendo o suplicado ali se fixado. Acontece, porém, que o locatário apesar das reiteradas e insistentes cobranças que lhe vem sendo feitas, não paga os aluguéres devidos desde 1º de janeiro de 1952, estando, pois, em móra evidente de Cr$ 2.400,00 (1º de janeiro até 29 de fevereiro de 1952). Assim, com fundamento no inciso 1 do Art. 15 da Lei 1.300, de 1950, requer o suplte. a presente ação de despejo, por falta de pagamento, ainda, a citação do supdo. para ciência desta e de que deverá purgar a móra ou defender-se no prazo legal, sob pena de revelia, prosseguindo-se no feito até final sentença ou execução. Para os fins legais, requer mais seja dada ciência desta não só aos fiadores do mesmo, Sr. Alberto de Grossi e sua mulher, dona Jandira Meira de Grossi, brasileiros, comerciantes, com escritorio à rua Carolina Meyer, 23 nesta cidade, como também à possíveis sublocatários da aludida sala, na forma do § 1º da Lei do Inquilinato em vigor. — Para os fins fiscais, dá-se à ésta o valor de Cr$ 14.400,00 e, desde já, protesta-se pelo depoimento pessoal do supdo., sob pena de confissão, testemunhas que serão arroladas oportunamente, perícia do imovel e todos os demais meios de prova em direito permitidos. — Finalmente, requer-se que o supdo. seja condenado nas custas e honorários do advogado do peticionário. Nestes termos, P. E. deferimento. — Rio de Janeiro, 26 de março de 1952. — Victorino Alves da Fonseca, advogado. DESPACHO — A. Citese. — Em 27-3-52 — Ivan Lopes Ribeiro. — PETIÇÃO FLS. 9: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 7ª Vara Civel. Alvaro Luiz Bocaiuva Catão, nos autos da ação de despejo que move nesse Juizo contra Luiz Saraiva Leão, vem mui respeitosamente pedir a V. Excia. se digne mandar expedir edital contra o Réu de vez que o mesmo, segundo declara o Sr. Oficial de Justiça do Juizo, não mais vai ao local indicado na inicial de fls. 2, e isto por mais de 2 meses encontrando-se o local fechado e sem meios de poder localizar o dito réu. Pede ainda o supte. que o edital a ser deferido por V. Excia. o seja no prazo mínimo possível permitido por lei. Nestes termos P. deferimento. — Rio de Janeiro, 17 de abril de 1952. — Victorino Alves da Fonseca, advogado. DESPACHO: — J. Sim. — Em 21-4-52. — Ivan Lopes Ribeiro. Em virtude do que foi requerido o presente edital e mais de igual [illegible] fim de serem publicados e afixados na forma da lei, para citação de Luiz Saraiva Leão, que se encontra em lugar incerto e não sabido [illegible] de que, decorrido o prazo do presente, sob pena de revelia, ciente ainda de que, este Juizo e Cartório funcionam no Palácio da Justiça à rua D. Manuel [illegible] andar. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos [illegible] de abril de 1952. Eu [illegible] escrevente, o subscrevo. Ivan Lopes Ribeiro.

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL — EDITAL de citação, com o prazo de trinta dias, para ciência de terceiros interessados, na forma abaixo: — Eu, DOUTOR AUGUSTO MOURA, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal. — FAÇO SABER que, por este Juizo e Cartório do Escrivão que este subscreve, se processam os autos de Extravio de Títulos em que são requerentes, Abdo Elias Ares e outros e, requerida a Cia. Urano de Capitalização, cuja petição inicial é do teor seguinte: — PETIÇÃO FOLHAS 2/3: — «Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Civel. Abdo Elias Ares, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente à Travessa Meruipe número dezenove, em São Paulo; João Corrêa Ribeiro, brasileiro, casado, militar, domiciliado e residente à rua Juca Pirama, número novecentos e trinta e quatro em Campo Grande, Mato Grosso; Hélio Ryzo Fraga, brasileiro, casado, proprietário, domiciliado e residente em Muqui Espirito Santo; José Braz de Oliveira, brasileiro, viúvo, lavrador domiciliado e residente na Fazenda Santa Carolina em Marilia Estado de São Paulo; João de Deus de Moura Palha, brasileiro, casado, militar reformado, domiciliado e residente em Taubaté, Estado de São Paulo e Luigi Lagomaggiore, italiano, casado, comerciante, domiciliado e residente à rua Barão da Torre, número cento e noventa e oito, nesta Capital, vêm expôr para em seguida requerer a Vossa Excelência o que se segue: — EXPÕE: I — Que, adquiriram na Cia. Urano de Capitalização, com sede nesta Capital, à Avenida Presidente Vargas, número quinhentos e nove, décimo andar, os títulos de Capitalização ao portador, na proporção e conforme discriminação e caracteristicas abaixo: — Pertencentes a Abdo Elias Ares: — Vinte e seis títulos, do valor nominal de cinquenta mil cruzeiros (Cr$ ..... 50.000,00), cada um, números 114.209 a 114.234, combinações para sorteio ZBA a ABZ. Pertencentes a João Corrêa Ribeiro: Um título, do valor nominal de dez mil cruzeiros (Cr$ 10.000,00), de número 37.320, combinação para sorteio II. la I. Pertencente a Hélio Ryzo Fraga: — Um título do valor nominal de vinte e cinco mil cruzeiros (Cr$ 25.000,00), de número 29.647, combinação para sorteio CEI. — Pertencente a José Braz de Oliveira: Seis títulos, do valor nominal de vinte e cinco mil cruzeiros (Cr$ (25.000,00), cada um de número 12.741, 12.743, 12.744, 12.745, 12.746 e 12.763, combinações para sorteio YOB, YQD, YQE, YQE, YQG e XQX. Pertencente a João de Deus Moura Palha: Um título, do valor nominal de vinte e cinco mil cruzeiros (Cr$ 25.000,00), de número 12.761 combinação para sorteio YQV. — Pertencente a Luigi Lagomaggiore — Um título do valor nominal de cinquenta mil cruzeiros (Cr$ 50.000,00), de número 59.032, combinação para sorteio YDK. II — Que se encontram desapossados de seus títulos por extravio, ignorando quem os detem. III — Que na conformidade do disposto no artigo cinquenta e sete do Decreto vinte e dois mil quatrocentos e cinquenta e seis, de dez de fevereiro de mil novecentos e trinta e três, já deram conhecimento à Cia. Urano Capitalização (documento junto) de se acharem desapossados de seus títulos e efetuarem a publicação a que se refere o citado artigo. IV — Desejando assim os suplicantes obter a segunda via de seus títulos, na forma dos artigos cinquenta e oito e cinquenta e nove do referido diploma legal. Requerem pois os suplicantes a Vossa Excelência: a) que se digne mandar notificar à Cia. Urano de Capitalização, para não entregar a importância dos títulos supra referidos, sem ordem judicial; b) [illegible] intimar a referida Cia. na pessoa de seu representante legal, para a justificação sumária que pretend[illegible] instruem com as publicações anexo. Requerem os suplicantes ainda, a Vossa Excelência se digne, uma vez julgada procedente a justificação, autorizar a publicação de editais com o prazo de trinta dias para as reclamações e se estas não surgirem, a expedição de alvará ou mandado para a obtenção das segundas vias de seus títulos. Dá-se a presente, para o efeito de pagamento da taxa judiciária, o valor de dez mil cruzeiros. Nestes termos. P. Deferimento. Rio de Janeiro, onze de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e dois. Marcelino Ruiz Rivera. Advogado, inscrição cinco mil quarenta e e sete. Neube Guerrieri Brigagão, advogado, inscrição quatro mil oitocentos e sessenta e oito. Despacho: A. a conclusão. Rio, quatorze/dois/cinquenta e dois. A. Moura.» DESPACHO FOLHAS 22v.: — «Expeçam-se os editais, pelo prazo legal. Rio, treze/três/cinquenta e dois. A. Moura». — E, nesta conformidade, para conhecimento de terceiros, é passado o presente edital, com o prazo de trinta dias, que será afixado no lugar do costume e publicado na imprensa, ficando cientes os interessados de que este Juizo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua Dom Manoel vinte e nove, onde poderão apresentar as reclamações que tiverem. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e dois dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Luciano Cardoso Carvalho, escrevente Juramentado, o extrai. — E eu, Raymundo de Monte Arraes, Escrivão, subscrevo. (a) Augusto Moura. — (Devidamente selado). — Está conforme. — Raymundo de Monte Arraes.

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL — ESCRIVÃO: RAYMUNDO DE MONTE ARRAES — EDITAL de citação, com o prazo de 20 (vinte) dias, a Maria Lucia Fernandes Barbosa, Antonio Augusto Fernandes, Antonio Fernandes Gatto, Miguel Hernandes Peres, Janin Pellet, Jacques Casimiro da Costa, Eunino Corrêa de Oliveira, José Leremias Lipschitz, Herszkowicz Josef, Enéas Gentil de Oliveira, Dr. Jerzy Henryk Leradzki, José Linhares Oliver, Felice Mário Scrina, Eugène Kun, Ladislau Reiner, Hubert Yves Adrien Giraud, Dr. Adhemar Barbosa Ferreira de Assumpção, Yvonne M. Cartoire de Souza, Desiré Portart, Edgard de Carvalho e Silva, Paulo Cahen e Germaine Rottembourg, na forma abaixo: — Eu, DOUTOR AUGUSTO MOURA, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal, FAÇO SABER que, por este Juizo e Cartório do Escrivão que este subscreve se processam os autos da ação cominatória requerida pelo Banco de Crédito Mercantil S. A. contra Maria Lúcia Fernandes Barbosa e outros, nos quais foi determinada a expedição do presente Edital de citação às pessoas supra mencionadas, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para responderem aos termos da referida ação cominatória, cuja inicial é do teor seguinte: PETIÇÃO — Folhas 2/5. — «Excelentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Civel. O Banco de Crédito Mercantil S. A., com sede nesta Capital à rua da Quitanda, número setenta e um/setenta e cinco, vem expor e requerer a Vossa Excelência o seguinte: a) Por contratos particulares, o requerente deu em locação às pessoas adiante relacionadas, os cofres de números seguintes, pelos aluguéis anuais referidos e não pagos desde as datas indicadas: I) — Maria Lúcia Fernandes Barbosa, brasileira, solteira, residente à rua Cândido Benicio, número vinte e seis, casa vinte — Contrato número mil oitocentos e setenta e seis — Cofre mil e trinta e seis — Vencido em vinte e dois.onze.quarenta e cinco. Aluguel trinta e cinco cruzeiros. — II) — Antonio Augusto Fernandes, português, solteiro, residente à Travessa Rio Grande, cinquenta e um, térreo, Meyer. Contrato número mil oitocentos e noventa e nove — Cofre trezentos e oitenta e quatro — Vencido em quatorze.três.quarenta e seis — Aluguel: — Cem cruzeiros. III) — Antonio Fernandes Gatto, brasileiro, casado, residente à rua Barão de Ubá, trezentos e quarenta e um — Contrato número mil novecentos e vinte e dois — Cofre duzentos e quarenta e quatro — Vencido em dezessete.quatro.quarenta e seis — Aluguel: Cem cruzeiros. IV) — Miguel Hernandes Perez, brasileiro, casado, residente à rua do Núncio, vinte e cinco, loja. Contrato número mil novecentos e cinquenta e dois — Cofre duzentos e quarenta e sete — Vencido em quinze.seis.quarenta e seis. Aluguel: Cem cruzeiros. V) — Paulo Lebre Seabra, brasileiro, solteiro, residente à rua Martiniano de Carvalho, quarenta e três, São Paulo. Contrato dois mil cento e setenta e sete — Cofre cento e setenta e um — Vencido em onze.dez.quarenta e seis. Aluguel: sessenta cruzeiros. VI) — Janin Pellet, Francesa, viúva, residente à rua João Lira, oitenta e sete — Contrato dois mil e vinte e oito — Cofres cento e setenta e cinco/cento e setenta e sete — Vencido em dezessete.dez.quarenta e seis — Aluguel: Duzentos cruzeiros. — VII) — Jacques Casimiro da Costa, francês, casado, residente à rua Silveira Martins, setenta e quatro. Contrato dois mil e quarenta — Cofre cento e oitenta e quatro — Vencido em sete.onze.quarenta e seis. Aluguel cem cruzeiros. VIII) — Alberto Emilio Manso, brasileiro, casado, residente à rua Gratidão, cento e quatro, Tijuca. Contrato mil oitocentos e vinte e cinco — Cofre trezentos e cinquenta e sete. Vencido em dezenove.doze.quarenta e seis. Aluguel: cem cruzeiros. IX) — Eunino Corrêa de Oliveira, brasileiro, casado, residente à Avenida Beira-Mar, duzentos e dezesseis, apartamento mil duzentos e dois. Contrato dois mil e setenta e três. Cofre duzentos e oito — Vencido em trinta e um.doze.quarenta e sete. Aluguel: cem cruzeiros. X) — José Jeremias Lipschitz, argentino, casado, residente à rua Ronald de Carvalho, vinte e nove B. Contrato dois mil duzentos e quarenta e cinco — Cofre duzentos e sessenta e dois — Vencido em oito.um.quarenta e sete. Aluguel sessenta cruzeiros. XI) — Herszkowicz Josef, polonês, casado, residente à rua Rio de Janeiro, mil quinhentos e sessenta e dois, Belo Horizonte, M. G. — Contrato dois mil cento e noventa e dois — Cofre sessenta — Vencido em oito.um.quarenta e sete. Aluguel: cem cruzeiros. XII) — Alvarinho Pereira da Silva, brasileiro, solteiro, residente à rua São Lourenço, cento e noventa e dois, Niterói, R. J. — Contrato quatrocentos e setenta e um — Cofre quinhentos e noventa e quatro — Vencido em doze.cinco.quarenta e sete — Aluguel: cinquenta cruzeiros. — XIII) — Hans Jenry Emil Tiedmann, brasileiro, viúvo, residente à Estrada Fróis da Cruz, duzentos e noventa e dois, Niterói, R. J. — Contrato mil seiscentos e vinte e oito — Cofre setecentos e vinte — Vencido em vinte e cinco.cinco.quarenta e sete. Aluguel: cento e cinquenta cruzeiros. XIV) Enéas Gentil de Oliveira, brasileiro, casado, residente à rua Miguel Couto, onze, 1. cinco, segundo andar. Contrato dois mil duzentos e vinte e três — Cofre setenta e sete — Vencido em vinte e sete.cinco.quarenta e sete — Aluguel: Cem cruzeiros. XV) — Banco União do Brasil S. A., com sede à rua Buenos Aires, vinte e sete. Contrato mil setecentos e setenta e nove — Cofre mil e dezesseis — Vencido em vinte e seis.sete.quarenta e sete. Aluguel cento e cinquenta cruzeiros. XVI) — Dr. Jersy Henryk Sieradzki, polonês, casado, residente à rua Hilário Gouvêa, setenta e quatro, casa dois. Contrato dois mil duzentos e setenta e sete — Cofre cento e dois — Vencido em trinta e um.sete.quarenta e sete. Aluguel — cem cruzeiros. — XVII) — José Linhares O'liver, brasileiro, casado, residente à Avenida Paula e Souza, sessenta e quatro. Contrato dois mil trezentos e sete — Cofre vinte e quatro — Vencido em doze.nove.quarenta e sete. Aluguel cem cruzeiros. XVIII) — Felice Mário Scrima, brasileiro, casado, residente à rua Gelson Brandão, nove, Niterói, R. J. — Contrato dois mil trezentos e doze — Cofre treze — Vencido em dezesseis.nove.quarenta e sete. Aluguel: cem cruzeiros. XIX) — Eugène Kun, residente à Praia do Flamengo, cento e trinta e oito — Contrato mil seiscentos e setenta e dois — Cofre quinhentos e treze — Vencido em vinte e cinco.nove.quarenta e sete. Aluguel: cem cruzeiros. XX) — Ladislau Reiner, rumeno, casado, morador no Hotel Regente. Contrato dois mil trezentos e quarenta e oito — Cofre quarenta e um — Vencido em nove.onze.quarenta e sete — Aluguel: cem cruzeiros. XXI) — Hubert Yves Adrien Giraud, francês, solteiro, residente à Avenida Copacabana, trezentos e oito, apartamento mil e quatro. Contrato dois mil e cinquenta e cinco — Cofre cento e noventa e oito — Vencido em quatro.doze.quarenta e sete — Aluguel cem cruzeiros. XXII) — Dr. Adhemar Barbosa Ferreira de Assumpção, brasileiro, casado, residente no Natal Hotel. Contrato dois mil quatrocentos e sete — Cofre novecentos e setenta e quatro — Vencido em vinte e quatro.um.quarenta e oito. Aluguel — Cem cruzeiros. XXIII) — Yvonne M. Cartoire de Souza, residente à rua São Clemente, cento e trinta e sete, apartamento mil trezentos e dois. Contrato mil quinhentos e oitenta e sete — Cofre quatrocentos e noventa e oito — Vencido em vinte e sete.um.quarenta e sete. Aluguel: cem cruzeiros. XXIV) — Desiré Potart, residente à rua da Lapa, cinquenta e quatro, primeiro — Contrato oitocentos e setenta e cinco — Cofre quinhentos e vinte e oito — Vencido em vinte.quatro.quarenta e oito. Aluguel — cem cruzeiros. XXV) — Edgard de Carvalho e Silva, brasileiro, casado, residente à rua Conde do Bonfim, quatrocentos e setenta e dois. Contrato dois mil duzentos e vinte e um — Cofre duzentos e oitenta — Vencido em dez.cinco.quarenta e oito. Aluguel cem cruzeiros. XXVI) — Paulo Cahen, residente à Avenida Atlântica, quinhentos e cinquenta e oito, apartamento sessenta e um. Contrato (extraviado) — setecentos e noventa — Cofre oitocentos e sessenta e um — Vencido em dezessete.cinco.quarenta e oito. Aluguel Cr$. — XXVII) — Ary Mendes, brasileiro, casado, residente à rua Odilon de Araújo, oitenta e nove. Contrato dois mil quatrocentos e oitenta e um — Cofre quatrocentos e noventa e dois — Vencido em vinte e oito.cinco.quarenta e oito. Aluguel cem cruzeiros. XXVIII) — Germaine Rotembourg, francesa, casada, residente à Avenida Atlântica, oitocentos e dois. Contrato mil novecentos e quarenta e seis. Cofre duzentos e cinquenta e três — Vencido em dois.seis.quarenta e oito. Aluguel cem cruzeiros. XXIX) — Estelita Rodrigues Pohlmann, brasileira, viúva, residente à Praia do Flamengo, trezentos e setenta e quatro, bloco «C», apartamento trezentos e três. Contrato mil novecentos e cinquenta — Cofre novecentos e noventa — V[illegible] quinze.seis.quarenta e oito. b) Todos esses locatários deixaram há muito tempo de procurar a sede do Banco locador para regularizar a situação, pagando seus débitos ou desocupando os cofres com a restituição das chaves que continuam em seu poder. c) Tendo o requerente desanimado de obter amigàvelmente o comparecimento dos Locatários, vem pedir a citação dos mesmos, para no prazo de dez dias, de acôrdo com o artigo trezentos e dois, número doze, do Código do Processo Civil, virem fazer a entrega das chaves ao requerente, sob pena de serem os ditos cofres arrombados por perito indicado regularmente, depositando-se os valores, por acaso encontraod, digo, acaso encontrados, na forma da cláusula dezesseis dos contratos. Para os efeitos da taxa judiciária, dá-se a presente o valor de cinco mil cruzeiros. Nestes termos, D. A. E. Deferimento. Rio de Janeiro, vinte e um de novembro de mil novecentos e quarenta e nove. Fausto de Freitas e Castro Neto, inscrição seis mil quatrocentos e sessenta e três. Despacho: — A. Citem-se. Dois.doze.quarenta e nove. O. Duarte.» DESPACHO Folhas 109: — «Façam-se as citações por editais (certidões folhas oitenta e dois e com prazo de vinte dias. Rio, 3-4-52. A. Moura». — PETIÇÃO: Folhas 110: — «Excelentissimo Senhor Doutor Juiz da Quinta Vara Civel. — O Banco de Crédito Mercantil S. A., nos autos da ação cominatória que move contra Maria Lúcia Fernandes Barbosa e outros, em cumprimento no despacho de Vossa Excelência de folhas cento e nove, vem dizer que nada tem a opor à certidão de folhas, porquanto, conforme se vê pela certidão do oficial de Justiça de folhas sessenta e nove, verso, disseram de ve, digo, verso, deixaram de ser citados os réus, por se encontrarem em lugar incerto e não sabido, pelo que requer a Vossa Excelência sejam os mesmos também citados por edital. Nestes termos. E. deferimento. Rio de Janeiro, catorze de abril de mil novecentos e cinquenta e dois. Fausto de Freitas e Castro Neto. Inscrição [illegible] mil quatrocentos e [illegible] — Nos autos: Rio quinze/quatro/cinquenta e dois. A. Moura». — DESPACHO Folhas 110: — «Defiro a petição supra. Rio, dezessete-quatro-cinquenta e dois. A. Moura». — Nesta conformidade, é expedido o presente edital, com o prazo de vinte dias, pelo qual ficam citadas as pessoas ao principio mencionadas, para apresentarem defesa, no prazo legal sob pena de revelia, ficando cientes de que este Juizo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel vinte e nove. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e dois dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Luciano Cardoso Carvalho [illegible] Juramentado, o extrai. — E eu, Raymundo de Monte Arraes, Escrivão, subscrevo. (a) Augusto Moura. — (Devidamente selado). — Está conforme. — Raymundo de Monte Arraes.

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA SEGUNDA VARA CIVEL — *De primeira praça, com o prazo de dez dias para venda móveis penhorados a Jerônimo Guedes Junior, na ação executiva que lhe moveu João Batista da Costa.* O Doutor Rizzio Affonso Peixoto Barandier Juiz titular da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil; FAZ SABER a quem o presente edital ver, ou dêle conhecimento tiver, que no dia sete de maio próximo, às treze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manuel numero 29, o Porteiro dos Auditórios apregoará a primeira praça para venda e arrematação de uma mobilia para sala de jantar composta de uma mesa elástica, uma cristaleira, um "boffet" e seis cadeiras com assento estofado em pano escuro, avaliados em ...... Cr$ 3.000,00; um grupo estofado composto por sofá e duas poltronas, avaliado em Cr$ 1.500,00 e uma mobilia de quarto, composta de um guarda-roupa com espelho embutido, um guarda-vestidos, uma cama e uma mesinha de cabeceira, sendo os móveis de sala e os de quarto, folheados em imbuia, mobilia essa avaliada em .... Cr$ 2.500,00. O ramo será entregue a quem maior lance oferecer acima da avaliação de .... Cr$ 8.000,00. Os móveis descritos poderão ser examinados à rua Senador Dantas, 118-C, 8. andar sala 803, telefone 42-2733. A arrematação será feita a dinheiro à vista, ou fiador idôneo pelo prazo de três dias. A fim de que chegue ao conhecimento dos interessados, fez o Doutor Juiz expedir êste e mais três cópias, que serão publicadas e afixadas na forma da lei. — Extraido nesta Capital Federal, aos dezessete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. — Eu, Laercio Bueno Soares, escrevente substituto, o datilografei. — Eu, Carlos Frederico Jouvin, Escrivão, subscrevo. — *Rizzio Peixoto Barandier.*

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES — CARTORIO DO 3º OFICIO — EDITAL de primeira praça, com o prazo de vinte dias, para venda do imóvel da rua Grão Magriço n. 12, pertencente ao Espólio de Julieta Masselli Leandro e Firmino da Costa Leandro, na forma abaixo: O Doutor Xenócrates Calmon de Aguiar, Juiz de Direito da Terceira Vara de Orfãos e Sucessões, da Capital Federal. FAZ SABER a todos os que o presente edital de primeira praça, com o prazo de vinte dias, virem, ou dele tiverem conhecimento, que, no dia vinte e oito de maio p. vindouro, às dezesseis horas em frente ao imovel, o porteiro dos auditórios levará a hasta pública, para ser vendido àquele que maior lanço oferecer acima da respectiva avaliação, de Cr$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros), o seguinte prédio, pertencente ao Espólio de Julieta Masselli Leandro e Firmino da Costa Leandro: — "Prédio térreo, situado na rua Grão Magriço sob o numero treze, em feitio de chalé, edificado à esquerda do terreno e a dois metros e sessenta centímetros do alinhamento da rua, construido de frontal, de tijolo e tendo na frente duas janelas de peitoril e entrada à direita, onde há uma porta e uma janela de peitoril. São de madeira os umbrais e é cimentada a soleira. Mede a edificação cinco metros de largura por nove metros e cinquenta centímetros, de comprimento no corpo, seguindo-se puxado que mede dois metros e oitenta e cinco centímetros de largura por três metros e vinte centímetros de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em duas salas e dois quartos, assoalhados e em telha vã, e cozinha cimentada. A direita do terreno há duas meias-águas de telhas, abrigando W. C., tanque e caixa dágua, cimentados. Encontra-se a edificação em terreno plano, fechado, na frente, por gradil e portão de madeira e dos lados e fundos por paredes, muros e cercas de madeira e de zinco. Mede o terreno seis metros de largura, tanto na frente como nos fundos, por trinta metros de extensão por ambos os lados, confrontando, pelo lado direito, com propriedade de Franklin Francisco dos Santos; pelo esquerdo, com propriedade de João Lima, e, pelos fundos, com propriedade de dona Ana Pereira da Silva. Avaliado em Cr$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros). A venda será feita à vista, ou por três dias, mediante fiador idôneo, depositado o preço no Banco do Brasil, em nome do Espólio e à disposição do Juizo. Assim, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar êste e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados, na forma da lei, pelos quais convido a todos os interessados a estarem presentes no dia e hora designados para a praça, que será realizada em frente ao imóvel. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatorze dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Moricá de Sousa Coelho, escrevente juramentado, datilografei. E eu, Guaraci de Sousa Coelho, escrevente substituto, subscrevi, no impedimento do Escrivão. (as) Xenócrates Calmon de Aguiar. Está conforme o original. Data supra. Pelo Escrivão, Guaraci de Sousa Coelho.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 166 — Rio
FUNDADA EM 1854

O INTENSO REALISMO DE "UMA RUA CHAMADA PECADO"!

Vivien Leigh e Marlon Brando em "Uma Rua Chamada Pecado", da Warner Bros

Por Robert Dólan

HOLLYWOOD — (Via aérea) — Quando Irene Mayer Selznick, a filha de Louis B. Mayer, apresentou a obra teatral intitulada «UMA RUA CHAMADA PECADO» (A Streetcar Desire), escrita pelo novelista da moda Tennessee Williams, ninguem suspeitou que se tratava de um drama saturado de realismo e que essa caracteristica intensamente humana pudesse converter a obra no maior êxito, a mais comentada e elogiada nos últimos tempos!

No entanto, logo estreou, o público aclamou-a e a procura de ingressos para assisti-la tornou-se o fato de todos os dias. Os criticos, surpreendidos com o realismo do drama, acabaram por encontrar o verdadeiro motivo daquele êxito inesperado no humano das situações, que se apresentavam tal como ocorrem na vida real.

Os tipos não tinham nada de irreal, existiam e as reações expostas eram exatamente aquelas que qualquer um poderia ter em identicas circunstâncias. Vivien Leigh, em seu papel de senhorita educada em principios exquisitos, mostra-se naturalmente [illegible] e confusa diante da realidade da vida e se choca ao notar o génio calmo e conformista de sua irmã, que é vivida por Kim Hunter, que a tudo aceita porque ama intensamente o marido, que é rude e cruel, porém, a quem ela suporta, simplesmente porque o quer muito...

Quando Charles K. Feldman resolveu produzir «UMA RUA CHAMADA PECADO» (A Streetcar Named Desire) não vacilou porque duplicar a [illegible] dessas atuações e fez contratar a Marlon Brando e Kim Hunter para representarem diante das «Câmeras», os mesmos papéis que haviam feito na Broadway. Vivien Leigh vivia o mesmo papel nos palcos londrinos onde Charles K. Feldman foi buscá-la para o mesmo filme. Era lógico que êsses artistas sentissem desejo de transportar para o cinema as interpretações vividas sob a luz da ribalta e assim foi feito.

Além dos referidos astros, todos os outros que figuram na pelicula também tomaram parte nas representações teatrais, e no palco, principalmente pela naturalidade de suas atuações, o filme deixa a mesma boa impressão que a peça havia deixado.

Outros fatores de excelência de «UMA RUA CHAMADA PECADO» (A Streetcar Named Desire) são a direção de Elia Kazan, privilegiado e genial criador de realismo impressionante e comovedor, a história magnificada por Tennessee Williams e a força dramática que Marlon Brando imprime ao seu papel de marido egoista, brutal e terno.

A obra teatral ganhou o Premio Pulitzer, que é o maior troféu da literatura teatral inglêsa. O filme mereceu [illegible] «Oscar's» da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, respectivamente para Vivien Leigh «Melhor Atriz», [illegible] «melhor ator coadjuvante», Kim Hunter, «melhor atriz coadjuvante», Richard Day, «melhor direção artistica em preto e branco» e George James Hopkins, «melhor cenografia em preto e branco».

Além disso o filme «UMA RUA CHAMADA PECADO» (A Streetcar Named Desire) mereceu prêmios dos criticos de Nova York, de [illegible] revistas, de Associações, elogios da imprensa mundial e aplausos do público de varios países.

Poucas vezes pode o cinema apresentar uma pelicula tão de acôrdo com o que a vida moderna exige como esta «UMA RUA CHAMADA PECADO» (A Streetcar Named Desire), o gigante da Warner para 1952.

Atualidades de Hollywood

MARI ALDON é a mais nova estrêla dos estúdios da Warner Bros, tendo estreado ao lado de Gary Cooper em «TAMBORES DISTANTES» (Distant Drums), e por ter sido muito feliz com seu desempenho nêsse filme, lhe deram outro papel em «A TRAGÉDIA DO MEU DESTINO» (This Woman is Dangerous), cuja estrêla é a famosissima Joan Crawford...

Uma divisão de artilharia desfilou pelo Boulevard de Hollywood no dia da estreia de «ARRANCADA FINAL» (The Tanks are Coming), que tem nos papéis centrais STEVE COCHRAN e Philip Carey...

[illegible] em Hollywood a «premiére» de «UMA RUA CHAMADA PECADO» (A Streetcar Named Desire), a qual compareceram várias artistas famosas nos mais lindos trajes. Janice Rule, nova estrêla da Warner Bros, estava vestida de ouro num traje brocado e carregando por sôbre os cabelos um efeito de perolas... Virginia Mayo usava um traje dourado que refletia nos olhos de seus inúmeros admiradores... Gene Tierney, elegantissima, compareceu num modelo em brocado de prata... e finalmente Ruth Roman, esplendorosamente bonita, surgiu num modelo originalissimo, combinando encantadoramente um tanto de flores [illegible] sôbre o brocado de prata...

DO BOM MOÇO E SIMPATICO ator Steve Cochran se diz em Hollywood que ele confessou não necessitar de almanaque para saber qual o dia da semana, pois olhando a côr de seu famoso cão Tchaikowsky sabe se é segunda-feira ou terça, de acôrdo com o tom [illegible] do pêlo... O animal é branco como a neve e nos sábados fica quase imaculado depois do banho que lhe dão, porém com o passar dos dias vai escurecendo...

MARLON BRANDO A NOVA maravilha masculina da Warner Bros., que interpreta o tipo de marido cruel e brutal em «UMA RUA CHAMADA PECADO» (A Streetcar Named Desire), está invertendo todo o dinheiro que ganha em um rancho que comprou na terra onde nasceu, Estado de Nebraska...

ERROL FLYNN O FABULOSO ator de «MARA MARU» (Mara Maru) tem mesmo certas manias. Agora abriu um restaurante na famosa praia de Acapulco, no México, dando-lhe o nome de «El Sidecco»...

JAMES CAGNEY DEU UM estrilo em alguns colegas displicentes dizendo que no seu tempo os atores eram mais conscientes de suas responsabilidades e recordou então a época em que fêz parte do Teatro Century como componente do côro... é famoso em Hollywood no mundo inteiro e seu filme mais recente na Warner é «DEGRADAÇÃO HUMANA» (Come Fill the Cup), onde interpreta um famoso abatido pelo vicio da bebida...

O MATRIMONIO DA MUITO linda Ruth Roman, estrêla de «A VIDA COMEÇA AMANHÃ» (Tomorrow is Another Day), quase não dava certo, pois o cãozinho da artista por nada deste mundo queria conversa com Mortimer Hall, o marido... Foi preciso que Ruth enviasse o animal para um asilo onde lhe ensinaram a gostar do novo dono...

VIRGINIA MAYO A ESTRÊLA de «GAVIÃO DOS MARES» (Captain Horatio Hornblower), filme que narra as aventuras de um famoso capitão inglês em luta com os piratas dos sete mares, posou há pouco tempo para o escultor Salamunich que preparava um busto para decorar o iate de um milionario francês...

«LUTA SELVAGEM» — O PRIMEIRO filme em Warnercolor foi exibido em sessão privada [illegible] da Warner Bros. e [illegible] aplaudido. O astro é Steve Cochran e a estrêla uma garota de nove anos, grande revelação do cinema. Chama-se Sherry Jackson...

PARA AS FILMAGENS DE «O Pirata Sangrento» (The Crimson Pirate) que a Warner Bros. filma atualmente com Burt Lancaster, na Itália, foram concedidas pelo Governo italiano muitas vantagens aos produtores, como por exemplo, a permissão para um contato diário por meio de rádio entre os estudios e os barcos em ação...

DENIS MORGAN QUE até bem pouco tempo fazia na Warner Bros. papeis de cantor, parece que enveredá por outro caminho, tendo mesmo interpretado há algum tempo um papel serio em «Duas Almas, dois Destinos» (Perfect Stranger's), com Ginger Rogers. Agora êle aparece em «A TRAGÉDIA DO MEU DESTINO» (This Woman is Dangerous), ao lado de Joan Crawford. Trata-se de um filme fortemente dramatico e dentro das caracteristicas das peliculas anteriores da famosa estrêla...

NOTICIARIO

INDENIZAÇÃO DO AUTOR DO FILME «KON-TIKI, O CONQUISTADOR DOS MARES»!

A proposito do proximo lançamento do filme «Kon-Tiki, o conquistador dos mares», que a RKO fará a 26 do corrente, no Plaza e demais cinemas desse circuito, vale lembrar aqui a noticia que vem de ser publicada nos Estados Unidos, sobre a indenização de 50.000 dolares pretendida por uma formosa descendente de uma rainha do Taiti, contra o norueguez Thor Heyerdahl, por haver este exibido no mundo, nesse filme, uma cena, em que ela intervem, dançando a famosa «hula». Chama-se Arlete Purea a linda taitiana, e sua atuação, talvez mesmo voluntaria, na sequencia final de «Kon-Tiki», corôa de graça a dramatica narrativa dos perigos passados por esse norueguês e seus cinco amigos, na travessia de 4.300 milhas do Pacifico, a bordo da fragil jangada de nome identico ao titulo dessa produção. Essa aventura foi, aliás, narrada num livro, pelo proprio Heyerdahl, que tem sido o maior «best-seller» da atualidade.

COMO VOCÊ JAMAIS ASSISTIU, «QUANDO PASSAR A MENTA»!

Não vá pensar, caro leitor, que se trata de mêro truque de publicidade a afirmativa de que o filme da Warner «Quando Passar a Tormenta», é diferente de tudo que você já assistiu no genero; porque é a pura verdade!

O genero a que nos referimos é dos filmes de guerra, porque a pelicula «Quando passar a Tormenta». (Force of Arms), tem como fundo o cenario dos campos de batalha da Italia mas o seu assunto principal é a historia de amor toda ternura.

Se é possivel imaginar um romance sob o troar dos canhões e o matraquear das metralhadoras, aí está «Quando Passar a Tormenta», (Force of Arms), interpretado por William Holden e Nancy Olson e dirigido por Michael Curtis, famoso pelo seu talento!

«Quando Passar a Tormenta» (Force of Arms) será estreado pela Warner no proximo dia 12 de maio, nos cinemas São Luiz, Odeon, Roxy, Carioca, Coliseu, Mem de Sá, Iguaçú e Capitolio (Petropolis).

CARTAZ DE HOJE

TICO-TICO NO FUBA' — Filme nacional da Vera Cruz — Intérpretes principais: Anselmo Duarte, Marisa Prado e Tonia Carrero — Sessões das 14 horas às 22 horas, nos cines Palácio, São Luiz, Odeon, Ideal, Iris, Roxy, Miramar, Carioca, America, Rosario, Natal, Coliseu, Mascote Castelo, São Pedro, Vaz Lobo e Realengo.

MULHERES EM PERIGO — Da 20th. Century Fox — Intérpretes principais: Glenn Ford, Gene Tierney, Ethel Barrymore e Zachary Scott — Sessões das 14 às 22,20 horas, nos cines Vitória, Éden, Leblon, Botafogo e Avenida.

«AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS» — Da Art Film — 3ª semana — Intérpretes principais: Anna Maria Pierangeli e Vittorio de Sica. Sessões das 14 às 22 horas — Nos cines Pathé, São José, Mauá, Art-Palácio e Santa Alice.

«ESTRADA DOS HOMENS SEM LEI» — Da RKO Radio — Intérpretes principais: Robert Mitchum, Elisabeth Scott e Robert Ryan — Sessões das 14 às 22 horas, nos cines Plaza, Parisiense Astoria, Olinda, Colonial, Ritz, Primor, Haddock Lobo e Mascote.

«ASSIM SÃO OS FORTES» — Da M. G. Mayer — Intérpretes principais: Clark Gable, Ricardo Montalban, John Hodiak e Mariz Elena Marques. Sessões a partir de meio dia no Metro-Passeio e das 14 às 22 horas nos Metro de Copacabana e Tijuca.

«BANDIDO ROMANTICO» — Da Columbia — Intérprete: Louis Hayward. Sessões das 14 às 22 horas, nos cines Rex, Azteca, Floriano e Ipanema.

«FREI LUIZ DE SOUZA» — Filme português da Luso Filmes — 2ª semana — Intérprete principal: Maria Sampaio. Sessões das 14 às 22 horas, no Presidente.

«O DESTINO DE LOSSY» — Filme da M. G. Mayer — Intérpretes principais: Edmund Gwn, Geraldine Brooks, Donald Crisp e Tassié. Sessões das 14 às 22 horas, no Império.

«ALUCINAÇÃO» — Filme da Nerdisk — Intérpretes principais: Berthe Quistgard, Paul Reichardt e Joannes Mayer. Sessões das 14 às 22 horas, no Rivoli.

"Tico-Tico no Fubá"

COSTA COTRIM

E' um prazer para o cronista poder elogiar um filme de Vera Cruz, já que sempre discordei do ritmo que Cavalcanti imprimira àquela produtora de filmes, desde o malogrado «Caiçara» e continuando com «Terra é Sempre Terra» e «Angela».

Na opinião de Cavalcanti, os filmes nacionais não devem ser «nacionalistas»... embora não se possa acreditar muito no veterano diretor, agora que êle realiza um assunto brasileirissimo em São Paulo (Simão o Caolho), mas chego a duvidar do êxito de sua Kino Filmes se êle intentar novamente o cosmopolitismo absoluto, desprezando em troca os enredos brasileiros, puramente brasileiros.

A caracteristica mais agradavel de «Tico-Tico no Fubá» é ser um filme brasileiro, muito nosso, e portanto, surpreendendo um público que tem aplaudido Oscarito sem saber porque, e admirando certas peliculas que são nacionais, apenas porque foram realizadas no Brasil...

A Vera Cruz está de parabens com «Tico-Tico no Fubá», sem duvida a sua fita numero um, esquecendo-se os outros «incidentes» pre-Cavalcanti e post-Cavalcanti...

«Tico-Tico no Fubá» tem coisas novas, como por exemplo, a reconstituição da cidade de Santa Rita do Passa Quatro, que antes seria impossivel pensar, nos tempos em que Lulu de Barros filmava na Cinédia...

A cidade, ou melhor, parte dela foi reproduzida fielmente, dando o ambiente e atmosfera necessarias ao desenvolvimento do argumento que gira em tôrno da vida, amôres e desilusões de Zequinha de Abreu, o musico que se projetou no Brasil e fora dele com suas melodias, principalmente «Tico-Tico no Fubá», sua melhor composição...

Anselmo Duarte, que considero um artista de muita intuição e pouca escola, consegue absurdos em sua representação. Algumas sequencias estão convincentes, em outras Anselmo cai nos tipos interpretados em outros filmes. Em conjunto, o seu trabalho agrada. Marisa Prado, é linda e boa atriz.

Tônia Carrero está, enfim, a maior artista do cinema brasileiro no momento, pela sinceridade, pela mascara, pelo talento, pela beleza, pela vocação. Seu papel de Branca em «Tico-Tico no Fubá», confirma aquelas opiniões expendidas por elementos dos cinemas de outras terras, em um Festival em Punta del Leste. Tônia exibe sua excepcional plastica e dá uma aula de interpretação... Muito bem! Muito bem!

Modesto de Souza, o ator caracteristico que considero um dos melhores do cinema brasileiro, está à vontade na figura do flautista amigo de Zequinha de Abreu. Rouba algumas cenas e provoca hilaridade. Bravos.

Ziembinski, desloca, mas tem uma cena que se lhe perdôa todos os desacertos. Aquela da carroça, enquanto cantarola e dá conselhos a sua filha Branca, nesse instante chorando a perda de Zequinha...

A sequencia do circo está bem filmada, há muito bom gôsto nas enquadrações, os dialogos são cinematográficos, a fotografia tem expressão, o som surpreende pela fidelidade, a música é funcional, o corte exato. Enfim, «Tico-Tico no Fubá» descobre o cinema brasileiro!

Antes de encerrar, quero deixar nesta cronica os votos sinceros para que a Vera Cruz continui trilhando o caminho aberto por «Tico-Tico no Fubá», e dar parabens a Fernando de Barros, como produtor, e a Adolfo Celi, como diretor.

Os dois fizeram uma obra cinematografica que será de agora por diante, o espelho onde os bem intencionados devem se mirar, porque com «Tico-Tico no Fubá» abre-se a Nova Era tão desejada pelo cinema brasileiro, e de que êle tanto necessita para triunfar definitivamente! Triunfar! Triunfar! Triunfará!

Noticiário curioso

ERROL FLYNN E OS IATES...

O formoso iate «Malibu» que se encontra ancorado na baia de Balboa, no Sul da California, foi arrendado pela Warner Bros. e entregue ao comando do astro Errol Flynn para as filmagens de «MARA MARU» (Mara Maru), o novo filme do querido artista.

O arrendamento custou uma fortuna à Warner, pois o iate tem espaço para acomodar dez passageiros e sua tripulação é composta de cinco marinheiros. Errol Flynn está encantado com a embarcação e com a aventura que vive em «MARA MARU», ou seja a busca de um tesouro que se encontra no fundo do Pacifico. Sua noiva no filme é a encantadora e sensual Ruth Roman...

GENE TIERNEY E' MUITO CONFORMADA!

Tendo sido até bem pouco tempo casada com um dos figurinistas de Hollywood, Oleg Casini, a querida estrêla Gene Tierney sempre foi considerada uma das atrizes mais bem vestidas da terra do cinema. Agora que o divórcio, separou Gene e Oleg os amigos da atriz pensaram que ela fosse se desesperar, já que no tempo de Oleg êle desenhava e mandava confeccionar os vestidos da espôsa...

Gene Tierney é porem muito conformada e está tentando se adaptar á nova situação, embora esteja muito elegante no seu novo filme para a Warner Bros, «LAGRIMAS DE MULHER» (Close to my Heart), num papel deveras consagrador...

GARY COOPER E OS CROCODILOS PROIBIDOS...

Antigamente era facil comprar crocodilos nas casas que negociavam com o artigo buscando-o nos pantanos. Hoje não, é o ator Gary Cooper que filmava «TAMBORES DISTANTES» (Distant Drums), na Florida, quiz adquirir um deles, mas não conseguiu, sabendo mais tarde, que justamente porque vários turistas haviam comprado crocodilos em demasia, fôra baixada a proibição.

Gary Copper queria presentear Patricia Neal, sua atriz favorita, mas teve que se contentar com crocodilos apenas nas cenas do referido filme...

AZTECA — REX — IRIS — TIJUCA — COLISEU — SÃO PEDRO — ODEON NITERÓI
COLUMBIA PICTURES apresenta
NINON SEVILLA
A RAINHA DA RUMBA
em
FACEIRA
com Agustin LARA
Amanhã
2.4.6.8.10 hs

GRIPPE
AFFECÇÕES BRONCHO PULMONARES
TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJECÇÕES DE
IMMUNOL
A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS
FRANCISCO GIFFONI & C. — RIO

PAPEL PINTADO
ÚLTIMA MODA EM NEW-YORK, BUENOS AIRES E PARIS
MODERNIZE SUA RESIDÊNCIA FORRANDO-A
PEDIDOS PELO TELEFONE 49-9191
Precisa-se de Forradores com bastante prática